

Desafios 32

Cadernos de trans_ formação

Julho de 2020

Trajetos Escolares Vividos – Covid19

Memórias, Histórias e Tempo dos Alunos

Cristina Palmeirão, Alexandra Carneiro & Luísa Orvalho (Org.)

Ficha técnica

Título: Trajetos Escolares Vividos – Covid19 – Memórias, histórias e tempo dos alunos

Direção: José Matias Alves

Organização: Cristina Palmeirão, Alexandra Carneiro & Luísa Orvalho

Prefácio: Cristina Palmeirão & Alexandra Carneiro

Autores: Academia de Música e Artes do Padrão, AE Albergaria a Velha, AE Carlos Teixeira, AE Cego do Maio, AE Dr. Jorge Augusto Correia de Tavira, AE Fajões, AE Guerra Junqueiro, AE José Estevão, AE Marinha Grande Poente, AE S. Pedro da Cova, AE Serafim Leite, AE Sudeste Baião, Colégio de Gaia, Colégio Internato Claret, Conservatório de Música e Dança de Arcos de Valdevez, EP de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Carvalhais/Mirandela, EP Agrícola Conde de S. Bento, EP Amar Terra Verde, EP Setúbal, EP Alto Lima, EP Raúl Dória, EP Val do Rio, EP Arte de Mirandela, Fundação Conservatório Regional de Gaia

Paginação e capa: Cristina Palmeirão & Francisco Martins

Posfácio: Luísa Orvalho

Local de edição: Rua Diogo Botelho, 1327 | 4169-005 | Porto | Portugal

Data da Edição: julho de 2020

Editor: Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa

ISSN: 2183-7406

Índice

| | |
|---|-----|
| Prefácio..... | 4 |
| ACADEMIA DE MÚSICA E ARTES DO PADRÃO..... | 6 |
| AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ALBERGARIA-A-VELHA..... | 9 |
| AGRUPAMENTO DE ESCOLAS CARLOS TEIXEIRA..... | 16 |
| AGRUPAMENTO DE ESCOLAS CEGO DO MAIO..... | 23 |
| AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DRº. JORGE AUGUSTO CORREIA DE TAVIRA | 29 |
| AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE FAJÕES..... | 34 |
| AGRUPAMENTO DE ESCOLA GUERRA JUNQUEIRO | 37 |
| AGRUPAMENTO DE ESCOLAS JOSÉ ESTEVÃO..... | 41 |
| AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA MARINHA GRANDE POENTE | 48 |
| AGRUPAMENTO DE ESCOLAS S. PEDRO DA COVA | 74 |
| AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SERAFIM LEITE | 85 |
| AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO SUDESTE DE BAIÃO | 95 |
| COLÉGIO DE GAIA | 103 |
| COLÉGIO INTERNATO CLARET | 106 |
| CONSERVATÓRIO DE MÚSICA E DANÇA DE ARCOS DE VALDEVEZ | 126 |
| ESCOLA PROFISSIONAL AGRÍCOLA CONDE DE S. BENTO | 130 |
| ESCOLA PROFISSIONAL DE AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO RURAL DE CARVALHAIS/MIRANDELA | 135 |
| ESCOLA PROFISSIONAL DO ALTO LIMA | 140 |
| ESCOLA PROFISSIONAL AMAR TERRA VERDE..... | 144 |
| ESCOLA PROFISSIONAL DE ARTE DE MIRANDELA | 151 |
| ESCOLA PROFISSIONAL RAUL DÓRIA..... | 156 |
| ESCOLA PROFISSIONAL DE SETÚBAL | 164 |
| ESCOLA PROFISSIONAL VAL DO RIO | 168 |
| FUNDAÇÃO CONSERVATÓRIO REGIONAL DE GAIA..... | 173 |
| Posfácio..... | 176 |

Prefácio

Cristina Palmeirão¹ e Alexandra Carneiro²

Era uma vez um tempo distópico, em que a doença alastrava invisível perante as limitações da ciência e as pessoas viram-se confinadas... era um tempo de silêncios nas ruas, nos mercados, nos jardins, nas escolas... Tempo de corredores vazios, sem correrias, sem toques, sem mochilas no chão, sem risos.

Podia começar assim a história deste Desafios – porque são dias de desafio que vivemos desde 16 de março de 2020, data em que as escolas se esvaziaram de coração. Por esses dias, enquanto professores, vivemos experiências múltiplas, diversas, exigentes e juntamos esforços em várias frentes de trabalho – com os colegas, com os alunos, com os pais, com a comunidade escolar.

Foi neste contexto que surgiu a iniciativa Triangulações Pedagógicas – Covid 19: Trajetos Escolares Vividos. Fazer com que os alunos aprendam em casa, através de



plataformas de ensino a distância e da televisão, tem sido um desafio para professores, alunos e famílias. O Ensino a Distância (E@D) configurou uma experiência, uma oportunidade, para questionar e reinventar práticas pedagógicas que se encontram enraizadas há muito no ADN da Escola e cuja ineficácia se tornou ainda mais evidente com a necessidade de fazer aprender a distância. Na equipa do Serviço de Apoio à Melhoria da Educação (SAME) da Faculdade de Educação e Psicologia da Universidade Católica Portuguesa entendeu-se esta urgência como um momento para apoiar os professores nos seus esforços e anseios e para propor às escolas a divulgação e o desenvolvimento de práticas de ensino e de aprendizagem ainda mais eficazes. Nos fóruns de discussão realizados entre 19 de maio e 4 de junho fomos capazes de criar

¹ Universidade Católica Portuguesa, Faculdade de Educação e Psicologia, Centro de Investigação para o Desenvolvimento Humano

² Professora do Ensino Secundário / AFC – CFAE Póvoa de Varzim e Vila do Conde; Consultora do SAME

momentos para refletirmos como fazer aprender mais e melhor todos os alunos para que o tempo pós-Covid seja diferente ao tempo pré-Covid-19.

Na conceção da iniciativa Triangulações Pedagógicas estava o propósito de apresentar e debater práticas eficazes de ensino, aprendizagem e avaliação, de valorizar os desafios da aprendizagem no E@D e analisar e projetar práticas pedagógicas inclusivas. Para tal, convidamos e conversamos com Diretores de Escolas/Agrupamentos, com Coordenadores/Responsáveis do Ensino a Distância, com Coordenadores Qualifica, com Coordenadores de Diretores de Turma, com psicólogos dos Serviços de Psicologia e Orientação e agregamos participantes de norte a sul de Portugal. E connosco também estiveram professores dos arquipélagos da Madeira e dos Açores. E mais ainda do além-mar. Foram fins de tarde únicos, onde o cansaço se distraía no conforto dos trajetos escolares vividos.

Fizemo-lo e queremos continuar porque todo o esforço feito merece ser partilhado, ter voz, criar memória para o futuro. Ao longo do período de isolamento, tantas iniciativas surgiram para apoiar os professores, para os professores se apoiarem – nessa demonstração de que a essência da nossa profissão é a proximidade, a empatia. Mas ainda não é tudo – porque se o fazemos, fazemos pelos nossos alunos. É deles este Caderno onde tantos territórios, tantas comunidades, tantas escolas e agrupamentos cabem, apresentando-se por ordem alfabética. E em cada participação, liberdade – porque não há escolas iguais nem professores iguais nem crianças iguais, todas as vozes são importantes e manifestam-se de acordo com a sua identidade. Porque o maior desafio da educação é criação de condições para cada um poder ser quem é, poder afirmar-se pessoa.

Esta revista Desafios é sobre as pessoas que enchem as salas de aula, que são coração na escola – os alunos: que memórias guardam destes dias longe da sua escola e dos seus colegas? Que histórias querem contar aos seus professores? Como percecionam este tempo, o seu tempo? São os desafios que viveram e estão a viver que enchem estas páginas de esperança.

ACADEMIA DE MÚSICA E ARTES DO PADRÃO



A Academia de Música e Artes do Padrão - Rebordosa, Paredes, foi fundada em julho de 2014, pelo professor José Paulo Freitas com o objetivo de criar um espaço livre e aberto, capaz de proporcionar as condições gerais e artísticas mais adequadas ao crescimento e desenvolvimento musical. O seu espaço físico integra um bem imóvel familiar que foi devidamente ajustado à prossecução da divulgação e dinamização cultural local. Da sua oferta educativa constam os cursos de Música em regime livre para todos os níveis etários. Nesta instituição são lecionados os seguintes instrumentos musicais: canto, guitarra, percussão, piano, saxofone e violino e, atualmente, conta com cerca de 70 alunos inscritos. Desde 13 de março de 2020, as aulas presenciais foram suspensas, mantendo-se o E@D.

Os cantos do Zoom

Estamos todos a tentar adaptar-nos a esta “estranha forma de vida” e, mesmo continuando na busca por um conceito de arte, acredito que foi ela que aguentou as minhas crises existenciais, angustiosas e cada vez mais inovadoras no que toca a temas para refletir antes de me deixar levar pelo sono.

O ser humano, que nasceu sozinho, tem medo de estar só. Mesmo obrigados a parar, sentimos a constante obrigação de estar a fazer alguma coisa. De repente, foi como se deixasse de ser uma pessoa para me tornar numa espécie de máquina, programada para ser o mais produtiva possível num período de um dia (que, ao contrário das minhas otimistas esperanças, se revelaram meses). Mas, é aqui que entra a arte, e a música em especial.

Senti que as minhas aulas de canto eram momentos que me permitiam voltar a sentir e, as velhas letras ainda me faziam sentido, como se a vida dentro de mim nunca tivesse parado, nem que para isso tivesse de recorrer às velhas memórias a elas ligadas.

Desde o confinamento que utilizamos o *Zoom* por videoconferência: eu, no meu quarto, armada com um velho leitor de *CD's* para enfrentar o *delay* que insiste com a professora para não a deixar acompanhar-me ao piano. A minha mãe, na cozinha, acha graça quando me ouve aquecer a voz, e brinca dizendo que os vizinhos já vieram tocar à campainha.

Neste momento estamos a treinar músicas para um possível espetáculo, que nos faz ter um objetivo, mesmo que se encontre distante e desfocado. Por isso, prefiro pensar que canto pelo simples facto de cantar. Como se o próprio público ouvisse para além destas janelas.

Não tenho grandes expectativas sobre o próximo ano. Só não queria voltar a ficar fechada em casa. Gostava de voltar à escola, nem que para isso tivesse de ficar fora dela: eu num canto e a professora no outro, cantando.

Tenho Saudades.

Ariana Moreira

Canto do Ensino Secundário, em Regime Livre

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE ALBERGARIA-A-VELHA



O Agrupamento de Escolas de Albergaria-A-Velha (AEAAV) é composto por onze escolas e dois centros escolares que se repartem pelo espaço geográfico do concelho. Essas escolas distribuem-se pelos vários níveis de ensino, cobrindo, assim, integralmente, as necessidades educacionais da população infantil e juvenil do Município.

Albergaria-a-Velha goza de uma situação geográfica privilegiada pois encontra-se entre o mar, a zona lagunar de Aveiro e a montanha circundante. Os rios Caima e Vouga desde sempre influenciaram e contribuíram para o desenvolvimento do Município, nomeadamente no âmbito da agricultura e da criação de gado, mas também na implementação da indústria, especialmente a transformadora de pequena e média dimensão

Decorria o segundo período do ano letivo 2019/2020 e de repente, a duas semanas do seu término, as escolas encerraram, sendo professora do Ensino Profissional de Matemática, estando a lecionar o 2º ano, só me ocorria como iria fazer para concluir o módulo em estudo, módulo A5: Funções racionais e lecionar o módulo A6: Taxa de variação, sem que nenhum aluno abandonasse a disciplina. Uma certeza pairava sobre mim que a maioria do leque de alunos com que estou a trabalhar, neste ano letivo, sentia dificuldades a Matemática, pois a sua dedicação à disciplina era só nas aulas e por vezes protestando dizendo – “Ó professora isto não me serve para nada”. Se presencialmente já era, por vezes, difícil levá-los a concluir as tarefas, como seria à distância?

Tinha como convicção que para conseguir que os alunos resolvessem os trabalhos propostos teria que os despertar de forma a não caírem na rotina de resolução de exercícios, então sugeri a atividade 6 do manual escolar (pois considero que se foi

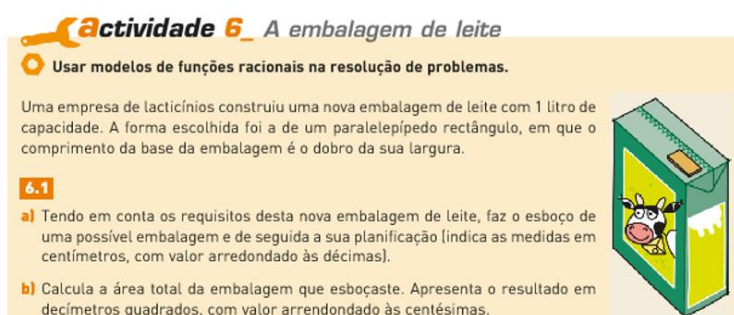


Fig.1 - Extrato da atividade da pág. 86, Matemática A5, Lisboa Editora

adotado um manual escolar, temos de o explorar), mas não podia ser a resolução simples da atividade, pois era necessário envolvê-los para demonstrarem que

tinham aprendido os conceitos lecionados, ainda em aulas presenciais. Pensando, assim, propôs-lhes a resolução da atividade e também a construção da sua Embalagem de leite que teriam de “vendê-la” através da realização de um vídeo promocional, onde apresentariam um slogan e uma marca.

O resultado foi atingido com sucesso, obtive as resoluções, e posteriormente algumas reflexões:

Para mim, realizar o trabalho da embalagem do leite foi algo até bem mais divertido de fazer do que eu pensaria que fosse. Ao início tinha em mente que não iria conseguir fazer este trabalho, principalmente por causa das medidas, mas com o passar do tempo e ao longo da realização, percebi que não era algo assim tão complicado. Desse jeito, acabei por me divertir, e ainda mais importante, consegui aprender um pouco mais com todo este trabalho.

Para a realização do vídeo sobre este trabalho, para não demorar muito tempo, eu escrevi um pequeno texto numa folha branca, para que, desse jeito eu pudesse me guiar mais facilmente, e não ter de fazer várias tentativas de gravação.

Beatriz Santos



Fig.2 - O leite que te dá energia

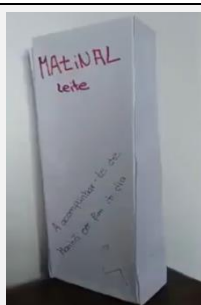


Fig.3 - O leite que te acompanhar de manhã ao fim do dia leite que te dá energia

Este exercício não foi onde senti mais dificuldades, e as dificuldades que senti foram por falta de preparação, optei por fazer o meu vídeo de apresentação da embalagem de leite simples, pois foi a que me pareceu mais adequada e a que correspondia melhor ao que era pedido, mostrar que as dimensões desta embalagem eram as melhores.

Como este exercício tinha a parte da realização da embalagem e os cálculos da área achei-o mais interativo e dinâmico.

Ana Ferreira



Realizar os trabalhos de matemática nem sempre foi fácil, mas se algum dos alunos tivesse dúvidas sobre como realizar o trabalho era só perguntar à professora que ela ajudava.



Especificamente o trabalho da Embalagem de leite achei que a segunda parte do trabalho foi uma maneira diferente, mas engraçada.

Para o vídeo eu quis fazer uma coisa diferente e não ser eu a aparecer a falar, por isso as imagens das vacinhas.



Fig.4. Fresco e rico em vitaminas. Se é delicioso, é MUMU (Construção da embalagem)

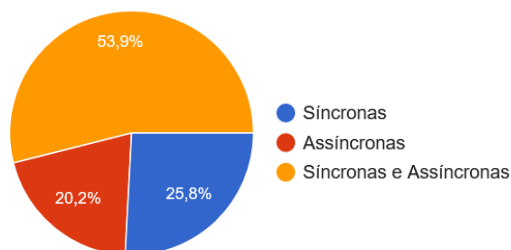
Maria Rebelo

Ao estarem quase a terminar as aulas para o 1º e 2º ano, pois aproximava-se a Formação em Contexto de Trabalho, a curiosidade apoderava-se de mim, como teriam

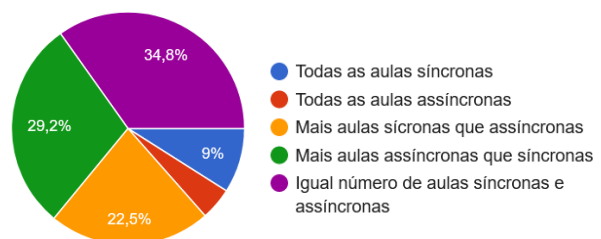
os alunos sentindo este E@D, em conversa com a coordenadora do Ensino Profissional ocorreu-nos, a realização de um questionário no Google docs, para saber a opinião dos alunos. Realizámos o questionário, que prontamente teve o aval do diretor do Agrupamento, e disponibilizamos o link, por email institucional, aos alunos, e em dois dias obtivemos 68% de respostas. Respostas que levam a uma reflexão e certamente se existir novamente E@D total ou parcial, diferenças vão surgir seguramente. Os alunos sentem a falta de “Escola presencial” e admiraram a escola estar interessada em saber como eles viveram este tempo de confinamento.

Algumas das percepções dos alunos às questões do questionário:

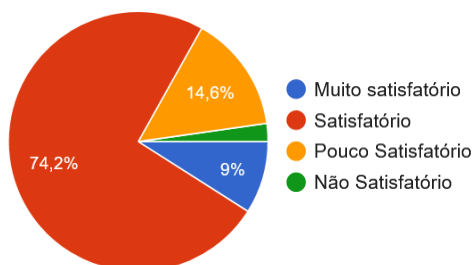
Preferes aulas:



O horário devia ter:



No que se refere ao funcionamento das aulas este foi:



Refere uma experiência positiva numa aula:

“Podemos aprender com maior silencio.”

Manuel Costa

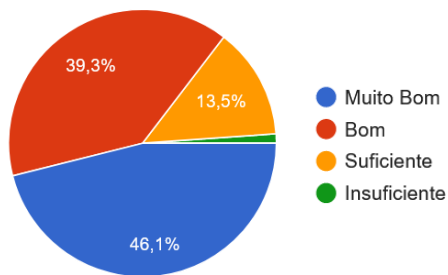
“Ver a turma toda numa aula, com a professora.”

Gabriel Pinho

Refere uma experiência negativa numa aula:

A resposta mais comum foi “Não tenho nenhuma experiência negativa” ou simplesmente “Nenhuma”

O apoio recebido dos Professores foi:



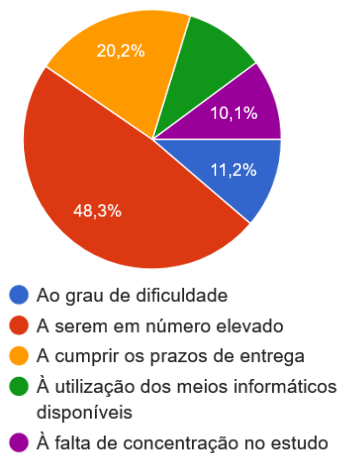
“Os professores esforçaram-se muito para obtermos a maior informação que era possível obter através de aulas síncronas e assíncronas.”

Paulo Pires

“Os professores estavam sempre disponíveis para nos tirar os duvidas, sempre muito atenciosos.”

Liliana Silva

Na realização das tarefas/trabalhos tiveste dificuldades devido:



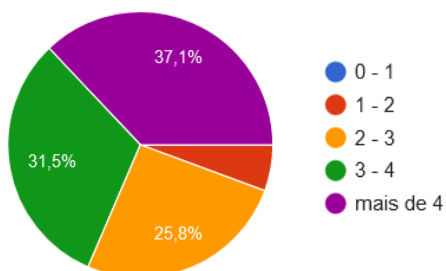
“Em algumas disciplinas os professores pediam para ser feito um número elevado de trabalhos em relação ao tempo de aula, acumulando assim muitos trabalhos.”

Rodrigo Moura

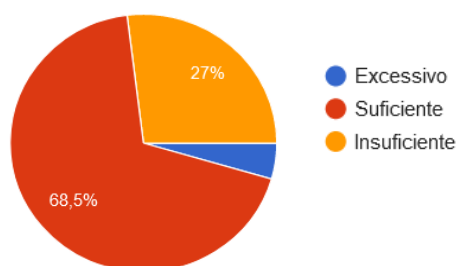
“Na escola não temos certos equipamentos eletrotécnicos com que nos distraímos e isso atrasa muitas vezes o trabalho devido ao interesse em jogar ou ver vídeos.”

Hugo Guimarães

Qual o tempo diário que disponibilizaste para a realização das tarefas/trabalhos, em horas:



Achas que o tempo dado para a realização das tarefas/trabalhos foi:



Refere algumas vantagens deste processo de ensino - E@D

Manter sempre o contacto com os professores e alunos e conviver.

Eduardo Ferreira

Ter mais tempo para realizar trabalhos do que na escola

Beatriz Santos

Não ficamos presos a uma sala de aula tendo assim a possibilidade de estarmos livres em casa mas por outro lado o ensino na sala de aula é mais vantajoso porque falamos pessoalmente com o professor, ele tira as duvidas e à medida que fazemos trabalhos ele vai nos apoiando sendo que em casa é difícil.

Dércio Correia

Alguns trabalhos são mais fáceis de fazer devido a termos sempre acesso à internet.

João Sousa

Refere algumas desvantagens deste processo de ensino - E@D

Não posso ter com os meus colegas

Rafael Pintor

Não convivemos uns com os outros e a parte prática do curso não é nenhuma”

Pedro Ferreira

Não se aprende como na escola. A explicação dos professores aos alunos é muito mais difícil”

Hugo Guimarães

Podes deixar aqui o teu último comentário.

Depois desta experiência toda, compararei ter aulas em casa com ter aulas na escola e prefiro ter aulas na escola comparando todos os pontos, para dar matéria, tirar dúvidas, fazer trabalhos, tudo.

Fábio Silva

Incrível, obrigada.

Beatriz Silva

Foi uma boa ideia, conseguirem manter o ensino à distância!

Jéssica Escalante

Em setembro não sei como irá estar a situação, mas espero poder voltar a ter as aulas presenciais, tomando todas as medidas necessárias para que tudo comece a voltar ao normal.

Ana Ferreira

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS CARLOS TEIXEIRA



O Agrupamento de Escolas Prof. Carlos Teixeira é um dos três agrupamentos de escolas do concelho de Fafe. A sua área pedagógica inclui uma parte do território urbano da cidade e ainda sete freguesias e uma união de freguesias da zona sul do concelho, confrontando com os concelhos vizinhos de Felgueiras e Celorico de Basto. Este Agrupamento tem uma população escolar 1935 alunos, desde a educação pré-escolar até ao 9º ano de escolaridade, sendo que aquela população se distribui por seis escolas com jardim de infância e 1º ciclo, uma escola com Pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclos, na freguesia de Silveiras S. Martinho, e ainda a escola sede do Agrupamento, na cidade, com turmas de vão do 1º ciclo ao 9º ano de escolaridade.

A escola Prof. Carlos Teixeira, a que polariza maior atratividade no concelho, centraliza o maior número de alunos do Agrupamento, num total de 1328, o que é possível graças às recentes obras de requalificação, que levaram ao encerramento de duas escolas do 1º ciclo da cidade.

São 160 os professores dos diferentes anos de escolaridade.

O gosto pela escola e pelas aprendizagens tem sido a principal preocupação de quem dirige este Agrupamento e de quem nele trabalha, e por isso estabeleceu-se como lema do projeto educativo “Aprender a ser pessoa na escola de que eu gosto”, desejando que a educação sirva o desenvolvimento de competências que sejam capazes de dar sentido ao que nos rodeia.

A nossa escola na nossa casa

Relatos de uma comunidade que acredita

A pandemia mudou a vida dos nossos alunos. Tiveram de deixar a escola e refugiar-se em casa. Viveram um período de contacto consigo próprios, descobriram o seu valor e a sua força. Os professores lançaram-lhes vários desafios... Entre eles, o de escrever. Acreditaram que este poderia ser um antídoto para os dias de incerteza em que mergulharam.

Assim surgiram relatos desse tempo que poderá ser único, pelas piores razões, mas que também os obrigou a “crescer”. E a escrita ganhou diferentes formas: acrósticos, páginas de diário, cartas, poemas, ... Com palavras e ilustrações, construiu-se um “arco-íris de esperança”.

Ficam aqui alguns desses trabalhos dos alunos dos três ciclos do ensino básico.

O terceiro período escolar

Na minha opinião, o terceiro período escolar vai ser muito diferente e muito mais virtual, uma vez que não nos é possível ter aulas presenciais, devido à pandemia provocada pelo coronavírus.

Mas, para não deixar os cérebros enferrujados, vamos ter aulas pelo computador, ou seja, aulas com a ajuda da professora e recorreremos à ferramenta Zoom.

Além disso, vou ter a oportunidade de continuar o trabalho desenvolvido na Academia de Música José Atalaya, uma vez que vou contactar vários dias na semana com os meus professores e colegas, pela mesma ferramenta Zoom. Darei continuidade ao estudo do instrumento, à formação musical e estou curioso por saber como vão funcionar as aulas de coro, à distância.

Apesar de ter de acordar cedo para realizar os trabalhos propostos pela professora, e ter de ir a correr para o computador, com toda a certeza que terei ainda tempo disponível para brincar com a minha irmã, que muito me exige...

Espero ainda poder jogar playstation com os meus amigos Gui Oliveira, Gonçalo, Rodrigo Vaz e Válter, pois divertimo-nos muito os cinco *online*. Espero, também, conseguir ver a minha série favorita – “Onze” e acabar de me deliciar de ver os restantes filmes de Harry Potter, que são fantásticos!

Mas, acho que nem tudo vão ser rosas... pois lá para maio vou cansar-me de viver deste modo, sem poder ir lá fora, livremente, sem poder ir aos treinos de futebol, brincar ao ar livre e poder jantar fora com a família.

Além disso, parece-me que muitos colegas não vão encarar as aulas à distância como aulas a sério e, deste modo, possivelmente, até vão baixar o seu rendimento escolar.

Mas nem tudo pode ser perfeito e não podemos sequer escolher a nossa forma de viver, pois estamos a lutar contra um poderoso vírus. Há que ter todos os cuidados e seguir todas as orientações, para que o mais rápido possível todos nos possamos encontrar e abraçar.

Diogo Freitas, 4º Ano

Ensino @ Distância

Escola em casa,

No computador, tablet, telemóvel e TV,

Sempre estou atento.

Isto até é divertido!
No ensino à distância
O plano da semana vejo na classroom do e-mail.

@s aulas são através da zoom,
Duas ou mais vezes por semana.
Inglês também é matéria e o
Show and tell envio para a professora.
Tenho muitas saudades dos meus
Amigos, auxiliares e professores.
Na escola nova
Corria, brincava e aprendia.
Imagino lá voltar e
Aprender muitas coisas com alegria!

Afonso Falcão, 4º Ano

Setembro será assim

Sentados na escola ou em casa?
Em tempos difíceis
Temos de esperar.
Em casa vamos aguardar,
Mas em pânico não vamos entrar.
Bom era terminar o 4.ºano com o meu professor e
Relembrar os bons momentos.
O tempo vai passar e estaremos de novo na escola.

Sempre a pensar em setembro,
E voltar a ver os meus amigos e os professores.
Receio não vamos ter
A vida vai vencer.

Amigos e professores,
Sempre no meu coração.
Setembro vou para a escola, será que é
Imaginação ou será realidade!
Mesmo separados seremos sempre amigos.

Ana Carolina, 4º Ano

Arco-Íris

Nós eramos felizes e não sabíamos!
Agora não nos podemos aproximar
Das pessoas que mais gostamos
E com os nossos amigos de sempre
Infelizmente já não brincamos.

Já não podemos ir à escola
Mas continuamos todos ligados
Tudo mudou muito depressa
Mas vamos estando adaptados.

Temos todos de cumprir as regras

Separados dos tios e dos avós
Ficamos todos em casa
Para o bem de todos nós.

Está a ser um ano difícil
E o mundo tem de se adaptar
Mas aproveita o tempo que tens
Para com os teus pais estar.

Eu sei que não é fácil
Mas vamos todos em casa ficar
Para quando isto tudo passar
Irmos todos festejar!

Por isso #ficaemcasa
E não te esqueças... vai correr tudo bem!

Joana Mendes, 5º Ano

Querido Diário, Ben!

Começo por descrever um dia da minha quarentena, devido ao “coronavírus” que se propagou em todo o mundo e alterou completamente a rotina diária de todos os habitantes do planeta Terra. Por este motivo tenho de me proteger e ficar confinado em casa. Tenho a sorte de morar numa casa com muito espaço e um grande jardim para brincar, saltar e correr. Vou ser muito sincero contigo, está a ser “uma seca”, não posso conviver com os amigos, familiares e professores.

Vou partilhar contigo, um dia completamente diferente do habitual. Pelas 9h30 participo nas aulas síncronas, é desta forma que comunico com os professores e colegas da turma, para esclarecer dúvidas e aprender novas matérias. Realizo as tarefas de cada disciplina, assisto às aulas do #EstudoEmCasa, vejo televisão e pratico os exercícios que a professora de Ed. Física recomenda. É da maneira que mantenho a forma física.

Sabes uma coisa? Já domino melhor as novas tecnologias!

Estou ansioso que tudo isto melhore para voltar à minha vida normal.

Por hoje é tudo!

Tomás Gonçalves, 5º Ano

23 de abril de 2020

Querida professora!

Estou, neste momento, na sala com a minha irmã a fazer os trabalhos para a escola. Resolvi escrever esta carta, com muito carinho, porque quero dizer-lhe que gosto muito de si e que é muito importante para mim! Ah, a Leonor está a mandar-lhe beijinhos!

Professora, quero dizer-lhe que tenho saudades da escola e que espero que isto passe rápido para podermos voltar a ter as nossas aulas. Sinto falta das nossas brincadeiras, das risadas, dos teatros, dos intervalos, enfim de todas as nossas brincadeiras saudáveis...

Você é uma professora espetacular! Faz-nos sentir bem e ajuda-nos quando mais precisamos. É carinhosa, amiga e cuida de nós como se fôssemos seus filhos.

Espero que este tempo, em que estamos separados, nos possa unir ainda mais para o ano.

Finalmente, quero dizer-lhe que também pode contar sempre comigo!

Um grande beijinho virtual da sua aluna:

Carolina Marinho, 5º Ano

Fafe, 29 de abril de 2020

Olá, querida prima Mariana,

Antes de tudo espero que te encontres de boa saúde. Eu e os meus pais estamos todos com saúde e boa disposição, apesar do momento difícil que a humanidade está a viver.

Escrevo esta carta, para te dizer que estou com muitas saudades tuas. Nestes dias de confinamento, as saudades parecem que apertam mais, pois temos tempo para meditar e pensar nos bons momentos que passámos, quando vens de férias da Suíça.

Mariana, fiquei muito triste ao saber que não poderás vir visitar-nos em junho, como tinhas programado. Tinha tantos planos para nós, nesses dias, a escola já teria terminado e eu poderia passar mais tempo contigo.

Neste momento, o meu dia a dia está totalmente diferente do habitual, nunca imaginei ter de assistir às aulas em casa sem a presença dos meus colegas de turma e os meus professores. Com as novas tecnologias conseguimos remediar a situação, através de aulas síncronas e assíncronas, que apesar de tudo estão a correr muito bem. Um dia destes, numa aula de educação física tive de fazer alongamentos e abdominais em frente ao computador. Para me orientar faço um plano com as tarefas que tenho de realizar semanalmente, assim consigo cumprir os trabalhos que os professores me mandam fazer.

Enfim, temos que nos adaptar da melhor forma a esta nova realidade. Desde o dia 13 março não voltei a sair à rua, só saí um dia destes para ir ao cabeleireiro, sem esquecer de levar proteção, a minha amiga máscara.

São estas as novidades que tenho, aguardo pelas tuas.

Despeço-me com muitas saudades e na esperança de nos encontrarmos em breve.

Beijinhos do teu primo.

Rodrigo Vieira, 6º Ano
Freitas, 11 de maio de 2020

Olá, chamo-me Joana e frequento o 9º ano.

Quando começou o confinamento, fi-lo juntamente com a minha irmã e os meus pais. Nunca me ausentei de casa, apesar de ter consultas regulares de correção do meu colete de Boston, pois tenho uma escoliose. Tudo ficou adiado: a piscina, que tenho de frequentar, a fisioterapia que, por estar a melhorar, fui dispensada de fazer.

No início, os meus dias eram passados a fazer as tarefas que os professores me pediam, a ver televisão, ler, brincar com a minha irmã, que só tem 3 anos, e também a fazer um pouco de exercício físico, uma vez que tenho espaço para isso.

Depois, a escola estabeleceu um horário e vieram as aulas: por “Zoom”, as síncronas, e por “Classroom”, as assíncronas. É com elas que passo a maior parte do meu dia, pois temos muitas tarefas e trabalhos para realizar.

Agora, já em desconfinamento, continuo quase sem sair. Só saio para o estritamente necessário, como retomar as consultas em atraso – felizmente, depois de três meses isolada, recebi a notícia de que vou deixar de usar aquele que foi o meu companheiro inseparável durante as 24 horas de cada dia dos últimos três anos, o meu colete de Boston.

Provavelmente, em setembro, abrirão as escolas. Esperamos que com regras bem definidas e com o máximo de segurança possível. Claro que estou apreensiva, pois tenho muito receio do que nos possa acontecer e, por isso, não irei facilitar em nada.

Espero que o vírus seja controlado rapidamente para podermos viver com liberdade, como todos estávamos habituados.

Joana Macedo, 9º Ano

Em tempos de pandemia, encontro-me inclinada para fazer algumas observações e interpretações pessoais sobre como tudo isto nos tem afetado quer positiva quer negativamente.

Sou uma aluna do 9º ano, chamo-me Letícia e moro em Fafe. Comecei o ano letivo inocentemente pensando que seria um dos melhores anos da minha vida escolar; bem, devo realçar que não foi mau de todo. Como tudo, trouxe vantagens.

O final do 2º período foi interrompido com a quarentena que nos obrigou a tomar várias medidas de precaução. Antes desta, enquanto ainda frequentava a minha escola, devo dizer que fiquei surpreendida, pela positiva, com as medidas de prevenção que foram tomadas pela direção.

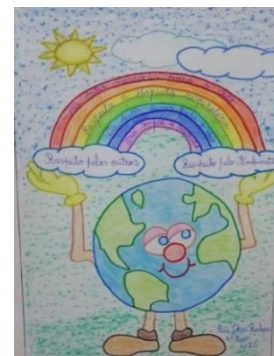
Durante a quarentena, já em casa, os professores adaptaram-se, no meu caso, perfeitamente bem às condições possíveis. Refiro-me a embarcar na aventura que é o uso das tecnologias para fins didáticos. Todos conseguiram e estão a conseguir desempenhar um ótimo papel; este que é ensinar, não presencialmente, mas sim *online*. É um gosto ver que a educação não desabou.

Pessoalmente, nunca tive dificuldade em consolidar aprendizagens individualmente. E ainda bem, porque agora dá mesmo jeito. Tenho um horário base ao qual me tento adaptar, fazendo os trabalhos propostos e cumprindo os prazos. Ser autónoma é uma das maiores qualidades de uma pessoa e, durante uma pandemia onde também temos aulas assíncronas, estamos a ser direcionados para adquirir esta competência ou melhorá-la.

No que toca ao futuro, penso que, se formos cuidadosos e precavidos, não haverá problema em começar a voltar à normalidade, pouco a pouco. Considerando o ensino, creio que os nossos superiores farão escolhas acertadas e devidamente pensadas, visando apenas o regresso da educação presencial e a nossa segurança enquanto indivíduos.

Voltar à escola com regras justas, com métodos de prevenção adequados, não é impossível. É uma realidade mais próxima do que a que pensamos.

Letícia Mota, 9º Ano



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS CEGO DO MAIO



**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS
CEGO DO MAIO**

O Agrupamento de Escolas Cego do Maio (AECM) localiza-se no distrito do Porto, concelho da Póvoa de Varzim. É um Agrupamento de escolas do Ensino Básico, com pré-escolar e 1.º, 2.º e 3.º Ciclos. O AECM abrange uma área multifacetada do concelho da Póvoa de Varzim composta por diferentes tecidos urbanos, periurbanos e rurais, intercetando-se de forma complexa do ponto de vista social, económico, laboral e familiar, com inevitáveis repercussões no contexto escolar. A zona envolvente às escolas que constituem o AECM desenha-se de forma simples, limpa e relativamente ordenada. Para isso contribui em parte o planeamento urbanístico da zona, por um lado embelezando os espaços públicos e construindo novos edifícios de habitação social, por outro lado fechando as zonas “problemáticas” em si mesmas, num movimento tão comum de guetização das famílias desfavorecidas/carenciadas. O AECM abrange diversos bairros de habitação social onde vivem famílias socialmente desfavorecidas, precariamente inseridas no tecido produtivo. A área próxima ao mar, de características mais urbanas, é uma zona tradicionalmente piscatória. No outro extremo, os campos agrícolas dominam a paisagem e o modo de vida das gentes. A população ativa destas zonas, ou seja, os pais e avós dos alunos do AECM, assumem, em geral, postos de trabalho pouco diferenciados, ou mesmo precários. O operariado fabril, a construção civil, a pesca, os serviços comerciais e os trabalhos domésticos são as profissões dominantes, aparecendo também situações de desemprego e de emprego temporário. O AECM integra, na sua área de influência geográfica, cinco estabelecimentos de ensino distribuídos da seguinte forma: EB 2, 3 Cego do Maio; EB1/JI do Século; EB1/JI Pedreira – Argivai; EB1/JI da Giesteira e JI da Pedreira 1.



O nosso dia a dia mudou muito.
E poderá nunca mais ser igual.
Da escola à forma como
socializamos,
passando pela nossa relação com a
família,
os amigos e a natureza.

E DEPOIS DO COVID, O QUE VAI MUDAR NO MUNDO?

CRIA UM TRABALHO ONDE FOCES OS TEUS
DESEJOS, SENTIMENTOS E SONHOS EM RELAÇÃO AO FUTURO
PRÓXIMO QUE SERÁ TÃO DIFERENTE DO MUNDO QUE
CONHECEMOS ATÉ AGORA.

Sugestões:

- O que quero continuar a fazer com a minha família que aprendi durante a pandemia?
- Como vai ser a escola?
- Vamos respeitar mais a natureza e o planeta?
- Depois de superado este problema, as populações vão encontrar-se mais, brindar mais, abraçar-se mais, beijar-se mais?(...)

Tipo de apresentação (livre)
texto, ilustração, banda-desenhada,
fotografia, cartaz, colagem, vídeo,
escultura, música...

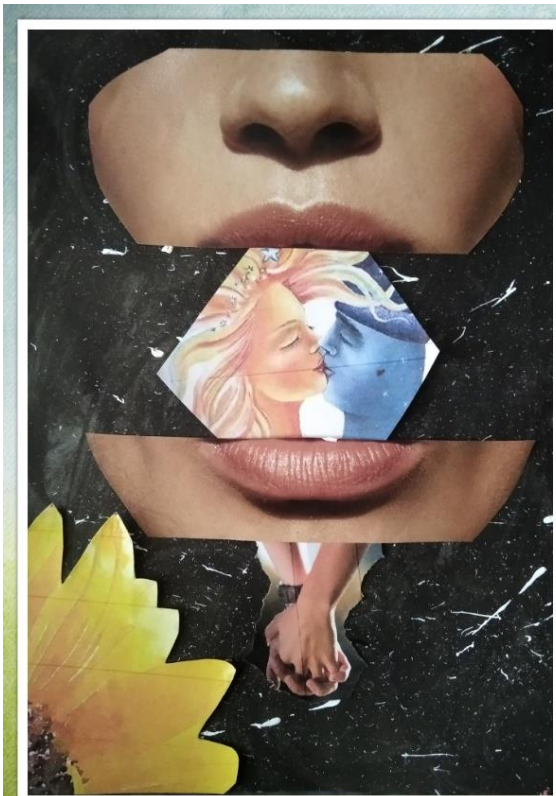
Os trabalhos podem ser realizados
em formato manual
ou digital.

**ENTREGA VIA TURMA
NO CLASSROOM**

Prazo:

20 junho 2020



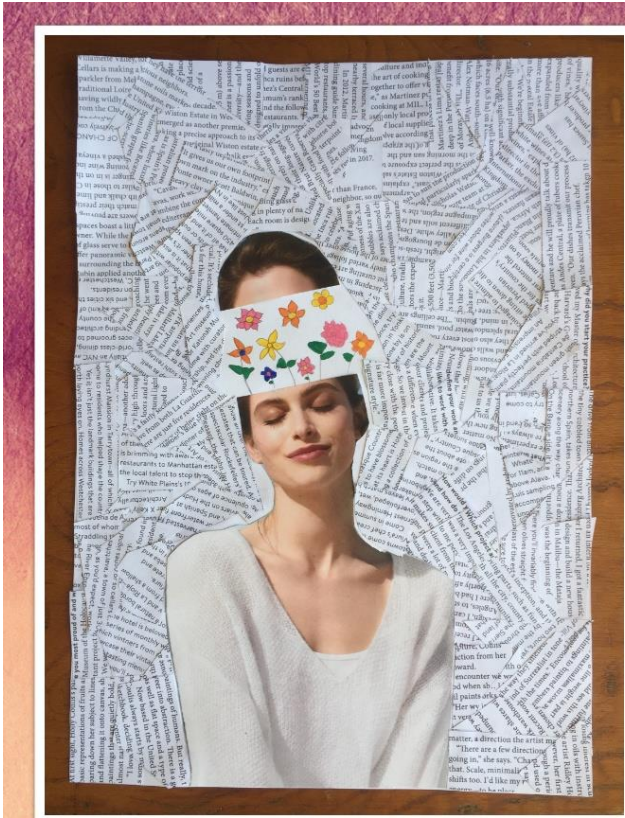


"Felicidade" – Seu Jorge

Verso 1

Felicidade

É viver na sua companhia
É estar contigo todo o dia

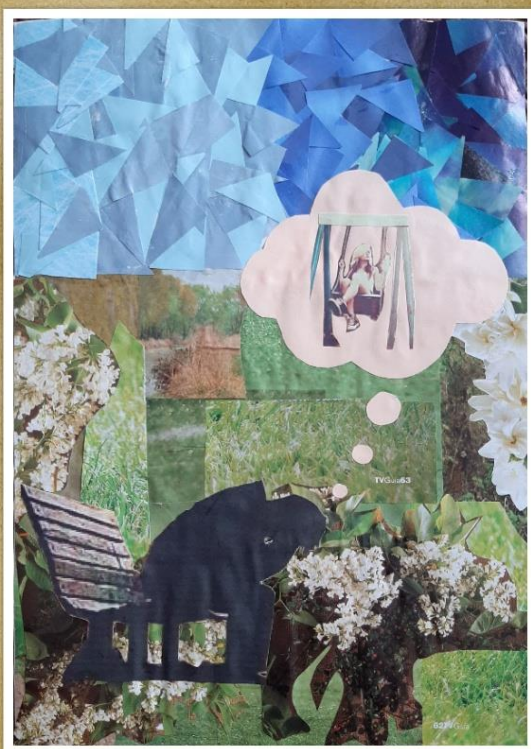


"Felicidade" – Seu Jorge

Verso 2/5

Felicidade

É sentir o cheiro dessa flor.



“Felicidade” – Seu Jorge

Verso 7
 Felicidade
 É saber de verdade
 Que a gente sente saudade
 Quando não consegue se ver



“Felicidade” – Seu Jorge

Verso 9
 Felicidade
 É poder jogar um pano
 Colar no show do Caetano
 Cantar odara até raiar



"Felicidade" – Seu Jorge

Verso 10

Felicidade
É no fim de semana
Curtir uma praia bacana
E um pôr do sol de arrasar



"Chega de Saudade" Gilberto Gil

Verso 3/13

Chega de saudade, a realidade é que
Sem ela não há paz, não f
É só tristeza e a melancolia que não sai de mim
Não sai de mim, não sai. (Jorge)

**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DR. JORGE AUGUSTO CORREIA
DE TAVIRA**



Agrupamento de dimensão média, constituído por uma escola secundária, uma EB 2,3 e três EB1 c/ JI.

A nível de população escolar são 1900 alunos e 150 professores.

Contexto social – 30% de alunos subsidiados

Apresenta uma oferta educativa variada – Regular, PIEF, CEF e Profissionais.

Resultados Escolares Secundário (Exames) – Matemática, Biologia e Físico-Química perto da média nacional. História, acima da média nacional.

Contextualização dos trabalhos

Foi solicitado a alunas, atletas da equipa de voleibol, de 10.º - 12.º ano de cursos Científico-Humanísticos a sua participação, assim como a alunos de uma turma de 11.º ano Profissional.

Enquanto estive em confinamento tentei ajustar os meus horários habituais de maneira a equilibrar estudo, aulas, exercício físico, família e descanso, para não ficar exausta, uma vez que o vírus era uma grande e desgastante preocupação.

De momento, mantenho um horário adaptado, mas agora à nova fase de desconfinamento. Estou a frequentar as aulas presenciais de Português e Matemática devido aos exames, continuo a ter as outras disciplinas através da plataforma Zoom e do Google Hangouts. Tenho, obviamente, uma enorme saudade de estar na escola com a liberdade que tínhamos anteriormente e a companhia dos meus amigos e colegas ao longo de um dia inteiro.

Margarida, 12.º ano – Ciências e Tecnologia

Durante o confinamento tive aulas através de plataformas. Foi tentando realizar as tarefas apresentadas pelos professores.

Neste momento estou concentrada na realização das tarefas propostas para a prática simulada de estágio de forma a cumprir todas as 300 horas que são pedidas no meu curso.

Em setembro, irei mudar de escola e localidade de residência. A minha maior preocupação é ter uma boa integração num ambiente novo.

Beatriz, 11.º ano – Profissional

Desde março que estou em casa e durante este tempo de confinamento, assisti a aulas dadas pelos professores, fiz testes, trabalhos de grupo, fichas de trabalho e trabalhos sobre o estágio.

Neste momento estou no final do relatório da Formação em Contexto de Trabalho.

Em setembro começa o novo ano letivo, mas com a pandemia pode afetar o ambiente na escola. Os alunos vão ter de andar com todo o cuidado, nas aulas os alunos vão ter de estar um em cada mesa ou podem estar dois alunos numa mesa, mas um numa ponta e outro noutra e assim não há contacto e estão todos em distanciamento social.

Inês, 11.º ano – Profissional

Durante o confinamento, as aulas e as tarefas propostas foram realizadas no computador individual em casa com consulta dos livros e internet.

Neste momento as aulas os alunos que têm exame estão a ter as aulas presenciais relacionadas com as disciplinas de exame, enquanto os alunos do básico e ensino profissional estão a continuar a ter aulas em casa com tarefas propostas pelos professores, videochamadas e telescola. Eu estive a realizar tarefas que me foram propostas e videochamadas dos professores.

Se esta pandemia melhorar era bom voltarmos às aulas presenciais, mas se isso não acontecer o estudo em casa tem de continuar, mas com as disciplinas teóricas enquanto as disciplinas práticas deviam ser realizadas na escola.

Sara, 11.º ano – Profissional

Durante o confinamento eu acordava por volta das 10 da manhã e fazia os trabalhos que tinha para fazer da escola e depois à tarde treinava durante 1 ou 2 horas.

Neste momento estou a terminar as atividades da Formação em Contexto de Trabalho e também tenho treinado todos os dias e as vezes jogo consola

Em setembro quando voltarmos a escola vai ser estranho pois já não vamos à escola há muito tempo.

Hugo, 11.º ano – Profissional

Em confinamento fiz os trabalhos que os professores enviaram, joguei playstation e computador. Fiz exercício físico para não perder o ritmo.

Estou em casa dos meus primos no Alentejo a fazer os trabalhos para o estágio.

Vou começar os treinos de futebol vou tentar ir de férias se o vírus não estiver ativo. Eu não sei o que vou fazer na escola porque não sei se vou continuar nesta escola.

Bernardo, 11.º ano – Profissional

Durante os dois longos meses passados em confinamento tentei sempre realizar os trabalhos propostos pelos professores de todas as disciplinas. Apesar da dificuldade em organizar todos os trabalhos, o estudo para as disciplinas de exame, acho que consegui até superar as minhas expectativas, afinal as aulas síncronas acabaram por desmotivar grande parte dos alunos.

Com o início das aulas presenciais senti o meu ânimo e vontade de estudar aumentar, ainda que, passar várias horas seguidas na mesma sala seja algo extremamente complicado. É tudo isso para o bem da nossa saúde e daqueles que nos rodeiam, e para que tudo acabe o mais cedo possível. Em casa tento sempre avançar no estudo das disciplinas a que vou a exame e continuar com os trabalhos propostos pelos professores das disciplinas às quais continuo a ter aulas síncronas.

No que diz respeito à escola no próximo ano letivo, estou bem ciente de que será um tanto complicado, de acordo com algumas notícias que li, iremos manter as formas de ensino adotadas nestas últimas semanas de aulas presenciais.

Beatriz, 11.º ano – Humanidades

Durante o confinamento tentei manter-me ocupada de várias maneiras possíveis. Em relação às aulas, fui acompanhando para não ficar para trás com as matérias.

Bem, relativamente à escola estou a tentar não ficar para trás nas disciplinas que estamos a ter online e estou a preparar-me para os exames.

Eu não sei como é que a escola vai funcionar em setembro, mas vou trabalhar para subir a minha média e conseguir entrar no curso que eu quero.

Rita, 11.º ano – Ciências e Tecnologia

Durante a quarentena dediquei-me um pouco mais ao exercício físico, fiz um pequeno planeamento dos dias e quais os exercícios a fazer em cada dia; aproveitei para melhorar os meus dotes culinários e aprender novas receitas; em simultâneo com as aulas à distância, foquei-me no estudo para o exame nacional; e aproveitei também para explorar vários temas e perceber melhor quais os meus interesses e dúvidas.

Durante todo o confinamento dediquei-me ao estudo autónomo e, no caso de dúvidas, bastava enviar um email ao respetivo professor, que o mesmo fazia o possível para ajudar. Aquando do começo das aulas presenciais, tornou-se muito mais fácil expor as minhas dúvidas. Durante estas, no geral, realizamos várias atividades, como esclarecimento de dúvidas tanto acerca da matéria como acerca da situação por que estamos a passar e fazemos

uma pequena revisão das matérias dos anos anteriores e exercícios relacionados com as mesmas.

Patrícia, 12.º ano – Ciências e Tecnologia

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE FAJÕES



O Agrupamento de Escolas de Fajões abrange cinco freguesias do concelho de Oliveira de Azeméis (Carregosa, Cesar, Fajões, Macieira de Sarnes e União das Freguesias de Nogueira do Cravo e Pindelo), tendo uma população escolar de 1252 alunos no ano letivo de 2019/2020. Importa referir que a área de abrangência do Agrupamento, na União de Freguesias de Nogueira do Cravo e Pindelo, refere-se apenas à população escolar da antiga freguesia de Pindelo. O concelho de Oliveira de Azeméis está integrado no distrito de Aveiro, sendo a sua área geográfica de 163Km². O mesmo é composto por doze freguesias, das quais cinco – Carregosa, Cesar, Fajões, Macieira de Sarnes e União das Freguesias de Nogueira do Cravo e Pindelo – pertencem à zona de abrangência do Agrupamento de Escolas de Fajões. O Agrupamento de Escolas de Fajões foi constituído em 2012 e é composto por dez escolas: Escola Básica e Secundária de Fajões, sede do Agrupamento; Escola Básica dos 1.º, 2.º e 3.º ciclos de Carregosa; cinco escolas básicas (EB) do 1.º ciclo, quatro das quais com jardim-de-infância (JI): EB/JI de Cesar, EB/JI de Macieira de Sarnes, EB/JI de Azagães, EB/JI de Pindelo, e EB Nº3 de Fajões e ainda três jardins de Infância não integrados: JI de Vilarinho, JI de Pinhão e JI de Fajões.

A VIAGEM DO CORONA

Um dia, pela manhã, já não podia ir mais para a escola.

Então comecei a fazer perguntas e, de repente, apareceu-me um pequeno ser invisível.

Olá, eu sou o Gustavo e tu quem és?

Eu sou o Coronavírus.

Já ouvi falar muito de ti, parece que és muito mau!

Parece que sim, todas as pessoas têm medo de mim, mas eu só decidi fazer uma viagem pelo Mundo!

Pelo Mundo? Por onde passas só deixas rastos de morte e de dor!

Eu sei, com tudo isto, estou a ver que somos todos iguais, mas eu prometo que me vou embora muito em breve.

Espero bem que sim e que, no fim de tudo, **“Vamos Ficar Todos Bem”!**

Gustavo Gonçalves, 4.º Ano

#EstudoEmCasa #FiquemEmCasa #VaiFicarTudoBem

Nesta quarentena, toda a gente tem que ficar em casa, até mesmo as crianças. Por isso, não há escola para nós aprendermos. Mas nós não podemos parar!

Então, todas as semanas as professoras mandam um plano de trabalhos para fazer durante a semana e nós fazemos. Para nós é uma coisa diferente ter escola em casa, porém, nós vamos ter uma avaliação pelos trabalhos que fazemos todos os dias.

Além de termos de estudar em casa, também entrou o #EstudoEmCasa no meio do nosso trabalho e foi aí que tudo mudou!

Os nossos horários mudaram completamente. Temos o Microsoft Teams para ter aulas em videoconferência, falamos com a professora e ainda temos os trabalhos que a professora manda no plano semanal.

É muita coisa, mas se todos #FicaremEmCasa, o *CORONAVÍRUS* vai desaparecer num abrir e fechar de olhos!

#VaiFicarTudoBem, se ficarmos em casa!

Beijinhos sem *CORONAVÍRUS*,

Lucas Ferreira, 4.º Ano

REGISTOS SEM PEDIDO FORMULADO...

O impedimento do regresso à escola, o confinamento imposto, a mudança radical da sua vida e de todos...

Novos desafios foram propostos, nasceu uma vontade enorme de participação...

As notícias versavam sempre sobre um “Ser invisível” com enorme poder!

Chega o “Dia da Liberdade”... houve reflexão sobre o verdadeiro sentido da “liberdade”... sentiram que tinham perdido algo demasiado importante...

EB de Casalmarinho

AGRUPAMENTO DE ESCOLA GUERRA JUNQUEIRO

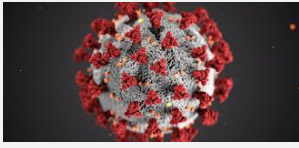


O **Agrupamento de Escolas Guerra Junqueiro** constituiu-se no ano letivo 2001/2002, com o nome de Agrupamento de Escolas de Freixo de Espada à Cinta. A partir do ano letivo 2018/2019, passou a designar-se por Agrupamento de Escolas Guerra Junqueiro, em homenagem ao famoso escritor e político nascido no concelho de Freixo de Espada à Cinta.

Atualmente, o agrupamento é composto pelos seguintes estabelecimentos de ensino:

- Jardim de Infância de Freixo de Espada à Cinta
- Escola Básica do 1.º Ciclo (EB1) de Freixo de Espada à Cinta
- Escola Básica Guerra Junqueiro

O meu dia-dia no confinamento



Olá, eu sou o Duarte, e nos primeiros dias de confinamento, apesar de não poder sair à rua eu divertia-me à mesma, jogando à bola, jogando no telemóvel, as aulas online à distância, porque não devemos esquecer o estudo.

Neste momento continuo com as aulas online. Torna-se mais complicada a aprendizagem, pois é mais difícil explicar, e nem todas as crianças têm internet. Pratico exercício físico, para não perder o ritmo e passo tempo com a minha família.

Em relação ao mês de setembro, o que vai acontecer ainda é uma incógnita, pois não se sabe a data de abertura da escola, mas uma coisa é certa, quando voltarmos irá ser com as devidas precauções: uso de máscara, distanciamento entre alunos na sala e talvez as turmas com menor número de alunos.

Espera que se consiga descobrir rapidamente uma vacina, para não voltarmos a atingir o pico da pandemia.

Apesar de o vírus ser mau, podemos atenuar a situação respeitando as normas de segurança.



Duarte Novais



Duarte Faustino

O confinamento

O confinamento permitiu-me ter experiências nunca antes vividas e observadas, como por exemplo ter aulas sem sair de casa, escolas completamente em silêncio, vazias, sem alunos e professores, centros comerciais encerrados, aeroportos vazios, cidades fantasmas, um país inteiro dentro das próprias casas, sem poder sair, passear, correr ao ar livre, visitar familiares, ...

Quanto há minha rotina no tempo do confinamento não foi fácil, pois estar em casa significava descanso e durante o confinamento significou outra coisa como trabalho e trabalho, excesso de tempo nas tecnologias, demasiadas coisas para fazer e sempre o medo de não atingir o objetivo pretendido pelos professores, “pois estás em casa, e tens todo o tempo do mundo, para trabalhares” e no meio de tanto trabalho não poderes ir à rua passear, apanhar um pouco de ar e divertires-te com os teus amigos.

Uma das coisas positivas do confinamento é que estou a proteger-me e a proteger os outros, não deixando passar o vírus para outra pessoa e assim ajudando a combater o COVID-19.

Espero que em setembro já haja a tal e desejada vacina contra COVID-19, mas se isso não acontecer como está previsto, terei de ir para a escola com a máscara posta e álcool gel nas mãos, as turmas serão divididas, haverá mais espaço entre os alunos, os horários da cantina serão diferentes, haverá menos brincadeira e mais coisas com que nos preocupar.

O que eu queria era que tudo isto fosse um sonho e amanhã quando acordasse iria para a escola como ia antes, sem preocupações e sem medos.



Inês Caldeira, nº9 - 7ºB

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS JOSÉ ESTEVÃO



O Agrupamento de Escolas José Estêvão constituiu-se a 1 de abril de 2013, pela ligação da escola Secundária José Estêvão ao agrupamento de escolas de S. Bernardo. O Agrupamento de Escolas de José Estêvão encontra-se sediado na Escola Secundária José Estêvão localizada na Avenida 25 de Abril, em Aveiro, onde funcionam turmas do 7.º ao 12.º ano e turmas de EFA para adultos. Na Escola Básica nº2 de S. Bernardo funcionam turmas do 1.º ao 3.º ciclo. No espaço físico desta escola encontra-se, concluída recentemente uma nova escola do 1º Ciclo, de tipologia T8, e respetivos equipamentos de apoio. Em consequência, efetuam-se também algumas adaptações/melhorias no edifício sede da EB2. A partir do ano letivo 2019/20, esta escola passará a ser considerada Escola Básica (EB), com os 3 ciclos e com uma tipologia T31.

O 1.º ciclo e o Ensino Pré-Escolar funcionam também noutras cinco Escolas Educativas.

Desde 2003 que o Centro de Formação das Escolas dos Concelhos de Albergaria-a-Velha e de Aveiro se encontra sediado no Agrupamento, primeiro na Escola Básica 2/3 de S. Bernardo, atualmente na Escola Secundária José Estêvão.

A partir de setembro de 2006 o Centro de Reconhecimento e Validação de Competências de São Bernardo - CNO de Escolas de Aveiro, teve a sua sede na EB2 de São Bernardo. Em 2014, começou a funcionar no Agrupamento o CQEP, na escola-EB2. Atualmente o Centro Qualifica mantém a sua sede na escola EB de São Bernardo.

No ano letivo de 2019/2020 o Agrupamento conta com cerca de 2840 alunos divididos por aquelas instalações e em que a escola sede alberga cerca de 1500 alunos e a EB 2 São Bernardo é frequentada por mais de 700 alunos entre o 1º e 9º ano de escolaridade.

O meu modo de vida durante este período de isolamento social

Chamo-me Ana Beatriz Santos Proença, tenho 18 anos, nasci a 22 de junho de 2001 em Aveiro. Frequento o 2º ano do Curso Profissional Técnico de Desporto na Escola Secundária José Estêvão e sou Bombeira Voluntária nos Bombeiros Novos-Aveiro.

Nesta fase de isolamento social, a vida de toda a população mudou, desde a dos mais novos à dos mais velhos. Contudo a visão que eu tenho das coisas é bem diferente da dos demais estudantes que puderam permanecer em casa, pois eu passei esta pandemia a servir a nação, na linha da frente com os demais operacionais do Corpo de Bombeiros Aveiro-Novos. Ainda assim, cumpro o ensino à distância e fui auxiliando o meu irmão de apenas 12 anos nos seus estudos, sempre que necessário.

Inicialmente, quando foi ativado o estado de emergência, fiquei receosa do que podia ou não vir a acontecer, uma vez que tudo ia mudar, o nosso quotidiano, os nossos hábitos de sair

para conviver, etc. Existem pessoas já muito sedentárias e esta pandemia obrigou-nos a isolar em casa o que podia levar cada um de nós à mesma situação de sedentarismo. Isto, porque dentro de casa o Homem tem mais tendência para estar deitado ou sentado, variando assim entre cama e sofá, tornando tudo muito pesado dentro de um lar e fazendo com que cada um de nós não se conseguisse distrair, acomodando-se, assim, em casa para passar esta fase. Eu como vantagem tinha o meu trabalho que me permitia sair de casa e abstrair-me de tudo o que estava a acontecer.

Não nego que vivi esta pandemia, inicialmente, com medo por ser asmática, sendo assim uma doente de risco que podia muito bem contrair este maldito vírus, mas, mesmo assim, não me rendi a ele, eu protegi-me, tratei sempre de mim e nunca deixei nada para trás.

A Covid19 fez com que tivéssemos uma lição de vida, valorizando o pouco que temos sem o desperdiçar, daí ter surgido o ensino à distância para que todos os estudantes pudessem continuar e concluir mais um ano letivo. Esta situação fez com que arrecadássemos mais responsabilidades, empenho e trabalho, para não deixarmos nada para trás. Eu senti que tivemos sempre os professores do nosso lado auxiliando-nos sempre que necessário. Para mim o ensino à distância foi só mais uma aprendizagem, não foi fácil de todo, não pelas matérias, mas sim por eu ter de estar permanentemente a acompanhar as aulas de 6º ano do meu irmão para ele adquirir conhecimentos. Ele é um menino muito agitado que, mesmo aprendendo bem, afirma que sozinho não consegue, deixa de tentar, não faz nada e mostra-se inseguro, imaturo, precisando, efetivamente, de alguém ao seu lado para não se perder.

A partir do momento em que se iniciou o desconfinamento, reavaliado quinzenalmente, os cidadãos acharam desde logo que já podiam fazer tudo de qualquer maneira, dado que já podiam sair desde que cumprindo cuidados. Agora interrogo-me por que é que continuam a errar e a não se protegerem, hoje houve esta vaga de Covid19, mas se deixarmos acontecer uma segunda, podemos ter certeza que será bem pior do que a primeira.

Eu vejo muitos populares a queixarem-se de ter de entrar em locais fechados e usar obrigatoriamente uma máscara e pergunto-me “Porquê?”. Por que razão se queixam por usar a máscara por uns breves instantes? Será que não conseguem pensar em quem usa máscara no decorrer do seu trabalho, o quanto custa, o sufoco e a vontade de tirar que têm?! Eu acho que temos de aproveitar mais uma oportunidade que a vida nos está a dar, já que não fomos apanhados de uma forma fatal como muitos foram, esses muitos que não sabiam o que fazer para se proteger e que andavam a leste desta dura e crua pandemia. Não sei o que pode ou não acontecer para já, visto que os calendários escolares foram mudados, as rotinas alteradas, mas mesmo assim vamos tentar acreditar que isto vai passar se todos colaborarem a lutar por um mundo melhor e com mais saúde.

Hoje eu vejo que sei lidar com esta situação com melhores olhos, apesar de haver dias em que me sinto exausta e só quero paz e sossego o que tem sido totalmente impossível para mim. Porém não vou deixar de me manter forte como tenho sido até hoje, porque acredito que tudo vá acalmar e dar-nos um pouco de tranquilidade.

Enquanto bombeira tive de me adaptar a uma nova forma de trabalho que temos e que irá durar até ao fim da vaga da Covid19 e às novas ordens da DGS. Por esse motivo, sei o quão duro é trabalhar e usar uma máscara em simultâneo, visto que suamos e há tendência de escorregar ou causar uma certa impressão incómoda. Este pode ser um fator de risco para todos os operacionais de saúde, logo temos de nos precaver e não contrair o vírus para não minimizarmos o número de operacionais. Isto porque o nosso lema é e sempre será “Juntos Vamos Vencer” e nunca ninguém ficará para trás, pois só juntos chegaremos longe.

Até que esta guerra termine, irei continuar a combater batalha a batalha.

Ana Beatriz

A ENERGIA PROPAGA-SE

Uma semana antes de começar a quarentena estava exausta, prestes a pedir ajuda aos deuses no meio da ansiedade que a escola me trazia. Na sequência deste desespero, surgiu um vírus que obrigou as escolas a fecharem e os alunos a fazerem uma pausa. Que alívio.

Lembro-me do contraste que senti nas primeiras duas semanas de aulas virtuais. Rapidamente comentei com uma amiga o paradoxo da situação: até ao momento não nos sentíamos preparados para sermos autónomos e de repente tínhamos de agir nesse sentido. Acho que quase se criaram dois tipos de alunos face à situação: o primeiro tipo, mais comum, retrata os alunos que perdidos no meio da liberdade acabaram por não fazer grande coisa além de assistir às aulas; já o segundo, mais restrito e no qual me incluo, quase enlouqueceu por ter a maior margem de manobra de tempo que alguma vez tivera. Não era ideal, continuava a ter o horário escolar, mas podia decidir, após a aula, fazer um treino em casa ou pintar ou cozinhar e mais tarde, ao meu ritmo, fazer e entregar a tarefa pedida. (Estes dois grupos também se aplicam ao período de quarentena sem aulas. Nunca experimentei tantas atividades em tão pouco tempo, fossem elas coisas esquecidas ou suspensas ou oportunidades que surgiam e podia aproveitar por ter uma rotina pouco rígida.) Na segunda semana do 3.º período voltámos ao normal. Começaram as aulas síncronas, em formato de conferência, e o acompanhamento realizado pelos professores. No entanto, nem sempre senti serem profícuos os momentos de acompanhamento. Porque é que logo após a aula eu tinha de resolver a tarefa, ao invés de quando me apetecesse e fosse mais oportuno? Porque é que resolvíamos as tarefas muitas vezes em conjunto, desrespeitando o tempo de cada um? Penso que seria mais eficiente para todos, os acompanhamentos serem espaçados das aulas (conferências), de modo a que os alunos tivessem tempo e liberdade para resolverem os exercícios e levantarem questões. Aproveito para salientar que um bom ensino se enquadra neste modelo: um estudo mais autónomo por parte do aluno no qual o professor interfere como orientador.

O confinamento veio acentuar a falta de liberdade dos adolescentes, caracterizada pela gradual integração das responsabilidades adultas no dia-a-dia, mas a dependência de uma criança. O discurso é já conhecido, ninguém passa anos à frente, mas então não compreendo porque não ajudamos o próximo. Lembro-me de uma amiga dizer que não sabia se queria ter filhos porque sentia que não existia nenhum lugar seguro no mundo para um adolescente... Por oposição, é possível dizer-se que todo o lugar físico pode ser um lugar seguro porque este é um espaço criado pela nossa mente onde reside a tranquilidade e a paz de espírito. Mas ninguém nos ensina isso, e é aí que a escola falha, na educação (curiosamente o seu propósito). A ansiedade é um tema muito recorrente e associado à escola.

Mais recentemente assistimos a injustiças e desgraças (e à reação do público,) seja através das notícias ou das redes sociais. Constatamos um sentimento de desorientação coletivo e esta confusão leva a que muitas vezes o ser humano seja impulsivo, o que, em contexto social se pode mostrar muito grave. Não sou apologista do determinismo radical, entendo que somos profundamente livres, mas sei que há fatores muito influentes nos nossos pensamentos e ações. A educação é um deles. A solução para as desgraças sociais, e com desgraça social contemplo qualquer falta de respeito e consideração, é a educação. Pode parecer óbvio, mas não é isso que se verifica na prática. Por várias vezes me questioneei acerca do objetivo das prisões. Uns afirmam ser a ressocialização, muitos outros a punição. E desejar o mal a alguém de volta não é a ação mais hipócrita independentemente do cenário? Agir de acordo com aquilo contra lutamos? E por não nos apercebermos que a nossa arma é igual à do inimigo, permanecemos em guerra, para sempre. A prisão deve assemelhar-se a uma escola, para aqueles que não aprenderam em condições a matéria ou se esqueceram. Este é, em último caso, o castigo aplicável por ser (eventualmente) contra a vontade dos prisioneiros. Mas o problema social reside, quase sempre, na fraca preparação inicial, ou seja, aquilo que a escola não ensina. Com isto quero dizer que a escola é mais importante do que julgamos. É certamente a instituição mais importante numa sociedade pela sua função e consequente responsabilidade. Por princípios de equidade, a escola deve ensinar muito mais que a matéria

estritamente profissional. É da responsabilidade da escola a abordagem de tópicos como a inteligência emocional, educação política, temas polémicos, valores e “bons princípios”, educação sexual, educação financeira e resolução de problemas quotidianos de cariz prático e não teórico (entre outros).

Admiro o esforço de alguns responsáveis que se repercute na tentativa de melhoria, no entanto, uma tentativa mal estruturada, por ventura por ser unidirecional ao invés de cooperativa. Se o foco são os jovens porque não lhes perguntam o que precisam? O que querem aprender? Penso que enquanto o programa se basear em suposições, o ensino será desagradável para os alunos, e isto pode não parecer um problema, já que nem sempre gostamos do que fazemos e nos acontece, mas a melhor forma de atingir objetivos comuns, neste caso a aprendizagem, é a cooperação. No fundo, vivemos, ou devemos viver, para facilitar a vida uns aos outros, eterna e inevitavelmente numa comunidade. Os alunos desmotivados acabam por não agir como é esperado, e os professores, no seguimento, ficam também desmotivados. Cria-se um ciclo vicioso. A desculpa dos alunos serem mal-educados só prova que a escola está a falhar, porque sabemos que em pleno século XXI, felizmente, os pais não são a única fonte educação.

O sistema de ensino português, tal como muitos outros, é disfuncional em quase todos os aspetos, na minha opinião. Não obstante, sei que toda a mudança é gradual e lenta. O sistema devia ser muito mais livre, de forma a fomentar a responsabilidade e a autonomia. A título de exemplo, em escolas alternativas, as aulas são individuais, sendo que nenhum professor leciona apenas a um aluno e nenhum aluno aprende somente com um professor, é uma comunidade de aprendizagem. Os alunos escolhem também o que aprendem (além das aprendizagens essenciais) mediante os seus objetivos e decidem, juntamente com os professores, o seu horário escolar consoante a sua disponibilidade, vontade, ritmo e horário biológico.

A avaliação é uma questão um tanto controversa. Não sei se as vantagens da competição que a avaliação nas escolas incita, existem de facto. Na realidade, o que se verifica é um grande medo por parte dos alunos (relembro que, em aprendizagem) de errar. Sabemos que não há margem para erros com esta avaliação. Mas o erro faz parte do progresso. Só podemos ver alunos excelentes se virmos alunos a errar, a experimentar, a descobrir os seus interesses e capacidades e a evoluir. É, sem dúvida, pelo sistema descartar esta ferramenta indispensável que não saímos de um nível mediano e não damos uso e valor às capacidades de cada um. Esta metodologia da perfeição pode também oprimir a criatividade e o pensamento crítico. Portanto, a experiência é um bom investimento.

Por outro lado, parece-me que a avaliação se opõe, ou pelo menos sobrepõe, à aprendizagem. Esta ferramenta tem como objetivo a perceção daquilo que os alunos foram capazes de reter das aulas. Porém, torna-se pouco útil uma vez que, após o momento de avaliação, segue-se uma nova matéria. De que serve uma sondagem se não há um trabalho posterior e relativo à mesma, ou seja, se não há de novo aprendizagem e avaliação como um ciclo repetido até atingir o sucesso? Retomando a analogia das prisões, um recluso que não recebe apoio e educação é propício a manter os comportamentos que o levaram à cadeia. Assim, parece que estes indivíduos estão condenados a um ciclo por falta de oportunidades.

Há dias, no Instagram, relativamente ao regresso às aulas li: “Se não há condições para garantir o ensino mas há para a avaliação, então claramente a prioridade é a avaliação... e isto diz muito sobre o nosso sistema”. O sistema aproveita-se da maleabilidade dos jovens para seu proveito ao invés de a usar como ferramenta do futuro. É urgente redirecionar o foco do ensino para o aluno, como pessoa. Cada um com necessidades e competências diferentes. A solução para alunos com baixo rendimento escolar não deve ser uma avaliação menos exigente mas sim uma abordagem das matérias que se adapte aos mesmos. Os professores devem ser suficientemente flexíveis para encontrar o método que mais se adequa ao aluno em questão. Numa conversa sobre o ensino ouvi que “Não existem alunos deficientes, existe um sistema deficiente”. A situação atual do vírus forçou os professores e responsáveis do

ensino a serem criativos e resilientes. Esta é a época de ouro para começar ou continuar uma revolução ao nível da educação.

Maria Antónia Seara

A minha vivência durante a pandemia

Neste pequeno “testemunho” vou tentar descrever como me tenho sentido nestes últimos meses: o que sofreu alterações, ou melhor, adaptações, tentando partilhar a minha experiência pessoal enquanto aluna do 11.º ano do Curso de Ciências e Tecnologias da Escola Secundária José Estêvão.

De facto, esta pandemia afetou vários aspetos da minha vida, como certamente terá afetado a todos. Contudo, considero-me uma “sortuda”, porque efetivamente apenas se refletiu ao nível da minha estabilidade emocional, não tendo sido afetadas outras áreas da minha vida. Lembro-me que uma das minhas primeiras preocupações (e como pessoa ansiosa que sou) foi como iria funcionar a escola, as avaliações e se o meu sucesso escolar iria sofrer repercussões. No início do 3.º Período, com o arranque da plataforma E@D, comecei a perceber como iria ser a minha vida enquanto aluna e a dinâmica de ter aulas a partir de casa. Claro que, ao princípio, era tudo novo e houve uma fase de adaptação pessoal e de aprender a lidar com os constrangimentos – afinal, o meu quarto era a minha sala de aula. Na minha perspetiva, a escola desenvolveu um excelente trabalho, estando os meus professores sempre dispostos a ajudar a ultrapassar qualquer problema subjacente. Pessoalmente, gostei bastante da metodologia adotada – pequenas conferências “gerais” seguidas de acompanhamento mais específico. Considero que foi a melhor forma, tanto para nós alunos como para os professores, de nos organizarmos. Porém, reconheço que, apesar de achar que a minha produtividade continuou igual e que para mim este sistema funcionou, há alunos em que isto simplesmente não funciona e que eles se limitam a “esconder” por trás de um computador. Além disso, não posso deixar de frisar que a desigualdade de oportunidades foi mais do que nunca evidente, já que nem todos têm acesso a um computador ou à Internet. Apercebi-me da importância das aulas presenciais, da importância do olhar professor - aluno, de ter uma dúvida, coloca-la no momento e obter logo a resposta, de ter a certeza que os outros me estão a ouvir e que não houve uma falha na Internet.

Assim, depois de basicamente dois meses “trancada” em casa, sem ver os meus amigos e família, senti um alívio. Um alívio por saber que ia voltar à escola, que a minha vida iria normalizar lentamente, um passo de cada vez. Sabia e sei que não me posso desleixar, não posso “deitar a perder” tudo o que o nosso país conseguiu fazer até agora para vencer este vírus. O regresso à escola, no dia 18 de maio, foi peculiar: não poder abraçar os meus colegas, o facto de estarmos todos de máscara, da escola parecer quase deserta... Agora, quase um mês depois, posso dizer que já me habituei a esta nova realidade, a ter que desinfetar as mãos ao entrar, a não haver aquela “confusão” típica nos intervalos.

Penso que o futuro é ainda incerto – “O que vou fazer em setembro?” ou “O que vai acontecer com a escola?” são perguntas às quais ainda não há resposta. Como se diz popularmente, temos que “viver um dia de cada vez”. Contudo, gostava de referir o meu ponto de vista sobre este tópico. Eu acredito que não vai ser um regresso às aulas normal mas, pelo contrário, vai ser um arranque do novo ano letivo muito atípico, a todos os níveis. Certamente com as medidas de segurança e higienização devidas, o uso da máscara e o distanciamento social (ponto que, na minha opinião, os jovens – incluindo eu – mais dificuldade têm em cumprir, já que o contacto físico é quase uma “necessidade básica”). Talvez até com a continuação da plataforma de Ensino à Distância (embora acredite que apenas como “suporte”, isto é, o ensino presencial será, a meu ver, o privilegiado e maioritário).

Concluindo, todos os dias tentei, tento e certamente tentarei fazer tudo o que está ao meu alcance para que o futuro em que tudo volta a ser como era não esteja assim tão distante. E

se todos nos mantivermos unidos e cumprirmos todas as indicações certamente passará mais depressa do que imaginamos.

Maria Miguel Figueiredo

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DA MARINHA GRANDE POENTE



O Agrupamento de Escolas Marinha Grande Poente foi criado no dia 1 de abril de 2013 resultando da agregação da grande maioria das escolas que integravam o Agrupamento de Escolas Guilherme Stephens com a Escola Secundária Engenheiro Acácio Calazans Duarte (com exceção da Escola Básica do Engenho e do Jardim de Infância da Boavista que por razões geográficas passaram a integrar o Agrupamento de Escolas Marinha Grande Nascente). Cada estabelecimento manteve a sua designação e identidade e a sede do agrupamento ficou instalada na Escola Secundária Engenheiro Acácio Calazans Duarte.

Nesta fase do coronavírus,
Estamos todos em isolamento,
Até à Miley Cyrus,
Tem de estar em confinamento.

Devido às circunstâncias,
Durante a pandemia,
Não voltar a ver os meus amigos era o que temia,
Pelo menos ainda os vejo nas aulas do ensino à distância.

O meu maior medo era não rever os que amava,
Pois estava preso em casa,
Felizmente a situação já acalmava,
Não se esqueça e cumpra a #fiqueemcasa.

Um dos bons acontecimentos é o termino da poluição,
O lixo desapareceu tanto do mar como da piscina
A minha esperança é encontrar a tão esperada salvação,
A vacina.

Duarte, nº1 e
Afonso, nº6, 8ºD

A etapa da pandemia

Nesta época do coronavírus,
Estamos todos em confinamento,
O que causa algum sofrimento.

O meu maior medo é não voltar a ver os amigos,
Pois estamos numa situação de perigo,
Mas estamos no nosso abrigo.

A cura para este vírus vamos encontrar,
Só temos de nos concentrar,
Para este vírus derrotar,
Em casa vamos ficar.

É triste passar por esta pandemia,
Mas iremos superar este trágico acontecimento,
Com muita alegria,
E no final apenas será uma memória a entrar em esquecimento.

Beatriz André, nº4 e
Mariana Santos nº18, 8ºD

Os sentimentos vividos em tempos de confinamento

O coronavírus,
Trouxe os mais profundos pensamentos,
E os mais dramáticos sentimentos.

Nestes trágicos dias,

É o medo que nos guia,
O medo da despedida,
Dos nossos entes e da vida.

Agradeço às pessoas da linha da frente,
Por continuarem a lutar contra esta doença,
Espero que a poeira assente e que o mundo aguente,
Para que ganhemos esta luta intensa.

Passamos do estado de emergência para o de calamidade,
Devemos considerar isso com muita felicidade,
Mas sempre agir com toda a ponderação,
Pois da mesma maneira que voámos podemos voltar para o chão.

Durante esta pandemia,
O céu ficou cinzento,
Como o mundo rodeado de sofrimento,
Quem diria que tal coisa aconteceria.

Daniela Lino, nº5, 8ºD e
Tânia Prytkova, nº22, 8ºD

Poema de português

Nesta fase de confinamento
Se agirmos com racionalidade,
Caso estejamos em isolamento
Poderemos salvar a humanidade

São tempos de frustração,
Em supermercados, sem máscara, não podemos entrar...
Que em nenhum local nos podemos introduzir sem proteção,
Caso contrário põem-nos a andar!

Pelo lado positivo não há tanta poluição,
pois houve uma diminuição da população
nas ruas, devido ao regime restritivo.

Coronavírus, Coronavírus, de onde vens tu?
Arruinaste as nossas vidas
E arruinaste muitos jovens!

Maria João Legoinha, 8ºD
e Margarida Pato, 8ºD

A pandemia
Levou toda a alegria
As pessoas arranjam todas as possíveis maneiras
De esvaziar as prateleiras.

Com esta situação

A nossa sociedade
Tem de pedir perdão
Por não ter humanidade.

Para prevenir
de nos contagiar
De casa não podemos sair
E as portas fechar.

A ciência não podemos contrariar
Os números estão a contar
E as mortes a aumentar.

Maria Inês Monteiro, 8ºD e
Isa Marrazes, 8ºD

Sentimentos em tempos de confinamento

Hoje é só mais um dia em confinamento...
Provavelmente só vou ver as pessoas em julho...
Já estou a ficar com um mau pressentimento,
O covid-19 já esta a fazer muito barulho!

As saudades começam a bater,
Estou farto de olhar para um computador...
Acho que estou a deixar de ver,
Isto está ficar feio no Equador!

Estar com a família é bom,
Mas fazem falta os amigos...
Estou farto de ouvir este som,
Olha aí os perigos!

Rafael Costa de Jesus, nº20, 8ºD e
Tiago Alexandre Clérigo Sousa, nº23, 8º D

Dente de leão

Como dente de leão andamos,
Toda a gente em casa,
E não nos libertamos,
E a liberdade baza!

E a nossa vida adia...
Sem nenhum abraço para dar...
Com isso temos de lidar.
E nós aqui mais saturados a cada dia...

Sem desporto para fazer,
Não podemos desfrutar desse nosso prazer...
Aproveitamos para ler,
Já que em português que temos de o fazer.

Com isto. mais maturidade ganhamos.
E mais ajuizados ficamos.
Com outra forma de ver.
E continuamos a crescer.

Sem à rua poder ir,
Mais importância à liberdade damos,
E com saudades ficamos,
Quando acabar isto, de casa vou fugir!

Tiago Carvalho, nº24 e
Leonardo Silva, nº14

Ouve-se o silêncio nas ruas.
Um deserto imenso,
Digo até intenso
Havemos nós de estar nas luas?

Povo português que nunca tanto fado sentira.
Todo um sonho que nos iludira,
que nunca tão tristes nos vira.

Nem abraço, nem beijo.
Estar com alguém é o meu grande desejo!
Portugal em estado de emergência,
e o povo sem consciência.

Protegidos temos de estar,
pois os outros não queremos prejudicar.
Lavar as mãos e máscara temos de usar.
Em casa temos de ficar,
pois têm aumentado os infetados.
Vamos também consolar,
aqueles que estão a perder os seus amados.
Os dias em que estou em casa,
já não são contados...
Espero que a quarentena dê resultados.
Pois se queremos que isto acabe,
temos de colaborar,
para um dia poder abraçar.

Agora que está tudo mais leve,
as ruas voltaram a ter vida.
Mas se não tivermos cautela,
vem aí a nossa dívida.

E os nossos heróis,
que de bata branca estão vestidos.
Arriscam a sua vida,
para aqueles que estão perdidos.

E que dizer do trabalhador e do professor,
que suam para nos ajudar?
Há que lhes dar valor!
Pois em casa não é fácil trabalhar.

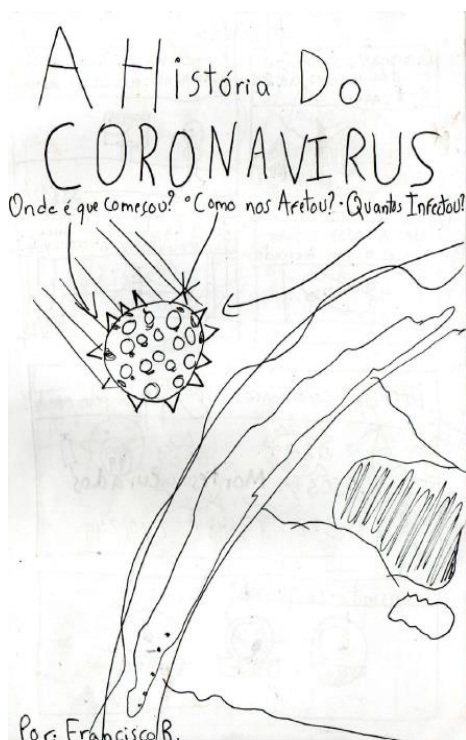
O medo começa a nascer,
a fome começa a surgir,
por esta crise que há de vir.

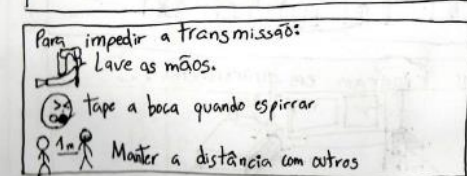
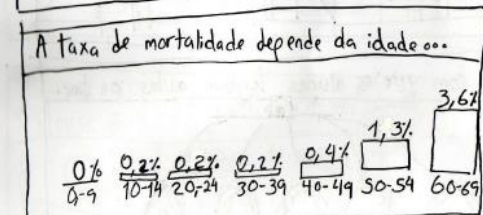
A esperança em nós não pode morrer!
É verdade que nunca mais vai ser o mesmo,
mas tudo há de se resolver.

Fechados em casa não há muito para fazer,
a nossa criatividade vai ter que florescer.
Desde cozinhar a sessões de cinema.
O nosso tempo temos de passar,
e foi assim que nasceu este poema!

Beatriz Laranjo e
Rita Magalhães, 8ºC

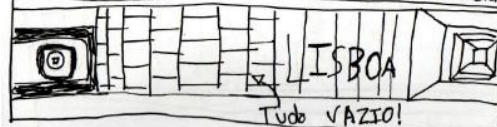
A história do coronavírus – Parte I



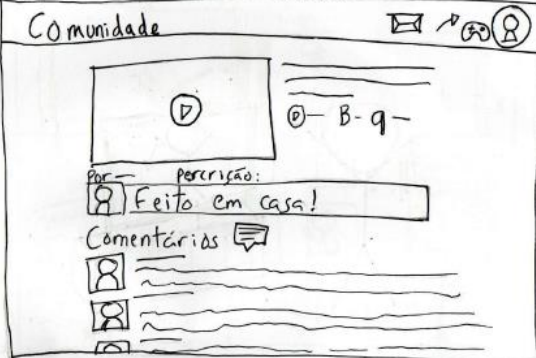


Causas

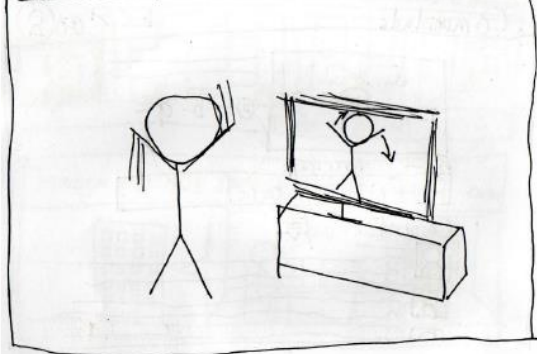
O coronavirus fez com que escolas fechassem e cancelou várias eventos, mas melhorou o ambiente



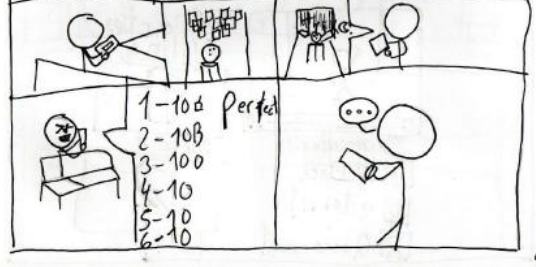
Pessoas Famosas Fazem os seus trabalhos em Casa... Envia-mos online.



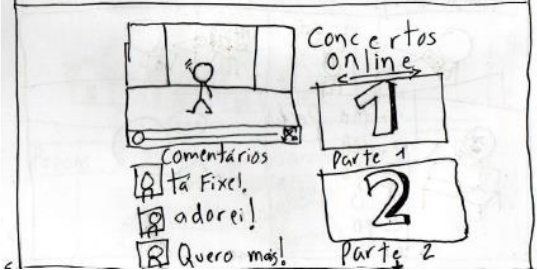
Fazem-se muitas atividades em casa, Para As pessoas se entreterem...



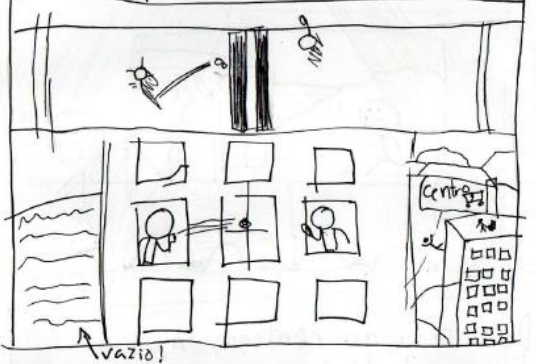
Fazem-se festas por uma aplicação chamada "House Party!"



Fazem-se concertos Online...



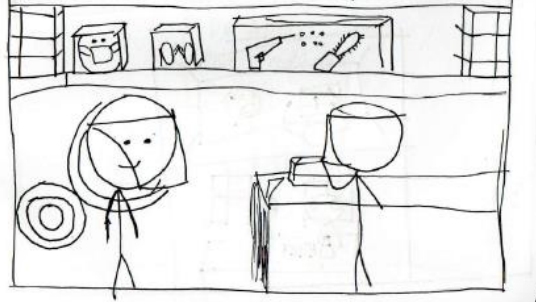
As pessoas divertem-se com os vizinhos de Formas diferentes...



Só podem Sair da casa Para comprar comida e medicamentos.



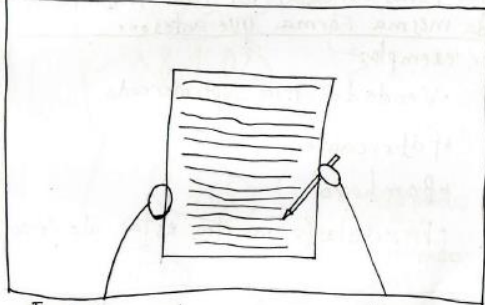
Fazem-se proteções nas Fábricas...



Durante a quarentena, As pessoas Fazem atividades para fazerem e se Entreterem em casa...



Os Professores enviam trabalhos
Para os alunos fazerem...



E envia-los por e-mail



Alguns trabalhos são estranhos se
São feitos em casa, por isso trabalham
da mesma forma que antes...

Por exemplo:

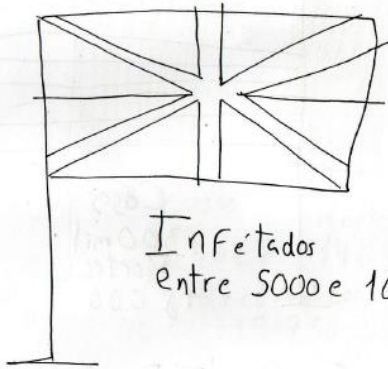
- Vendedor num supermercado
- Fabricante
- Bombeiro
- Desportistas (← mas eles estão de férias)

E agora, vamos ver quantas pessoas
O Covid-19 infetou... (Por País)



Reino Unido

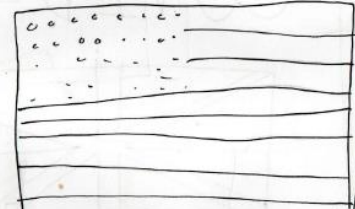
COVID-19



Infectados
entre 5000 e 10000

12

Estados Unidos (EUA)

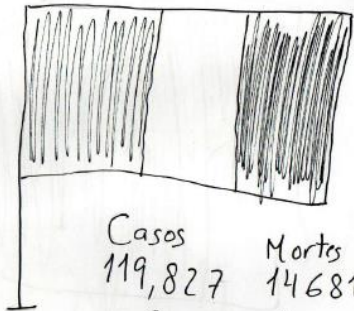


Casos
+300 mil
Mortes
+8 000

COVID-19

13

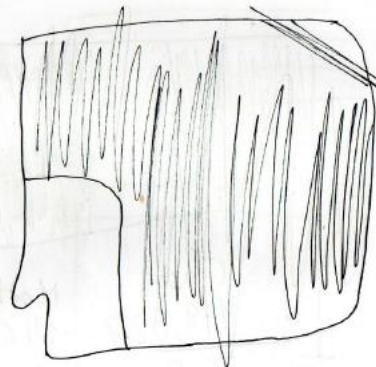
Itália ~~A~~ Em perigo



Casos 119,827 Mortes 14681
Recuperados 19 758

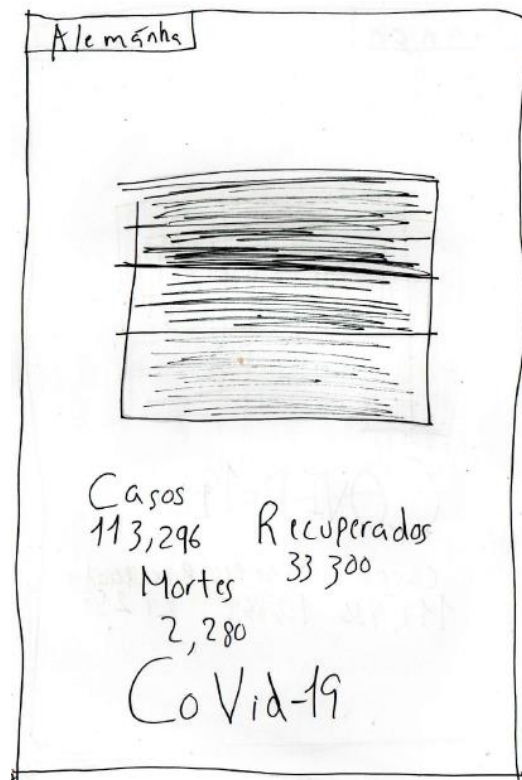
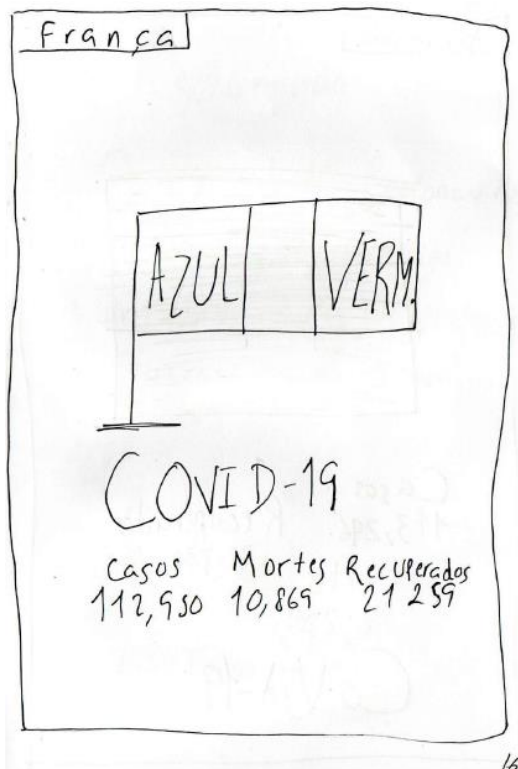
14

Espanha



Casos
117 710

15



Resumindo

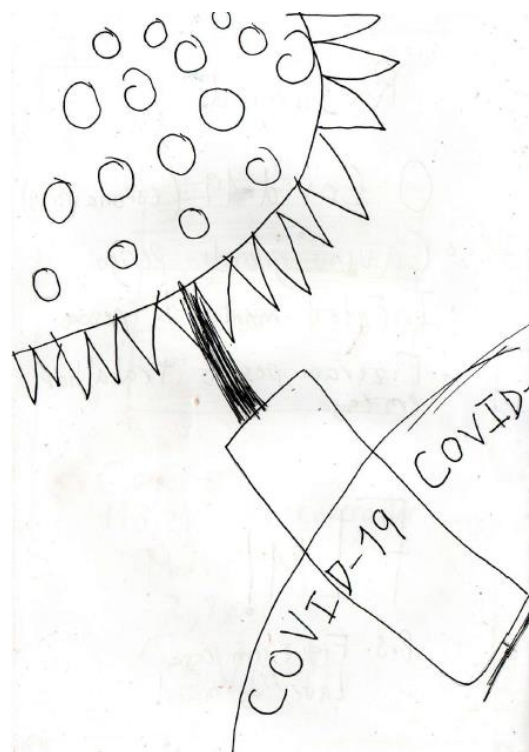
O Covid-19 (coronavirus)

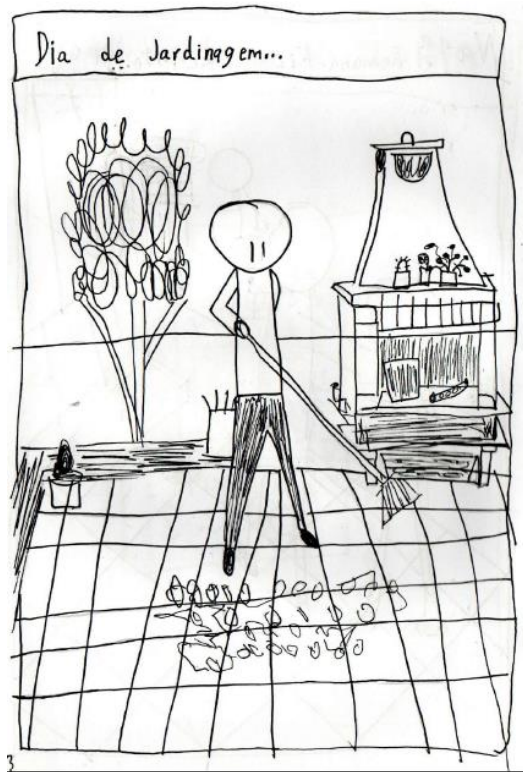
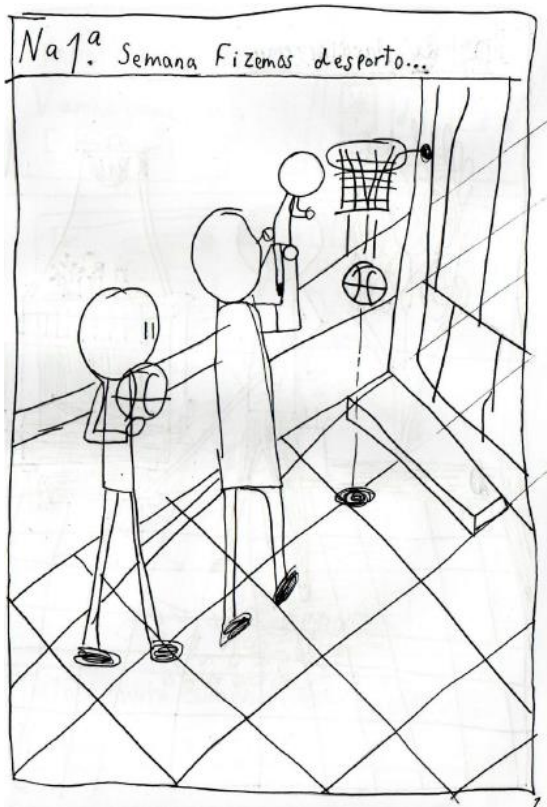
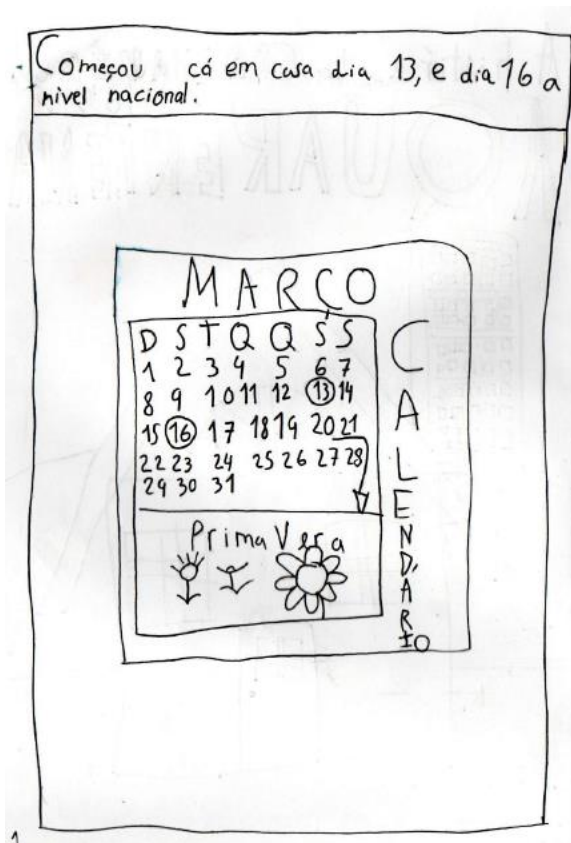
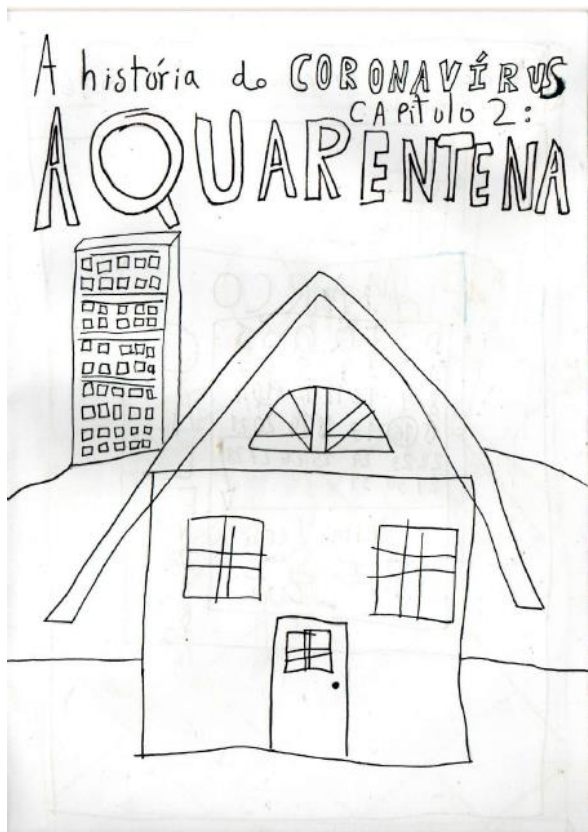
- Causou grande perigo
- Infetou montes de pessoas
- Fizeram pessoas trabalhar em casa

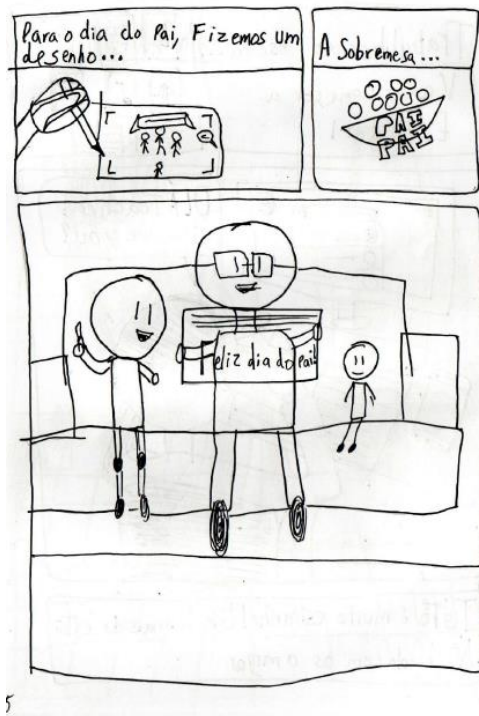
FIM!

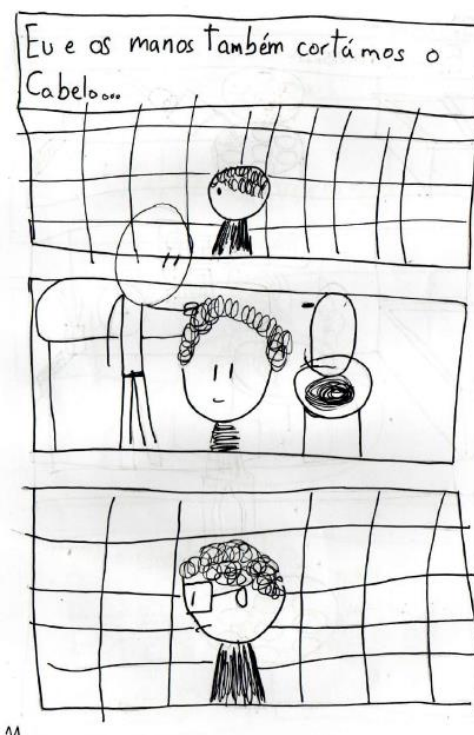
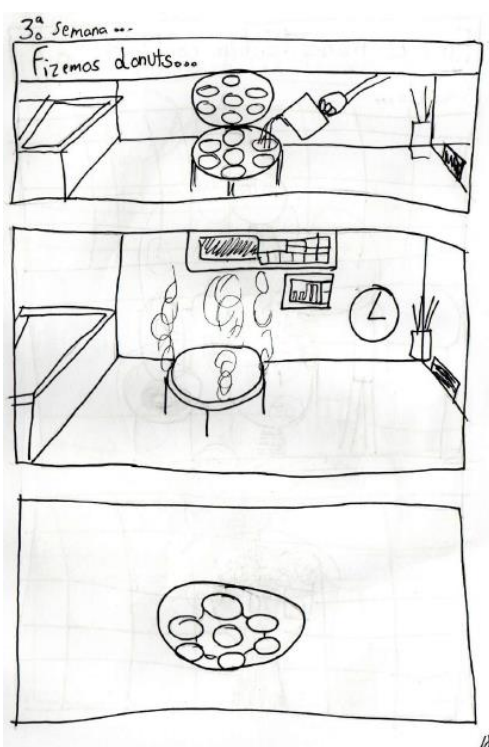
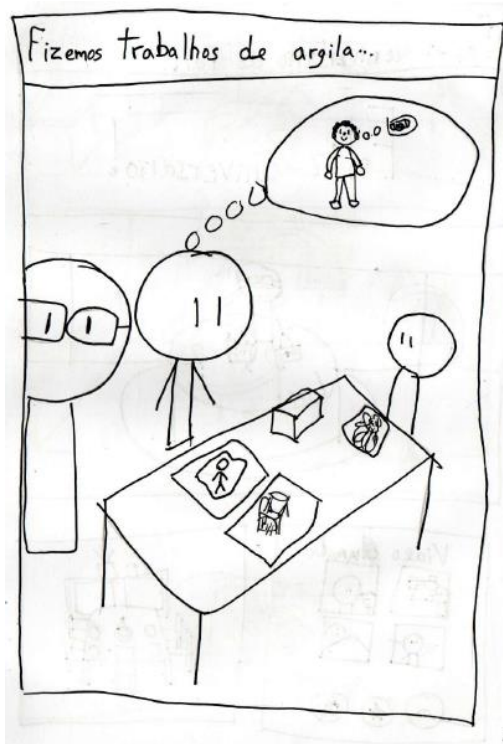
P.S. Fique em casa
Lave as mãos!

18



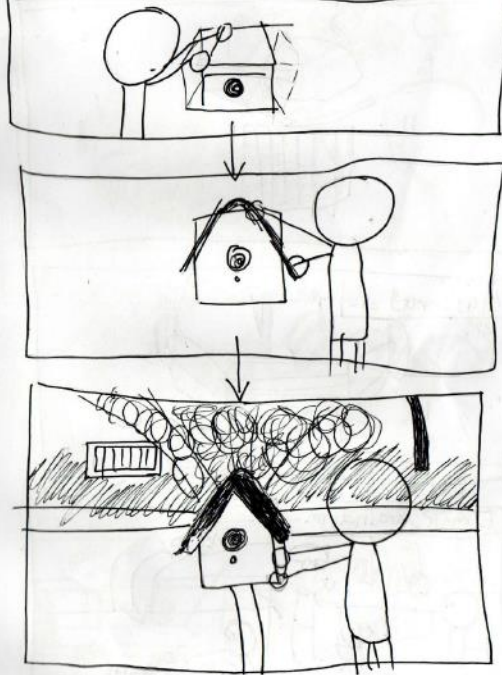






1ª semana de Férias

Fizemos uma casa de pássaros...

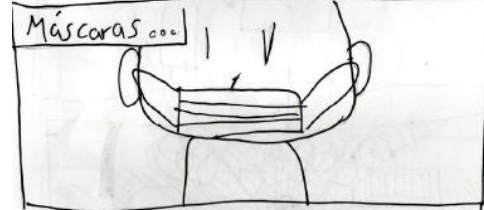


12

Fizemos algodão doce...



Máscaras...



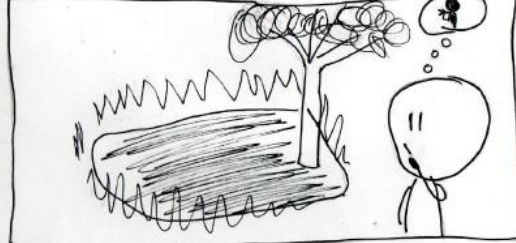
E mais Jardinagem...



13

2ª semana de Férias

Começamos a fazer uma casa da árvore...



Fizemos bolachas e ovos da páscoa



Na páscoa...

Fizemos caça aos ovos!



14

Francisco R.

Artigo 25

« todos têm o direito a um padrão de vida capaz de assegurar a si e sua família saúde e bem estar, além de alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos, e os serviços sociais indispensáveis, além direito a segurança em caso de desemprego, doença, invalidez, viuvez, velhice ou outro caso de perda dos meios de subsistência fora do seu controle »



ARTIGO Nº 25

• Tu e a tua família têm direito a terem meios que lhes permitam comer, vestir, ter uma casa... A mãe e o bebé recém-nascido devem beneficiar duma protecção especial. Todas as crianças têm os mesmos direitos, quer os pais sejam casados ou não.



Declaração Universal dos Direitos Humanos

Artigo 25º Toda a pessoa tem direito a um nível de vida suficiente para lhe assegurar e à sua família o bem estar, principalmente quanto à alimentação, ao vestuário, ao alojamento:



Legítima Defesa

Ato de se defender da injusta agressão seja ela atual ou iminente

Crítérios:

- Meios necessários:**
A vítima de injusta agressão pode usar qualquer meio disponível para lutar-se da ameaça.
- Moderação:**
A reação deve ser proporcional à ameaça ou gravidade da agressão.
- Defesa própria ou de terceiros:**
O Código Penal também prevê a possibilidade de ação para proteger outra pessoa que sofre ameaça.



“É vital que os direitos humanos sejam o princípio de todos os esforços de prevenção, preparação, contenção e tratamento para proteger a saúde pública, apoiar os grupos e pessoas em maior risco.” Comunicado (AI)Amnistia Internacional”.

Em estado de emergência terá que haver coerência com os princípios gerais dos direitos humanos. Como situação inédita que é , existiu uma necessidade de adotar medidas , apelando às autoridades para que em conjunto trabalhassem urgentemente no aumento de recursos humanos e materiais que garantissem o acesso a saúde de todas as pessoas sem qualquer tipo de discriminação, entre elas os migrantes que estivessem no país numa situação mais fragilizada, os profissionais de saúde que se encontram na linha da frente no combate COVID19,através de materiais de proteção e testes deteção -ART. XXV - ``direito a segurança em caso de doença...``

Solicitação ,das autoridades competentes, de reforço de medidas de proteção social e económica assegurando as situações mais vulneráveis ou cujos rendimentos afetados por esta pandemia levem a um nível mais baixo que não permita aceder e usufruir de todos os direitos , incluindo o direito á habitação e á alimentação(ex. moradores de bairros onde o acesso a água e saneamento é limitado ,sendo uma barreira á sua proteção devido a falta de higiene.)ART XXV – “toda a pessoa tem direito padrão de vida capaz de assegurar a si e a sua família bem-estar ,inclusive alimentação, vestuário, habitação, cuidados médicos ...”

O Estado é responsável pelo respeito, proteção, e cumprimento do direito á saúde, mas também os cidadãos, instituições e empresas têm um papel importante a desempenhar nestas e outras funções sendo uma altura em que a solidariedade nacional e internacional é importante.

Apesar do confinamento obrigatório também houve as contrapartidas, como a permissão de saídas de casa para ajuda a vítimas de violência doméstica, tráfico de seres humanos ,crianças e jovens em risco ,entre outras situações também elas verdadeiramente importantes para o bem estar de todos nós (sociedade),muitas pessoas neste tempo de confinamento deslocam-se todos os dias para os seus locais de trabalho ,para ajudarem quem está em confinamento total(lojas de primeira necessidade, bancos ,correios, padarias, super e hipermercados, etc), toda uma máquina burocrática imprescindível para o bem estar dos cidadãos, e que também como os profissionais de saúde estiveram na linha da frente para que nada faltasse.

ART. XXV - ``...serviços sociais indispensáveis, e direito à segurança em caso de desemprego,

doença, invalidez, viuvez, velhice e outros casos de perda dos meios de subsistência em circunstâncias fora do seu controle”.

Os regulamentos para o estado de emergência, trouxe medidas prioritárias para prevenir a doença (contendo a pandemia), salvar vidas e assegurar que as cadeias de abastecimento fundamentais de bens e serviços essenciais continuassem assegurados com efeito é urgente adotar medidas que são necessárias, essenciais e adequadas, de forma proporcional, restringindo determinados direitos para salvar o bem maior que é a saúde pública e a vida de todos os cidadãos.

Assim as medidas adotadas neste Estado de Emergência têm intuito de conter a transmissão do vírus e a expansão da doença COVID19.

São medidas que respeitam os limites constitucionais e legais, limitando-se só aquilo que é necessário, cessando assim que seja retomada a normalidade.

Aspectos negativos COVID19-versus-DIREITOS HUMANOS:

- Perda de postos de trabalho pelas mulheres, devido a falta de partilha nas tarefas de cuidar das crianças e dos idosos;
- Aumento dos casos de violência doméstica (agressões, por estarem mais tempo em casa em quarentena, com todos os riscos e perigos que essa presença pode gerar em clima de tensão).
- Sistemas de saúde e educação em todo o mundo afetados pelo vírus, não olhando a geografias, na verdade não atinge todos os países da mesma maneira.
- Vulnerabilidade a que estão sujeitos os campos de refugiados agora com as crises sanitárias a avolumarem-se. A interrupção de acolhimento, procedimentos asilo e a quarentena, existe uma maior exposição e fragilidade à nova pandemia de coronavírus.

Preocupamo-nos com muitas coisas em tempo de pandemia, mas os direitos humanos e a proteção internacional não podem ficar de quarentena, temos que defender todos os dias, sem recuos, sem bolhas de isolamento, as atrocidades que estão a ser cometidas. Afinal todo o ser humano tem direito a liberdade, igualdade, dignidade em direitos, são racionais e conscientes e devem agir uns para com os outros em espírito de FRATERNIDADE.

Talvez o COVID19 tenha vindo para despertar no ser humano que precisamos muito mais uns dos outros, do que pensamos. NÃO PODEMOS OLHAR PARA NÓS INDIVIDUALMENTE.

O MUNDO NÃO AVANÇA UNS SEM OS OUTROS.

João Pedro Barreira Monteiro, 7ºF - nº9

Isolamento social – os desafios

Ficar em casa com a minha família, apesar de ser bom, traz alguns problemas. O facto de não ver nem visitar ninguém, torna-se cansativo e faz com que às vezes discutamos uns com os outros.

Esta convivência pode tornar-se mais fácil se todos fizerem a sua parte.

A primeira coisa que podemos fazer, e para mim a mais importante, é manter o contacto com os amigos, através das redes sociais. Assim não nos sentimos tão isolados do mundo.

É importante termos rotinas e horários para não cairmos na tentação de ficar todo o dia na cama ou no sofá. As atividades devem ser planeadas em conjunto com a família, para que todos possam ser ouvidos.

O exercício físico é muito importante e se possível deve ser feito todos os dias, bem como as atividades da escola.

Muitas vezes no dia a dia não temos tempo para fazer tudo o que gostaríamos e agora pode ser uma boa oportunidade para aprendermos ou desenvolvermos alguma atividade do nosso

gosto. Também acho que, uma boa forma de passar o tempo é ajudar mais nas tarefas domésticas.



Apesar desta situação não ser a ideal, tenho a certeza que quando passar, todos vamos levar alguma coisa de positivo, seja porque ficamos mais pacientes, mais flexíveis, mais resistentes, mais unidos ou porque vamos dar mais valor às coisas que realmente interessam.

Helena Lopes, nº4 - 7ºF

POEMA

Ficar fechada foi sempre um desafio,
Mas agora não o posso evitar...
Se isto for a morte prefiro passar frio!
Do que ir lá fora e o vírus apanhar ...

Às compras temos que ir,
Usar máscaras para prevenir.
Desinfectar as mãos...
Com água e sabão!

Se sentirmos sintomas não devemos ignorar,
Pois qualquer movimento nos pode afetar.
Se possível mantenha-se em casa a descansar!

Deve manter a distância social,
Para não ficar mal.

Maria Eduarda, 8B, nº18 e
Marta Fonseca, 8B, nº19

Tarefas do dia a dia em isolamento

O que nós podemos fazer no isolamento são diversas coisas como:

- jogos em família,
- jogar futebol,
- podemos ajudar a fazer as tarefas domésticas,
- jogos na internet,
- cortar a relva,
- limpar os carros,
- ver televisão,
- praticar desporto,
- ler,
- ver séries e filmes,
- cozinhar,



DIA A DIA EM ISOLAMENTO

O que devemos fazer para prevenir o Covid-19 é :

- lavar as mãos com regularidade durante 20 seg com água e sabão, álcool ou antissépticos ;
- cobrir a boca quando se tosse ou espirra;
- usar lenço descartável ;

- evitar tocar nos olhos, boca e nariz;
- evitar deslocções, exceto quando estamos doentes;
- não receber visitas nem fazer visitas;
- manter a distância social em relação às outras pessoas;
- usar máscara, luvas e viseira quando necessário;
- lavar as roupas a mais de 60 graus;
- manter a casa arejada;
- febre, tosse, dificuldade ao respirar e ter dores no corpo contactar SNS 24;
- manter-se informado sobre a evolução da doença

Sentimentos em tempos de confinamento

Sou dona das minhas inseguranças

Estou presa a um cordão

Porque balanças?

Fica quieto, coração!

A saudade, a solidão e o medo permanecem

Mais unidos

Porque me enfurecem?

Não vos vou dar ouvidos!

Preciso de abraços reconfortantes

Que transmitam que toda esta crise vai melhorar

Mergulho nos meus pensamentos por instantes

Não vou mais implorar

Estou numa luta contra as minhas emoções

Acredito que tudo irá ganhar um rumo

Estou cheia se imperfeições?

Sim, mas amanhã é um novo dia e dançarei enquanto as arrumo!

Linda Madeira, 8ºB

Em tempos de confinamento

Não é fácil viver confinado

Com medo do que pode vir

Ninguém se sente fascinado

Qualquer um pode ir.

Podíamos até fechar os olhos

Mas até disso temos medo

Morrem pessoas aos molhos

Todas demasiado cedo.

Sou obrigada a estar fechada

Enquanto o mundo lá fora morre

Sinto me feliz por ver que há alguém

Aquele alguém que nos socorre.

Como eu disse isto não é fácil

Mas vamos cumprir o confinamento

Temos que pensar positivo:
"Isto é apenas um momento!"

Marta Fonseca, 8º B

O Monstro que mudou o mundo- COVID-19

Grupos de vírus que podem causar infeções nas pessoas e que se associam normalmente ao aparelho respiratório parecendo-se com uma gripe comum, podendo evoluir para uma doença mais grave como a pneumonia são os coronavírus.

A O.M.S (Organização Mundial de Saúde) deu o nome de COVID-19, resultado das palavras "CORONA", "VÍRUS" e "DOENÇA", (CO+VI+D-19), indicando o ano em que surgiu o vírus.

Esta nova doença COVID-19 é provocada pelo novo coronavírus SARS-COV-2, podendo causar infeção respiratória grave, como a pneumonia. Apareceu na China, mais propriamente na cidade de Wuhan (província de Hubei) em finais de 2019, mas tendo sido confirmado casos em outros países.

Os sintomas mais frequentes deste vírus são febres altas com temperaturas iguais ou superiores 38º C, tosse e dificuldade respiratória embora apareçam outros sintomas diferentes.

O período de contágio é atualmente considerado de 14 dias (será o tempo entre a exposição do vírus e o aparecimento dos sintomas).

Quando estes sintomas aparecem deve-se aplicar um período de isolamento, medidas aplicadas para que haja um afastamento social, necessário a saúde pública perante uma situação de epidemia (caso do COVID-19) para que não se contagiem outras pessoas, sendo necessário ter determinados cuidados respondendo a todas as medidas preventivas tomadas pela DGS (Direção Geral de Saúde).

- Ficar em casa;
 - Lavar as mãos regularmente ao longo do dia com água e sabão pelo menos 20 seg.;
 - Evitar contacto com olhos, nariz e boca;
 - Não receber visitas em casa nem efetuar visitas;
 - Proteger quem vive connosco, mantendo a higienização da habitação;
 - Sempre que sair de casa deve proteger-se com máscara, luvas e álcool gel, de regresso a casa deixar o calçado a entrada a arejar, tirar a roupa e coloca-la para lavar acima dos 60º C, lavando imediatamente as mãos e indo para o banho, (todos os pertences usados na rua como telemóvel, carteiras, chaves, etc, deverão ser desinfetados).
 - Substituir saco do lixo diariamente, higienizando o caixote do lixo;
 - Manter-se sempre alerta porque o mínimo de descuido dos cuidados a ter pode ser o caminho para apanhar o vírus;
 - Variar a sua alimentação para manter uma boa saúde e procurar fazer exercício físico para evitar o sedentarismo;
 - Motivação também é necessário, e através das redes sociais, chamadas ou mensagens podemos falar com amigos e familiares;
- E CONCORTEZA VAMOS TODOS FICAR BEM!

João Monteiro, 7F, nº9

Os dias cinzentos

Numa época em que os dias pareciam iguais,
Cada dia era cada vez mais cinzento...
já não podíamos fazer atividades essenciais,
Em tempo de confinamento.

As pessoas têm fé,

Que um dia tudo vai melhorar.
Vão poder sair para beber café,
Os amigos encontrar,
Poder sair de boa-fé,
E ir a todo o lado sem se preocupar!

Ainda nada melhorou...
Depois destes tempos mórbidos diremos
Que tudo o vento levou.
E quando menos percebermos,
Nada nos sobrou...
E um dia veremos.
Que o sofrimento passou,
E melhores momentos no coração traremos

Ana Patrícia Bernardo e
João Figueiredo, 8ºB

O que fiz quando em confinamento?



O que estou a fazer?

Após o confinamento obrigatório, eu passei a brincar com os meus amigos mantendo a distância e evitando o contacto físico; voltei a estar com os meus avós e aos poucos vou repondo a minha rotina.

Tenho aulas online e por televisão. Recentemente iniciei as aulas presenciais de guitarra e foi bastante agradável, mas infelizmente para minha segurança, não pude dar um abraço ao meu professor.

O que vou fazer em setembro?




Em setembro espero já poder ter aulas presenciais tanto para matar saudades dos meus colegas, professores e

auxiliares escolares como da escola. Retomar a minha rotina é um dos meus objetivos para setembro. Também gostava de poder voltar a ter as atividades fora da escola (basquetebol, piscina, etc.) assim como ir de férias com os meus pais como normalmente fazemos

O que vai acontecer na escola?

Quando regressar à escola, julgo que a realidade irá mudar. Teremos de ter mais atenção aos nossos comportamentos tanto para a nossa saúde como para a saúde dos outros. Terei de usar máscara para prevenir o Covid-19 como os outros também terão. Nas salas de aula e no refeitório julgo que teremos de entrar um por um e sentarmo-nos de forma a cumprir a distância de segurança.

João Miguel de Castro Cipriano
Turma 5º C, nº 11

| A minha quarentena | Presente | Está para vir |
|--|--|---|
|  |  |  |
| A minha quarentena foi mais preenchida do que eu pensava, mas senti muita falta dos meus amigos que foram substituídos por aplicações na minha sala de aula. | Agora começo a sair à rua, a ver os meus familiares e amigos mas sempre com os devidos cuidados. | Eu espero uma escola com bastantes restrições e diferente do habitual mas estou ansiosa para voltar a partilhar espaço com os meus colegas. |
| <p>Laura Gonçalves Couto Nº17 7ºB</p> | | |

Recuando na linha temporal

Recuando na linha temporal, foi-nos dito para ficarmos em casa, para termos cuidado quando precisássemos de sair. Com novas mudanças e andanças, um novo ritmo de trabalho foi criado, pois determinou-se necessário para vivermos corretamente, visto que subitamente, ficámos virados ao contrário com a vida pendente.

O momento que mais me recorde, que especificamente seleciono, foi o cuidar da Sissi, o animal da casa e a melhor amiga do homem, a mais querida e sincera companhia que estava a sofrer com algo com que batalhava diariamente, mas que só com a devida pausa houve a merecida observação para o problema se resolver. Depois disso era só mimo, muita atenção e carinho, não saía à rua porque precisava de recuperar no quentinho.

Não era só dentro de casa que havia mais atenção e preocupação, mas também nas aulas de português onde havia uma maior e significativa conexão! Já havia antes do início do caos, mas agora era mais interessante! Tivemos aulas onde nos mascarávamos e brincávamos um pouco com a matéria, fazíamos piadas sobre alguns assuntos e íamos dando gargalhadas. Era um ambiente novo que não era mau, não havia a constante lembrança do fim de uma rotina já conhecida e estudada, tornou-se mais do que isso, ficando muito vivida e lembrada! Pelo menos, daqui a uns tempos, assim o será!

O que aprendi para melhorar mais em relação à escola já o sabia, já mo diziam quando andava na primária, é estudar e prestar atenção; se tivesse alguma dúvida era só levantar a mão! Porém a situação é diferente, a componente mental é muito mais afetada do que o normal, por isso precisa de uma melhor manutenção para continuar funcional. Não alterei muito, se estou cansado vou dormir, se estou entediado vejo algo engraçado e se estou frustrado escrevo até ficar estafado... Penso que resultou.

Em relação ao futuro não sei que dizer, nunca o consegui ver e ainda não o mereci prever... Mas é preciso ter atenção, ter ainda a noção que ainda não acabou e impedir que a situação pior. Fazendo uma previsão pelo que penso, duvido que acerte, mas ao menos deixo por extenso... Penso que no futuro a escola terá várias opções para ajudar a ensinar, seja por computador ou presencialmente, certamente haverá alguém entendedor que aplique o que conhece corretamente, para que seguramente ajude outros a saberem o que precisam.

É isto... Um conjunto do que fiz, do que presenciei e do que organizei! Para todos os que leram isto, obrigado e tenham uma ótima continuação sempre com atenção.

O confinamento

Olá! Chamo-me Maria Inês, tenho 10 anos e moro na Marinha Grande.

Durante o tempo de confinamento, fiquei em casa, assisti as aulas da teleescola. Fiz boás e más com a minha mãe. Realizei os trabalhos / tarefas propostas pela professora e falávamos no Zoom por videochamada. Sinto muito a falta da escola, dos meus amigos e da professora.

Dura ser sincera tenho muito medo de aporchar o COVID 19. Com certeza que tudo isto vai mudar as nossas vidas e nada será igual como era à uns tempos atrás.

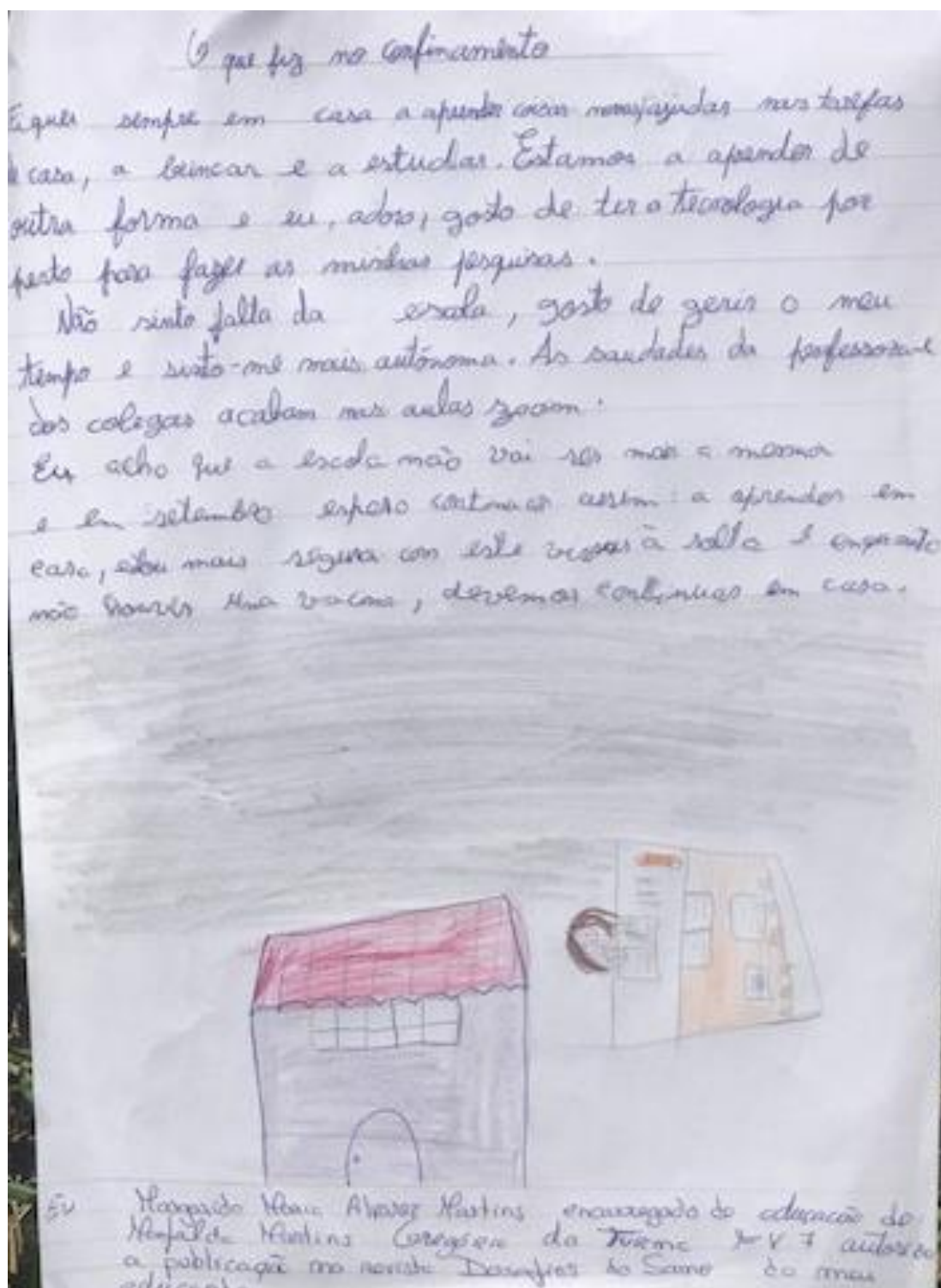
Em Setembro, quando as aulas começarem sei que nada voltará a ser como era, pois o facto de termos de usar máscara, não é nada confortável mas é necessário.

Os brincadeiras com os colegas, não serão iguais. Sei que temos todos que ser fortes e conseguir ultrapassar esta epidemia, que veio dar uma grande reviravolta nas vidas de todas nós.

Temos todos ficar bem.

Maria Inês

Maria Inês



Mafalda Martins Gregório

O planeta Covid

Este ano 2020 trouxe-nos uma grande confusão nas nossas cabeças e uma grande aprendizagem.

Foi em março de 2020 que as nossas vidas mudaram, quando um grande vírus se transformou numa pandemia mundial. Mandando-nos de um momento para o outro a todos para as nossas casas 24h por dia, sem poder ir à rua. As escolas, os trabalhos, tudo parou. Entramos em confinamento social, e que o sair à rua podia levar a uma multa pela polícia. Neste

confinamento eu estive sempre em casa com a minha família. Foi difícil me adaptar a isto, tive aulas pela televisão e pela internet, sem os meus amigos, as minhas professoras e as auxiliares. As minhas atividades eram sempre nas divisões de casa, muito estranho e complicado para mim. Mas o mais difícil de tudo foram os meus anos sem uma grande festa e amigos.

Agora em junho já podemos sair, mas com muitas medidas de higiene e segurança. Mascaras na cara, álcool para limpar tudo, distanciamento das pessoas, não podemos brincar com os nossos amigos ainda, ao sair de casa tem de ser com muito cuidado e nas horas de menos confusão na rua. O bom de tudo é que já posso visitar alguma família mais próxima a pesar de ser com muito cuidado. Os nossos pais já voltaram ao trabalho e começamos a voltar a normalidade. Mas acho que nunca mais vamos voltar ao que era antes disto tudo começar.

Agora em setembro eu penso que ainda não vamos ter aulas na escola. Acho que só vai haver quando tivermos uma proteção para todos. Mas se houver eu e todos nós vamos ter muito cuidado e cumprir com as regras de segurança. As escolas vão ser muito diferentes e não vamos poder voltar a brincar como brincávamos nem andar juntos dos nossos amigos. Vamos ter de andar de máscara, as mesas vão estar longe umas das outras, vai haver muitos sítios para lavar as mãos e coisas assim.

Com isto tudo aprendemos a dar valor as pessoas e ao planeta. Olhamos para tudo de forma diferente. Percebemos o que realmente nos importa e faz mesmo falta.

Guilherme Ribeiro

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS S. PEDRO DA COVA



O Agrupamento de Escolas de S. Pedro da Cova localiza-se na área geográfica do distrito do Porto, concelho de Gondomar, na União de Juntas de Freguesias de Fânzeres e S. Pedro da Cova e configura-se como Território Educativo de Intervenção Prioritária (TEIP):

O Agrupamento é constituído pelos seguintes estabelecimentos de ensino: Escola Básica de S. Pedro da Cova (2º e 3º ciclos – sede de Agrupamento); EB/JI Centro Escolar Carvalhal Mó; EB/JI Vila Verde; EB/JI Belo Horizonte; EB Silveirinhos; EB Passal; JI Mineiro contando com cerca de 1250 alunos.

O UNIVERSO EM CASA

“Diante da vastidão do tempo e da imensidão do Universo, é um enorme prazer para mim dividir um planeta e uma época consigo.” (Carl Sagan)

Na sexta-feira 29 de maio, entre as 15h e as 17:30h, algo fantástico aconteceu, porque existem pessoas fantásticas. É o caso de Rui Moura (Engenheiro, Geólogo, docente na FCUP e piloto), dos *Cientistas portugueses*, o mais bem preparado para ser astronauta, pois foi selecionado para o projeto POSSUM, com o apoio da NASA, cujo objetivo é levar cientistas ao limite do Espaço para estudar a mesosfera.

Ao longo da Videoconferência no Google Meet, este excelente ser humano partilhou a sua paixão pelo Espaço (e não só), com alunos, famílias e professoras da EB de S. Pedro da Cova. Sempre cortês, revelou grande sensibilidade e sabedoria ao responder às questões colocadas, e deixou a sua plateia embevecida. As dificuldades de expressão de alguns dos alunos participantes (alunos com adaptações curriculares significativas) não o demoveram de ouvir, sintetizar e responder com arte e ciência. Foi uma palestra muito “espacial”!

Esta “viagem até às Portas do Espaço” resultou de uma iniciativa da professora de Oficina da Escrita, Maria José Castro, e foi preparada com muito amor pelos intervenientes, pelo que apresentaram duas surpresas para o cientista, dois vídeos: a música “Astronauta” da apresentadora Sónia Araújo, cantada pelos alunos do Centro de Apoio à Aprendizagem, seus familiares e professoras; e “O Universo Em Casa” composto por imagens de objetos alusivos à astronomia, alguns dos quais elaborados pelos alunos com os seus familiares, durante o confinamento.

Assim, esta partilha voou à velocidade da luz, e deixou-nos um brilho nos olhos com a crença de que se acreditarmos nos nossos sonhos conseguimos realizá-los. Ficou a promessa do Professor Rui Moura de criar um novo encontro, quem sabe nas instalações do laboratório onde desenvolve as suas pesquisas...

E, se como referiu o cientista “Existem mais estrelas no Céu do que grãos de areia na Terra”, cabe a cada um de nós encontrar a sua, seguindo o mesmo exemplo de crença, dedicação e acolhimento a desafios como este que, partindo das especificidades da participação de alguns alunos permitiram que esta atividade potenciase aprendizagens efetivas e significativas para TODOS, tendo-se cumprido os critérios para a INCLUSÃO: acesso, participação e progresso!

Maio 2020

Fotos do Universo



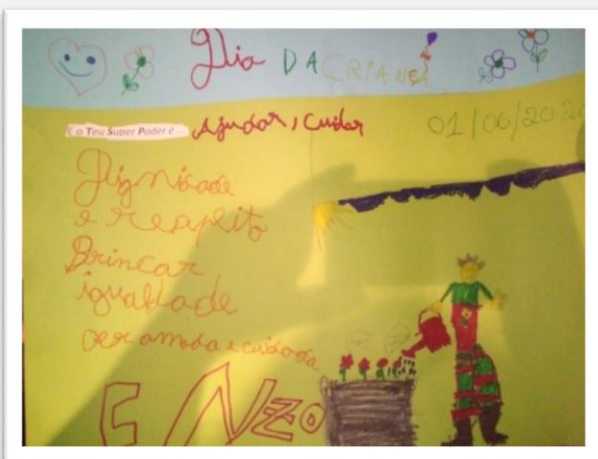
ATIVIDADE DO DIA MUNDIAL DA CRIANÇA

Em tempo de Pandemia,



Tornei-me chefe por um dia!
Dinis Rafael, 1º ano

BE - Enzo, o Super Herói



Enzo – 2º ano

O GUARDIÃO DE UM PLANETA

Olá amiguinhos!

Eu sou a nova **Guardiã** da Terra.

Chamo-me **Flecha** e protejo a floresta, porque são as árvores que nos dão o oxigénio.

O meu fato é verde e castanho como as árvores e tem um botão onde carrego e saem flechas. Tenho um relógio que deteta quando alguém vai cortar árvores ou poluir a floresta. Quando isso acontece, chego lá primeiro, escondo-me e, quando os maus chegarem, eu lanço-lhes uma flechas para os assustar e fugirem a correr.

BE - Matilde Oliveira – 3º ano

RECEITA PARA O MUNDO



Guilherme Giesta - 2º

RECEITA PARA DESCONFINAMENTO

Ingredientes:

- 3 metros de distanciamento social
- 8 barris de máscara e luvas
- 7 copos de paciência
- 13 colheres de respeito ao próximo
- 17 copos de etiqueta respiratória
- 15 barris de carinho ao país
- 23 barris de álcool gel

Modo de Preparação:

Misture a etiqueta respiratória com o distanciamento social e coloque a máscara e as luvas.

Tempere as mãos com álcool gel durante 20 segundos, enquanto afina a sua voz.

Está pronto a sair!

Espalhe carinho ao país, polvilhe com respeito ao próximo e envolva com paciência.

Sirva acompanhado de esperança e deixe o seu olhar sorrir por si!

Guilherme de Castro Coelho, 4º ano

RECEITA PARA CURAR O MUNDO

Bolo da Felicidade

Ingredientes:

- Uma chávena de amor
- Uma chávena de paixão
- Duas colheres de Abraços
- Meia chávena de carinho

Três colheres de Alegria
Dez colheres de Humildade
Meio litro de Amigos

Preparação:

Juntar todos os ingredientes no coração, cozinhar num sonho lindo.

A duração deste bolo lindo e delicioso, depende e varia de pessoa para pessoa.

Deve ser feito com o maior cuidado e Amor do Mundo e respeitarmos as regras desejadas, tudo a seu tempo.

Por fim, fatiar o bolo em milhões de corações.

A decoração fica a gosto de cada coração para decorar à sua maneira.

Alexandra Beatriz Rocha Cunha, 4º ano

São Pedro da Cova, 24 de abril de 2020

Olá Karina Vírus

Escrevo-te esta carta para fazer um pedido especial. Amanhã, dia 25 de abril faço 9 anos, vai ser o meu primeiro aniversário que não vou festejar com a minha família e os meus amigos. Gostaria de te pedir se podias ter uma conversa com o teu primo, o Corona Vírus, para ele nos dar um pouco de sossego.

Como tens um ar até simpático, não pareces ser muito maldosa, achei que me poderias dar uma ajudinha para controlar esta pandemia. Como sabes, o teu primo está a provocar um grande número de infetados e de mortes em todo o mundo e estamos a viver dias muito complicados. Ele é muito contagioso, e por isso, temos de estar em casa de quarentena. Imagina lá, eu já não saio de casa desde o dia 12 de março. Que saudades tenho da escola e dos meus amigos!

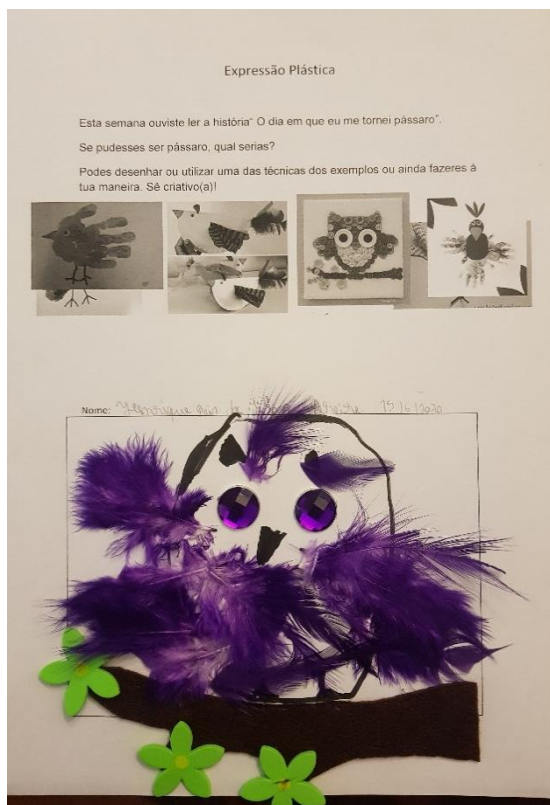
A minha mãe é enfermeira e trabalha num serviço de urgência. Ela e os seus colegas todos os dias tratam muitos doentes que o teu primo atacou. Ele é mesmo terrível!

Podias falar com ele, para parar de causar tantos infetados, para que a população volte a ter a sua vida normal e voltarmos a ser felizes.

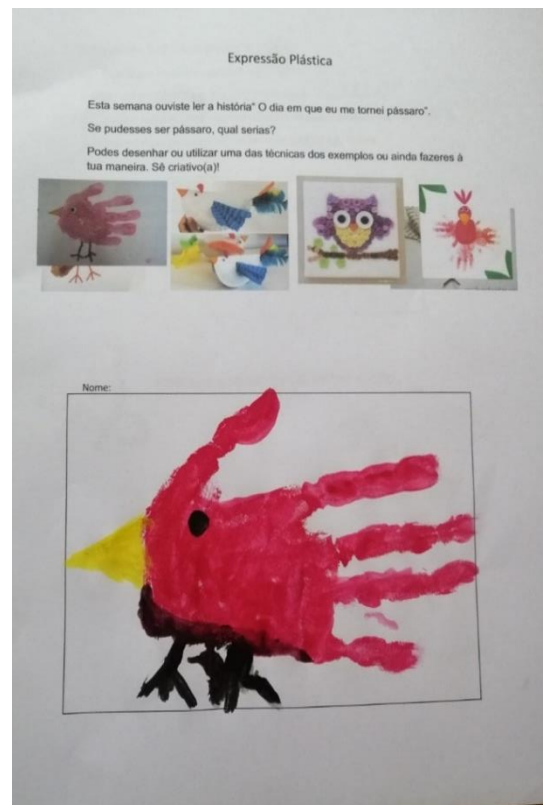
Despeço-me com a esperança que consigas convencer o teu primo a dar-nos tréguas.

Leonor Sousa

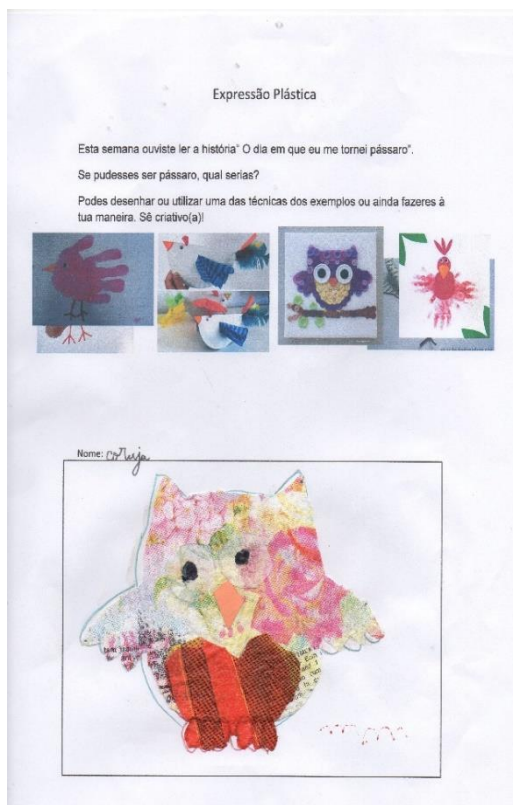
Pequenos artistas- “Nas asas da imaginação”



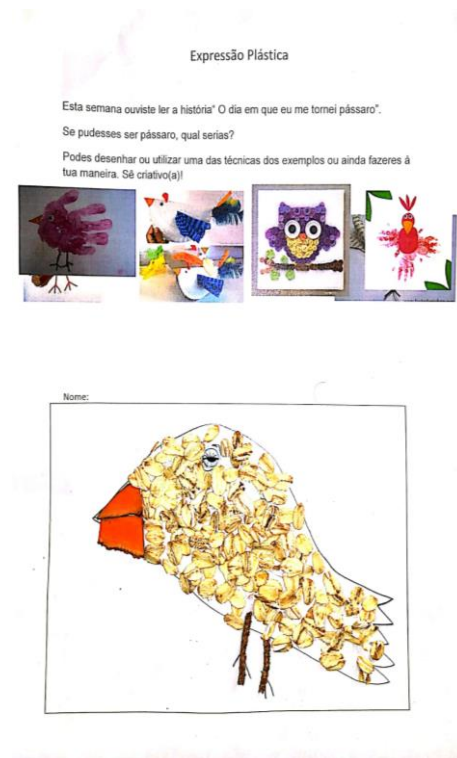
Henrique Reis, 1º Ano



Dinis Rafael, 1º Ano



Lara França, 1º Ano



Duarte Moreira, 1º Ano

O QUE FARIA MAIS FELIZ NESTE MOMENTO...

Neste momento, que é uma fase menos boa para nós, crianças, que estamos confinados ao espaço da casa devido a um vírus, tivemos de deixar de ir à escola, de podermos estar com



os amigos e até tivemos que deixar de poder estar com alguns familiares! Só podemos estar em casa com os nossos pais e irmãos! Esta é a parte que me deixou mais triste.

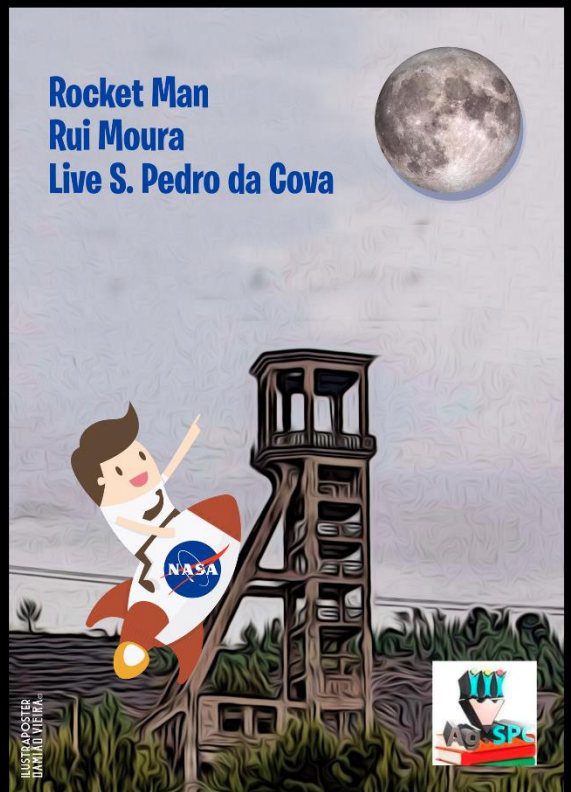
Já tenho saudades de liberdade, de poder ir até um parque, sentir a relva verde, ir à praia olhar o mar azul e tocar na areia dourada! Mas não posso! Mas sei que vai chegar esse dia de poder.

Neste momento, o que me faria mais feliz era fechar os olhos e, quando os abrisse, tudo teria voltado à normalidade, já poder ir à escola, brincar, abraçar,

fazer tudo o que me faz feliz.

Rafael Almeida, 4º ano

Rocket Man
Rui Moura
Live S. Pedro da Cova



Viver e sentir estes meses em que não estivemos presenciais foi um desafio que não esperava ter na minha vida. No início, foi difícil me mentalizar que ia ter aulas virtuais durante três meses, mas fui me habituando aos poucos, tentando sempre dar o meu melhor em cada aula. Isto tudo fez-me perceber que estar na escola não é assim tão mau. Espero que no início do próximo ano letivo esteja de volta à escola e que seja assim todos os anos futuros.

Andrea, 7ªA

As aulas síncronas para mim não foram do melhor pois eu ainda estou com um pouco de dificuldades com estas coisas e também não me consigo orientar muito bem com os trabalhos no classroom mas ao longo do período as coisas melhoraram um bocadinho pouco mas melhoraram e é isso o que eu tenho a dizer sobre a minha quarentena e com as aulas síncronas.

Afonso, 7ªA

Foi uma aventura estar na escola, com os amigos, com os professores, todas as aulas divertidas e de trabalho, desde que veio a quarentena, tenho a dizer que senti muita falta das aulas presenciais, mas até era bom estar em casa até me cansar, as aulas síncronas não tinham a mesma "piada" do que estar na escola, senti algumas dificuldades tanto na sua disciplina como nas outras. Senti a falta de pedir ajuda aos professores, que são os nossos apoios, foi difícil e espero que para o ano possamos ir para a escola.

Jéssica Santos, 7ªA

Viver estes meses de covid-19, não foi fácil para ninguém.

As maiores dificuldades para mim foram estar longe dos meus amigos, e também alguns dos meus familiares terem perdido os empregos. O bom nestes 4 meses foi mesmo termos tido as aulas síncronas com os nossos próprios professores, já estavam habituados a eles sempre foi melhor. Eu principalmente a matemática que é uma das matérias que eu mais dificuldades tinha, com as aulas síncronas consegui melhorar, sendo que estava mais atenta e não tinha ninguém para me distrair.

Estes 4 meses foram muito intensos de viver e sentir, sentimos muitas coisas diferentes todos os dias a todas as horas, sentimos felizes por os nossos familiares estarem minimamente bem, estaremos tristes, preocupados por tudo o que se está a passar, muitos sentimentos de revolta.

Quero muito que isto passe para poder voltar a escola, voltar a ver os meus amigos e todos os professores que sinto imensa falta de todos.

Lara Campos, 7ªA

Viver estes meses acredito que foi muito difícil para alguns de nós, não estivemos com os amigos e não deveríamos ir visitar parentes mais velhos que tenham chance de apanhar o COVID-19, mas não só a falar da Família também da escola, estes meses tive alguma dificuldade em certas disciplinas.

A minha maior dificuldade foi de entender os que os professores estavam a explicar, praticamente nos tínhamos que estar atentos a um ecrã,

Mas as dificuldades não foram só para nos alunos, acredito que alguns professores também tiveram dificuldades, a situação dos professores é quase como a nossa só que a deles em vez de estar a prestar atenção ao ecrã também tinham de estar a explicar a matéria para um ecrã. Resumindo eu não gostei de ter aulas síncronas.

Nelson Silva, 7ºA

Para mim, o princípio da quarentena foi umas semanas normais, afinal eu não sou muito de sair de casa, só as vezes em quando vou ao café com os meus pais. Mas ao longos dos meses que foram passando senti uma saudade forte, dos meus amigos e dos professores, e claro que este distanciamento não ajuda em nada, tive que ficar separada dos meus familiares (tios, primas, etc.). Senti falta da escola, das aulas que tínhamos as palhaçadas da turma, lá na escola pareci que o dia acabava rápido, (tipo num abrir e fechar os olhos). Aqui em casa parece que nunca mais acaba as aulas, parece que estamos em uma câmara lenta, sabes? A minha maior dificuldade foi entender certas matérias, em matemática, em português e um pouco de francês, sem ajuda dos apoios.

Para mim ter aulas síncronas foi uma aventura agradável, pode dizer que entendia certas coisas e outra não, eu vi em mim coisas que não via na escola.

Soraia, 7ºB

Ao início foi um bocado difícil, mas depois ao longo do tempo fui me habituando. As dificuldades foram algumas, mas consegui tirá-las nas aulas síncronas com ajuda dos professores e colegas.

Daniela Sampaio, 9B

Não foi fácil, habituar-nos a uma rotina que não era comum a ninguém. As saudades são cada vez maiores e mais fortes, não só de amigos como também de professores, e no meu caso de si. Foi sem dúvida uma professora que marcou o meu nono ano, sempre que ia para matemática parecia que não "custava" tanto, fazia sempre com que as aulas fossem produtivas, mas nada muito sério e conseguiu fazer o mesmo aqui, à distância. Obrigada pela preocupação em tudo e um grande beijinho da sua Inês.

Inês, 9ºB

Olá professora é triste ter de nos despedirmos desta forma sem poder dar um beijo ou até um abraço, não está a ser fácil, mas vamos todos conseguir superar este desafio.

Obrigado por tudo professora gostei muito de partilhar este ano consigo e desculpe às vezes a por de cabelos em pé.

Beijos gostei de a conhecer.

Diogo Alves, 9º

Olá stora, este período foi uma experiência muito diferente do que o que estávamos habituados, eu acho que me consegui aplicar mais um bocadinho por saber que precisava também, foi muito difícil ao início, mas fui me habituando! Esforcei-me e acho que consegui ser melhor do que o que eu fui durante o ano.

Erica Monteiro, 9ºB

Foram meses difíceis pois não sabíamos o que nos esperava, não sabíamos como ia ser as aulas, longe dos nossos amigos e familiares, em relação as aulas, foram mais complicadas porque não tínhamos a ajuda como tínhamos na escola do nosso professor.

Diogo Santos, 9ºB

Análise SWOT covid-19

Foi pedido aos alunos do 3º e 4º anos do apoio educativo da EB de Belo Horizonte que fizessem uma reflexão sobre a pandemia Covid-19. O resultado foi compilado numa análise swot que partilhamos com toda a comunidade educativa.

| | |
|---|---|
| <p>Pontos Fortes</p> <p>Não ter de ir à escola. Poder passar mais tempo com a família. Poder dormir até mais tarde. Ter mais tempo para brincar. Aprender a trabalhar com o computador. Aprender a cozinhar. Ajudar a mãe a fazer mais bolos.</p> | <p>Pontos fracos</p> <p>Não poder ver o resto da família. Não poder estar com os colegas e os professores. Não poder sair de casa. Não poder passear à vontade. Ter de usar máscara. Não poder comunicar ou interagir com os professores da telescola. Usar o computador para trabalhar; gostava mais de usar só para jogar. Não ter ninguém com quem brincar. Falta de trabalho para os pais. Viver com medo de ficar infetado. Não poder viajar de um país para o outro. Falência de algumas empresas</p> |
| <p>Oportunidades</p> <p>Aprender a fazer coisas para as quais antes não tínhamos tempo, como cozinhar, fazer bolos, estar com a família, ... Aprender que cumprir regras é muito importante. Percebemos que não podemos controlar tudo. Percebemos que uma coisa tão pequenina como um vírus, pode alterar toda a nossa vida. Perceber que precisamos de ter melhores hospitais, em vez de outras coisas que não servem para nada. Darmos mais valor aos serviços de saúde.</p> | <p>Ameaças</p> <p>O não cumprimento das regras de higiene e de distanciamento social. A falta de espaço na escola para se cumprir a regra de distanciamento social. A falta de produtos de desinfeção. A partilha de objetos entre os alunos: material escolar, comida, garrafas de água e outros objetos de uso pessoal.</p> |

Grupo de Alunos 3º e 4º ano

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS SERAFIM LEITE



O Agrupamento de Escolas Dr. Serafim Leite foi criado a partir do início do ano letivo 2012/2013, integrando a Escola Secundária Dr. Serafim Leite e as Escolas Básicas com Jardim de Infância de Fundo de Vila e Parque. Com uma oferta formativa diversificada, aposta-se em cursos científico-humanísticos e em cursos profissionalizantes, como forma de dar resposta às diversas necessidades dos Alunos. Esta oferta é essencialmente nas áreas das Ciências da Vida das Ciências Sociais, das Artes, da Informática, da Eletrotecnia e da Eletrónica, da Mecatrónica, dos Audiovisuais e do Comércio e Serviços, fruto da formação do pessoal docente e do investimento da Escola Secundária, em dar resposta às solicitações de formação por parte da comunidade, articulando com os representantes desta, a oferta a disponibilizar em cada ano letivo. Tradicionalmente dá resposta às necessidades de formação dos indivíduos não só dentro da escolaridade obrigatória, mas também em idade adulta através dos Cursos do Ensino Recorrente por Módulos Capitalizáveis. A sede de Agrupamento localiza-se na Escola Secundária Dr. Serafim Leite, situada na Rua Manuel Luís da Costa, 3700-179, em S. João da Madeira (SJM). As duas Escolas Básicas pertencentes ao agrupamento estão geograficamente próximas da escola sede. A Escola Básica de Fundo de Vila localiza-se a 50 metros da sede e a Escola Básica do Parque a cerca de 1,4 km.

Escola Secundária Serafim Leite parte integrante do Agrupamento de Escolas Dr. Serafim Leite com forte veia técnica profissionalizante – onde são lecionados, além dos cursos científico-humanísticos, vários cursos profissionais que vão desde a Informática até aos Audiovisuais passando por áreas tão distintas como o Marketing e a Mecatrónica. O agrupamento situa-se em S. João da Madeira, cidade industrial, e recebe, este ano letivo, mais de 1200 alunos.

SandSpace – Empreendedorismo Social no âmbito da Covid-19

O verão de 2020 vai ser um verão diferente. As águas do mar continuam salgadas, as águas dos rios continuam cristalinas, mas, no ar, paira a ameaça da pandemia...

A ideia surgiu numa chamada de Skype entre quatro amigos, todos do 12º ano do curso profissional Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos. Preocupados, questionavam-se como seria o Verão tendo presente o atual contexto da pandemia de covid-19 e as regras de acesso às praias. E assim nasceu a ideia...

Com a ideia a ferver, Diogo Resende, Bruno Dylan, Jorge Correia e Nuno Castro, lançaram o repto à professora Fátima Pais, que os coordenou nesta ‘caminhada’, que se patenteou bem rápida. *“Como é algo que gostámos não foi um processo muito moroso, pelo contrário. Reunimos esforços, trabalhamos cerca de 14 horas por dia, sempre remotamente, e em apenas quatro dias a aplicação estava operacional”* [Nuno Castro]. Na verdade, nunca se tratou de um sacrifício, até porque foi feita de uma forma espontânea e objetivamente sem contar para a avaliação. Foi feita na convicção de que seria útil para os alunos envolvidos, mas também para os outros. No fundo, foi uma contribuição no âmbito da pandemia, de forma a ser evitada a propagação do vírus.

Como qualquer projeto, foram planeadas as etapas de desenvolvimento mais importantes. Bruno Dylan, refere a importância deste processo: *“Todos os passos que foram dados ao longo da realização do nosso projeto foram pensados mesmo antes de serem dados. Desta forma tivemos sempre uma melhor perspetiva de como as coisas iriam correr futuramente para que não houvesse margem para muitos erros e o nosso projeto fosse realizado no menor tempo possível. Mesmo antes de o realizarmos já o tínhamos estruturado. As tarefas do projeto foram divididas em dois grupos constituídos por dois elementos. Um grupo iria ficar responsável pela realização da Aplicação em si, ou seja, desenvolvê-la em Android enquanto que o outro grupo ficou responsável pela criação e estruturação da Base de Dados. Esta divisão de tarefas foi decidida em grupo e teve presente as qualidades de cada um. Tudo decidido por chamada, uma vez que devido à situação que decorria não podíamos estar todos juntos.”*

Jorge Correia especifica a distribuição das tarefas: *“O grupo do Nuno Castro e do Bruno Dylan ficou responsável por desenvolver a aplicação. Eu e o Diogo Resende ficamos responsáveis por recolher informação para a aplicação. Neste trabalho tive que procurar em diversos websites informações relativas às praias oceânicas e fluviais de Portugal.”*

Após a ideia e o planeamento, foi altura de deitar mãos à obra! Porque no AESL se pensa sempre em capitalizar trabalho, surgiu de imediato a ideia de submeter a aplicação a ser criada a um concurso internacional, o Apps for Good. O problema é que a aplicação teria que ficar pronta em 4 dias! Todos abraçaram o desafio, mas reconheceram algumas dificuldades: *“Esses primeiros 4 dias foram difíceis pois estávamos a trabalhar várias horas seguidas.... Acabaram por ser dias desgastantes, mas como estávamos todos juntos em chamada acabou por correr bem.”* [Nuno Castro].

Dada a situação atual relacionada com a Covid-19 e a proximidade com a época balnear, a aplicação, entretanto já publicada na Google Play Store, atingiu um mediatismo que ninguém estava à espera. Como Diogo Resende refere: *“Na manhã seguinte [à publicação na Google*

Play] acordamos com uma mensagem da professora a dizer que tinha dado uma entrevista sobre a nossa aplicação à Lusa! Foi aí que começou outra aventura: as nossas primeiras entrevistas e foi uma sensação estranha, mas foi fantástico!”

Esta visibilidade teve ainda outras consequências: desde um conjunto significativo de pessoas a dar contributos e a sugerir/corrigir a localização e os nomes das praias até outros contactos mais institucionais. Estava assim aberto o caminho para a fase II!

Relativamente a esta nova fase de desenvolvimento, Bruno Dylan refere:

“Embora a maior parte da aplicação tenha sido realizada em 4 dias, existiu muito mais trabalho além desses mesmos 4 dias como por exemplo: updates, alterações que foram sugeridas; melhorias a nível de layout. Como é óbvio, ao longo destes dias de trabalho senti várias dificuldades, que passaram pela concentração, cansaço e a resolução de alguns erros. Mas devido a todo o apoio das pessoas que me rodeiam, pareceu bastante fácil saltar por cima e resolver. Ou seja, pode-se concluir que este projeto não se resume apenas a 4 dias de trabalho e esforço, mas sim a muitos mais.”

Nesta fase importa ainda destacar o contacto da Agência Portuguesa do Ambiente (APA) no sentido de aferir a possibilidade de usarem, como mais uma fonte, os dados produzidos pelos utilizadores da SandSpace. O acordo entre a equipa de desenvolvimento e a APA implicou profundas alterações na base de dados, quer ao nível da estrutura, quer o nível dos dados em si. A utilização da API da APA e a disponibilização dos dados recolhidos na aplicação para a APA teve que seguir um protocolo e, naturalmente, foi a equipa SandSpace que teve que fazer todo o esforço de adaptação. *“A parceria com a APA fez com que houvesse um trabalho de pesquisa entre as nossas praias e as praias que o Info Praias tinha, para que não houvessem praias repetidas na aplicação”* [Jorge Correia].

Outro contacto veio da comunidade informática portuguesa. Foi com tanta surpresa quanto satisfação que recebemos um contacto de um especialista em cybersegurança que alertou para algumas falhas de segurança, tendo-se disponibilizado para uma videoconferência onde, juntamente com os alunos, analisou o código, identificou as falhas e forneceu pistas para a resolução. *“Na semana seguinte um White Hat (especialista em cybersegurança) chamado João Pina contactou-nos para falar sobre as vulnerabilidades da aplicação e como poderíamos resolvê-las. Ficamos a saber que já existiam grupos de pessoas a pensar em ‘mandar abaixo’ o nosso servidor. Esses dias foram também algo desgastantes pois tivemos de rever algumas partes do código que tivemos de alterar para resolver essas falhas”* [Nuno Castro]. Bruno Dylan refere o impacto e a importância deste trabalho: *“Esta oportunidade ensinou-me que fazer uma aplicação é muito mais do que escrever umas linhas de código, uma vez que ao nosso redor existem 1001 coisas para nos preocuparmos. Esta foi uma experiência que irei levar para o resto da minha vida enquanto programador.”*

Neste momento a aplicação vai já na quarta *release*, tem mais de 5000 *downloads* e alcançou o reconhecimento nacional e internacional. Mas, eventualmente, o maior impacto a nível educativo situa-se no desenvolvimento de competências nos alunos envolvidos. Bruno Dylan refere a jeito de balanço que *“todo este projeto foi feito através de chamadas onde falávamos dos nossos problemas no trabalho e ao mesmo tempo puxávamos uns pelos outros, fazendo com que todas aquelas horas de trabalho que referi parecessem menos e muito menos exaustivas. Isto aconteceu talvez pela cooperação e amizade que temos e que nos faz levar tudo mais na brincadeira, fazendo às vezes horas parecerem minutos. Este projeto foi bastante importante para mim, não só pelo reconhecimento que recebi da comunidade, mas também pelas portas que este projeto me abriu e abrirá futuramente. Por isso nunca poderei deixar de agradecer a todos que tornaram a realização deste projeto possível.”*

O projeto “Social Inequality in Europe”

O trabalho realizado resulta da junção de dois projetos em que a escola se encontrou envolvida, o projeto ERASMUS+ “Social Inequality in Europe” e o Concurso Nacional SiteStar7. O projeto “Social Inequality in Europe” envolve 4 países, Portugal, Itália, Alemanha e Noruega, e procura que os alunos do 9.º ao 12.º ano investiguem as diferentes componentes que emergem nos contextos de desigualdade social de forma a responder à exigência de melhoria do desempenho dos sistemas educativos e à consciencialização do empreendedorismo na escola no sentido de contrariar a pobreza e a marginalização social preconizados pela Agenda Europa 2020.

O Concurso Nacional SiteStar7 promove a literacia digital dos jovens e, consequentemente, uma cidadania reforçada e inclusiva, incentivando à construção de sites criativos e originais sobre atividades que se desenvolvem em contexto escolar e que importa divulgar e dar a conhecer no mundo digital com o .PT.

Os alunos dos cursos profissionais, com dupla certificação - académica e profissional, realizam formação em contexto de trabalho (FCT). No caso dos cursos de informática, no Agrupamento de Escolas Dr. Serafim Leite, a formação em empresas, num total de 600 horas é distribuída pelos 11.º e 12.º anos. Este ano letivo, em pleno estado de emergência, tal não foi possível para muitos alunos. Os professores recorreram a práticas simuladas, previstas na legislação para casos especiais. E foi assim que 3 alunos de cursos e anos diferentes se encontraram pela primeira vez em espaço digital. Acresce ainda que estes alunos, apesar de frequentarem a mesma escola não se conheciam. *“Eu não conhecia todos com os quais trabalhei, sejam estes alunos ou professoras. No entanto, isso não influenciou o resultado do projeto, pois mesmo apesar de o início ter sido um pouco estranho, logo nos começamos a relacionar bem.”* [Diogo Barbosa].

Unindo esforços, os diretores de curso, fizeram contas de somar e de dividir para juntar alunos e dividir projetos de forma a proporcionar a todos uma prática situada ao nível das exigências do mercado de trabalho. Como é prática no AESL, decidiu-se capitalizar o trabalho desenvolvido fundindo os projetos referidos (SiteStar7 e Erasmus+) com a Prática Simulada. Desta forma o trabalho desenvolvido teria um carácter tangível, seria útil e significativo.

Em formato diferente, teletrabalho, e, ainda por cima, com colegas desconhecidos as resistências existiram *“Quando a minha professora me falou que tinha que trabalhar no site com colegas que não conhecia, eu não queria aceitar. Mas, como contava para FCT, aceitei.”* [Diogo Moreira].

O que no início do trabalho conjunto pareceu *“esquisito”* [Diogo Moreira], *“estranho”* [Diogo Barbosa] ou constituir *“uma grande barreira psicológica para discutir ideias e opiniões acerca do projeto”* [Rúben Azevedo] rapidamente se esbateu e transformou em trabalho profícuo. *“A princípio a nossa comunicação não foi a melhor porque tivemos algumas dúvidas na elaboração e procedimentos do projeto talvez por ter sido inteiramente desenvolvido remotamente* [Rúben Azevedo].

Uma cuidada planificação do trabalho, o estabelecimento de metas e acima de tudo o acompanhamento foi, segundo os alunos, essencial para a execução do projeto.

“A princípio o projeto avançava devagar, devido à necessidade de planear o que fazer, quais ferramentas usar e como iríamos trabalhar. Mas durante o decorrer do projeto, tornou-se perceptível a coordenação e o empenho de cada um dos envolvidos relativamente ao projeto o que resultou em um projeto final do qual todos nos orgulhamos.”

[Diogo Barbosa].

O acompanhamento das professoras foi diminuindo de intensidade à medida que a engrenagem colaborativa se foi oleando. *“Quanto à organização do projeto, ninguém ficava*

parado. Eu tratava de alguns conteúdos do site e da formatação assim como de alguns plugins. Um dos meus colegas que inicialmente tratou comigo dos conteúdos, depois começou a tratar dos livros digitais (que por sinal deram muito trabalho). Já o meu outro colega ajudou-me também nos conteúdos mas também no código css e nas imagens/vídeos. ” [Diogo Moreira].

O respeito pelo trabalho de todos e a confiança uns nos outros foi ganhando lugar. A entreaajuda e a valorização do esforço dos outros foram acontecendo e criando um ambiente de entendimento e empatia, a comunicação começou a fluir.

A diversidade de proveniências e de competências, que inicialmente os assustou e os fez sair das suas zonas de conforto, contribuiu com diferentes perspetivas e permitiu que os alunos se complementassem e reconhecessem em si a significância do projeto a que tentavam dar visibilidade digital *“Isto leva-nos de certa forma ao tema do projeto porque sendo todos nós diferentes e de cursos e idades diferentes acabamos por formar uma boa equipa e no fim apresentar um belo projeto.” [Rúben Azevedo]*

Além do resultado final, os alunos envolvidos reconheceram a importância das competências que desenvolveram no trabalho de equipa *“para mim o mais importante foi eu ter aprendido a trabalhar melhor em grupo e também me adaptar ao trabalho dos meus outros colegas”*

[Diogo Moreira]

“Obviamente o projeto não é perfeito, mas afinal de contas, nada o é. A procura pela perfeição ofusca o verdadeiro significado deste projeto: independentemente se trabalhamos distantes ou próximos uns dos outros, o resultado apenas depende do esforço e dedicação de cada um de nós, e no que toca a isso, diria que fizemos um bom trabalho.”

[Diogo Barbosa]

Resultado do trabalho dos alunos: www.socialinequalityineurope.pt

Diogo Barbosa, 12.º H do curso profissional Técnico de Gestão de Equipamentos Informáticos

Diogo Moreira, 11.ºD do curso profissional Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos

Rúben Azevedo, 12.ºC do curso profissional Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos

Professoras: Fátima Pais e Elisabete Inocentes (Grupo de Informática)

Trabalhos dia Ambiente



Dia do Ambiente e Dia Mundial dos Oceanos: Desafio de Volta ao Mar pelos alunos da Ed. Pré Escolar, 1.º e 2.ºCEB



A Educação Pré-Escolar de Fundo de Vila já começou a preparar os **festejos dos Santos Populares**.



Trabalhos Dia da Criança

Caracol em Origami - trabalhos do 1.º ano da EB do Parque

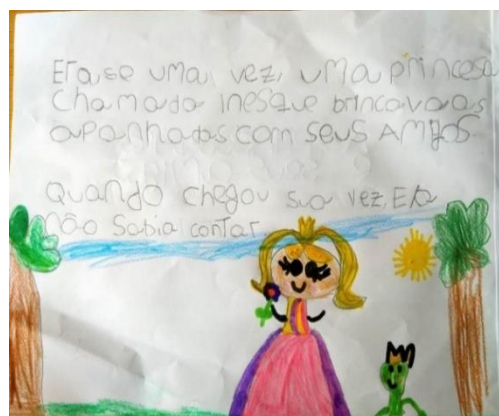
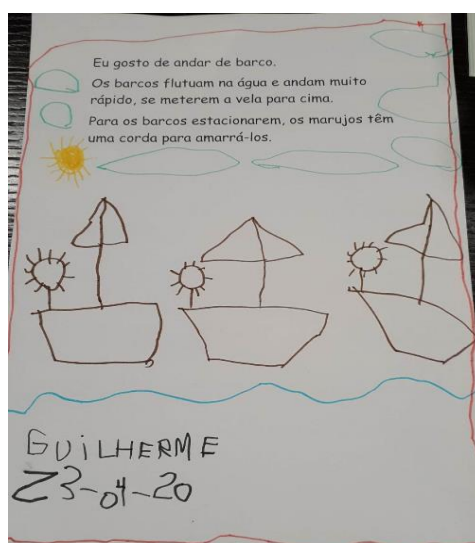
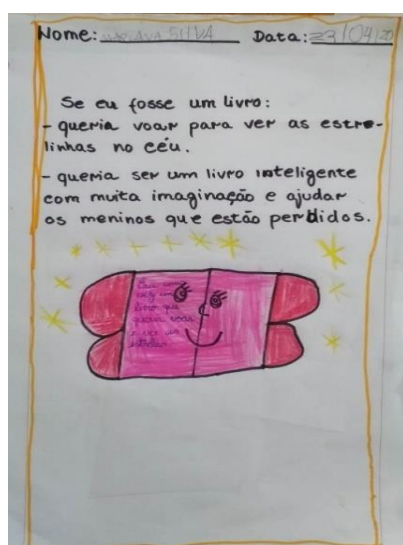
https://padlet.com/manuelaafig/p4zj9l9akwl0noxk?fbclid=IwAR2y12Ffepo1VVS3dWHoehcPmca6b_rAwn6Ps4BjupTI2kXJWhYvYYJfi6g

Trabalhos elaborados no âmbito do concurso nacional "**Ler + Espaço**" (PNL), no âmbito das disciplinas de Português, Físico-Química, Estudo do Meio e Expressões, em parceria com a Biblioteca Escolar.



Trabalhos Dia Mãe

Dia do Livro - 23 de abril: Quando os meninos e meninas da Educação Pré-Escolar escrevem histórias... Uma delícia!



Trabalhos Páscoa

Feliz Páscoa, pela turma do 1.º ano da EB do Parque



Dia Mundial da Terra – 22 de abril 2020 – Compromissos pelo clima, das famílias Serafinas



AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DO SUDESTE DE BAIÃO





O Agrupamento de Escolas do Sudeste de Baião (AESB) é um dos três agrupamentos do concelho de Baião e tem como sede a Escola Básica do Sudeste de Baião, situada na freguesia de Santa Marinha do Zêzere. O Agrupamento é constituído pelos Jardins de Infância de Teixeira, Ladoeiro, Valadares, Viariz e Senhora; pela E.B. 1 e Jardim de Gestaçô e pelo Centro Escolar de Santa Marinha do Zêzere.

O sudeste de Baião é a área geográfica mais interior deste concelho - o mais interior do distrito do Porto – e, por isso, a mais rural e mais distante dos centros de decisão. Para além da agricultura e do trabalho sazonal, os que cá vivem dedicam-se também ao enoturismo e à restauração. Mas é uma região muito marcada pela emigração. O sudeste do concelho de Baião tem séculos de história e um património cultural e arqueológico riquíssimos. A nossa área geográfica, constituída pelas freguesias de Santa Marinha do Zêzere, Frende, Gestaçô, Valadares, Viariz, Teixeira e Teixeiraó, Loivos da Ribeira e Tresouras atrai muitos visitantes, que podem usufruir do contacto direto com a natureza, apreciar o vinho e a gastronomia, o património cultural e arquitetónico, nomeadamente o pelourinho de Teixeira e a igreja de Valadares, que integram o percurso da rota do românico, a aldeia típica de Mafómedes, as famosas **bengalas de Gestaçô** e as **cestas de piorna de Frende**.

A partir do dia 16 de março, os nossos alunos, dispersos por esta vasta área, ficaram inesperadamente, à semelhança de todos os alunos país, confinados e circunscritos às suas casas e às suas famílias. Agarramos, rapidamente, o desafio de levar a escola até eles, através do ensino a distância, recorrendo à internet e a diferentes ferramentas digitais e ao #EstudoEmCasa. Para chegar aos que não conseguiam “estar ligados”, contamos com o precioso apoio da comunidade, designadamente da

autarquia, das juntas de freguesia e dos próprios encarregados de educação. Esta situação provocou em todos e em cada um de nós sentimentos e percepções iguais, mas também diferentes, só porque sim e só porque não sentimos todos da mesma maneira. Muito se tem escrito e lido na comunicação social sobre as causas e as consequências destes tempos novos, estranhos e imprevisíveis. As aulas virtuais, síncronas e assíncronas, que se multiplicaram aqui e em todo o país, foram uma consequência dos desafios suscitados por estas circunstâncias.

Os testemunhos dos alunos, que a seguir se apresentam, falam-nos, na primeira pessoa, das suas vivências neste período de confinamento, das suas percepções sobre a situação que estão a viver e das suas experiências no âmbito do ensino à distância.

Maria Bibiana Monteiro

A vida durante a quarentena

Hoje vivem-se tempos difíceis e, sem dúvida, diferentes. De um dia para o outro, disseram-nos que não podíamos ir à escola e que tínhamos de estar em casa fechados, sem receber ninguém e ter mil cuidados por causa de um vírus muito contagioso que a todos amedrontava...Fomos “bombardeados” com notícias de outros países deveras assustadoras com camas de hospitais repletas de pessoas a agonizar, médicos e enfermeiros a falar de falta de meios e cansaço. Todos ficámos em casa, cheios de medo e acatámos as ordens dos nossos governantes. Parecia um pesadelo... Como é que um vírus causa tanto pânico?!

Uma das partes mais difíceis desta pandemia foi o facto de termos de ficar fechados em casa, de quarentena. Com toda a sociedade habituada a sair todos os dias para comprar, trabalhar, estudar, passear e conviver, ao ser-nos retirada essa liberdade, tivemos de nos adaptar, especialmente os jovens que estavam acostumados a sair com os amigos e passear... Para mim, também foi um desafio ter que ficar em casa, não pelo facto de estar fechada, mas sim para arranjar atividades para ocupar o tempo. No entanto, o confinamento levou-me a redescobrir novos talentos, a fazer o que já não realizava há muito tempo e de que gosto muito, como a pintura ou o desenho. Estar sem nada para fazer libertou, em mim, uma veia artística. Descobri que desenhar é uma forma de me expressar, de por cá para fora o que me vai na alma e que tinha um talento escondido. Além disso, fiz bolos, panquecas, e outras sobremesas, mas, por outro lado, também fiz exercício físico, treinei e fiz caminhadas para me manter em forma.



Brinquei com a minha cadela Pipoca, a minha confidente e companheira de todos os dias. Fui passeá-la e passei muito tempo com ela. Juntas, assistimos ao pôr-do-sol, rebolamos no chão quente e duro do meu terraço e fizemos longas noites. Enquanto eu executava os trabalhos, ela fazia-me companhia no velho cadeirão da cozinha. Estudei e fiz as tarefas para a escola e, como qualquer outro jovem/adolescente que sou, vi muitas séries e filmes. Hoje em dia, mesmo com as restrições mais leves, eu continuo a fazer as mesmas coisas. Mas devo dizer que tudo é muito diferente, deixei de acordar estremunhada e resmungona para ir para a escola e em vez de entrar na minha sala de aulas, ver os meus colegas e os meus professores,

comecei a entrar no meu computador e ouvir, ao longe, alunos de corpo e meio que deixaram de fazer aquele barulho ensurdecador nos corredores e nos intervalos. Em vez de recreios, onde brincávamos e convivíamos, começamos a ter pausas e esperar pela próxima aula, olhando atentamente para o relógio que, este sim, continua a trabalhar ao mesmo ritmo e no mesmo compasso. Que stress! Onde está a azáfama dos horários, da rotina, de escolher a roupa para ir para a escola e correr para a fila da cantina? Como vai ser em setembro? Não sei, mas também não quero saber, não quero criar expectativas em relação a uma situação que desconhecemos. Mas de uma coisa eu tenho a certeza, nada irá ser igual, nunca mais seremos os mesmos e, de certa forma, todos saímos “mais ricos” ou “mais pobres” desta situação. Todos estamos diferentes, eu sinto-me diferente. Eu quero poder saltar, correr, pular, sem máscara, sem desinfetante, quero poder abraçar, beijar e conversar sem parar. Quero regressar à escola e ouvir o sermão dos professores, os gritos e as gargalhadas dos meus colegas. Quero esquecer as teclas pretas e as letras brancas e deixar o meu computador descansar.

De um momento para o outro, foi ele o elo de ligação com a nossa vida exterior, com o mundo e tornou-se num bem imprescindível. Mas será que somos felizes só com isso? Onde está o afeto, o cheiro, o olhar que nos une?

Com esta pandemia aprendi que, apesar de muito, tudo isto é muito pouco.

Ana Carolina Gaspar, 7.º ano

Olá senhor professor. Espero que esteja tudo bem consigo. Devido a esta pandemia do covid-19 estou a acompanhar as aulas, todos os dias, pela RTP Memória, confesso que existem aulas que são uma seca, mas tem de ser.

Tenho saudades da escola, dos meus amigos, das brincadeiras que tínhamos juntos, tenho saudades das histórias que o senhor professor contava, até de ouvir o senhor professor a ralar com a turma, apesar de estar a ter aulas através do zoom consigo e com toda a turma, mas não é a mesma coisa.

Já pensava na festa de finalistas e na despedida que íamos fazer, mas não vai ser possível, infelizmente.

Senhor professor obrigado agradeço-lhe tudo o que me ensinou ao longo deste ano letivo. Obrigado. Despeço-me assim.

Um forte abraço,

Afonso Rodrigues Marante, 4.ºano

Olá professor Adriano!

Com esta carta venho-lhe contar um pouco como eu me estou a sentir com a situação que estamos a viver.

Em relação a estarmos a ter aulas pela televisão e pelo computador eu não estou a gostar muito, preferia voltar para a escola para ver os meus colegas e o professor.

O bom de estar em casa é que posso ficar mais tempo com a minha família. Mas gostava que isto acabasse o mais rápido possível, não só para voltar para a escola, mas também para que a nossa vida voltasse ao normal.

E assim me despeço com uma mensagem: **Fique em casa.**

Beijinhos

Beatriz Manuela Pinto Luís, 4.ºano

Da minha janela

Dizer que o mundo é um lugar imprevisível não está totalmente correto, pois, não seremos nós, seres humanos, que o tornamos, com todos os nossos sentimentos e manias, neste lugar inseguro e com surpresas a espreitar de todos os cantos? Neste momento difícil pelo qual estamos todos a passar, a nossa maior forma de liberdade é um quadrado, coberto de vidro, que nos deixa ver um pouco do exterior, que é demasiado diferente do habitual.

Enquanto estou sentada na beira da minha janela, a minha solidão é preenchida pelo canto dos passarinhos, pelo cheiro das flores e pelo som do vento que abana as folhas das árvores. A rua continua vazia, dominada totalmente pelos animais.

Às vezes dou por mim a fitar o horizonte, à medida que o sol se põe, mas os dias continuam iguais. O sol e a lua ajudam-me a perceber a passagem dos dias. Da minha janela vejo um futuro próximo onde as ruas vão estar cheias de crianças a correr e de gargalhadas a pairar pelo ar. Da minha janela vejo a esperança da normalidade, que vai e vem com o vento, mas, com sorte, vai ficar presa num ramo de árvore.

Mafalda Loureiro, 9.º ano

Da minha janela

Da minha janela tenho o prazer de poder contemplar uma bela paisagem com vinhas, um belo arvoredado com árvores gigantescas e lindas flores no jardim.

A estrada que me leva para a escola todos os dias tem pouco movimento, apenas alguns carros a passar.

No campo, algumas pessoas preparam a sua horta com muito entusiasmo. Consigo ouvir, ao longe, alguns risos e conversas entre as pessoas que parecem felizes.

Ao meu nariz chega um aroma delicioso das flores e da natureza o que me enche o coração de alegria por viver num meio sem muita poluição.

Da minha janela, vejo um arco-íris que me dá sinal de alguma esperança que melhores dias virão e deixo-me levar pelos meus pensamentos.

Então, percebo que sou feliz por estar neste ambiente calmo e sereno junto dos que mais amo.

Marcelo Pereira, 9º ano

Da minha janela

Da minha janela reparo atentamente em detalhes lindos na natureza, detalhes que antes me passavam despercebidos. Confesso que sempre temi a maneira como, repentinamente, tudo pode mudar, e hoje, confinada há várias semanas, entendo que, mais do que um medo, isso é uma realidade.

Através do parapeito da janela, os dias parecem todos iguais e cinzentos. As ruas estão tristes e é cada vez mais perceptível a saudade que sentem da normalidade. Tudo parece estar pintado de tons escuros. Hoje o som da chuva faz-se ouvir desde cedo, tal como o cheiro a terra molhada. Os passarinhos entoam uma melodia mais triste e, no meio de toda a solidão, consigo observar o florescer da natureza, nesta linda estação que a primavera é.

Penso ansiosamente nos dias que teremos novamente liberdade, predominando no peito a saudade, a angústia e a esperança. Este último é para mim o meu sentimento preferido, pois é o pedaço de mim que acredita que, tal como a natureza, nós também estamos perto de renascer.

Maria Domingos, 9.º ano

Olá Professor Adriano,

Espero que se encontre bem de saúde bem como os seus familiares. Eu e a minha família estamos bem e a cumprir com as orientações da Direção Geral de Saúde que nos são transmitidas pelas notícias televisivas.

No seguimento do trabalho de casa que nos dirigiu vou aqui dar testemunho da minha nova experiência de aprendizagem quer através da telescola e videoconferência quer através da Classroom.

Estou a gostar de assistir às aulas pela televisão e a adorar as videoconferências com o senhor e os meus colegas de turma. No início era tudo novo e eu não me conseguia orientar, apesar de já antes utilizar o computador para praticar a escrita e escrever pequenos textos, mas depois pouco a pouco lá me fui orientando entre a telescola e as suas reuniões no zoom, tive muita ajuda do meu pai, mas ele foi me sempre dizendo para eu praticar todos os passos sozinho, para quando ele fosse trabalhar eu saber fazer tudo e assim o fiz. Agora o meu pai já está a trabalhar e eu faço tudo sozinho sem ajuda de ninguém. A minha mãe só acompanha e revê os meus trabalhos de casa. Tudo o resto sou eu que faço.

No Estudo em Casa, as minhas disciplinas preferidas são a Educação Física, o Estudo do Meio e Português até porque nunca pensei que poderia aprender atividade física através da televisão e também gosto bastante dos desafios propostos. Ainda aprendi algumas coisas novas, sobre cultura geral, gostei principalmente quando falaram sobre a Europa, e os países que dela fazem parte. Eu gostei quando falaram sobre fazer uma viagem grande para conhecer os países da União Europeia. Agora, um dos meus objetivos é viajar.

Na disciplina de Português o que mais gostei foi de aprender mais pormenores sobre os vários textos, narrativos, descritivos e diálogos.

Nas aulas de zoom, gosto de corrigir os trabalhos de casa, sobretudo quando é de Português e Estudo do Meio, mas também gosto de aprender a Matemática. Acho interessante vê-lo a si e aos meus colegas através do computador. Já utilizava o telemóvel e o tablet para falar por videoconferência com os meus padrinhos, tios e primas, mas assistir às aulas é uma coisa nova e impensável há três meses atrás. Esta pandemia trouxe-nos tantas limitações de mobilidade, mas abriu esta oportunidade de continuar a aprender sem sair de casa e estar fisicamente presente dentro da sala de aula.

Para terminar que já me alonguei bastante, desejo muito que tudo isto passe para voltar a vê-lo e aos meus colegas e voltar à escola e aos recreios. Até lá, vamos utilizando o melhor que a tecnologia faz por nós.

Vamos todos ficar bem. Um grande abraço.

Gonçalo Mendes de Miranda Alves, 4º Ano

Olá Professor,

Faz hoje dois meses que estamos em casa sem termos aulas na nossa escola.

Estou-lhe a escrever esta carta para dizer que me encontro bem de saúde e o professor? Espero que esteja tudo bem consigo. Informo – lhe que também tenho assistido a todas as aulas propostas no Estudo em Casa na RTP Memória.

As nossas aulas que passam na televisão têm o início das 9h da manhã até as 11:30h, com a exceção das Terças-feiras e Quintas-Feiras que começam as 9:40h. Também tenho feito todos os desafios propostos nas aulas do Estudo em Casa e feito todos os trabalhos propostos pelo professor. Estas aulas têm servido para uma aprendizagem diferente e para não ficarmos atrasados a nível da matéria. Além disso tenho gostado muito destas aulas, Sr. Professor, são divertidas e ajudam-nos a perceber a matéria. Assim me despeço com um beijinho.

Inês Pereira, 4ºAno

Querido Professor Adriano,

Como é que você está? E a sua família? E os seus animais também estão bem? Espero que todos se encontrem bem. Cá por casa estamos todos bem! A minha mãe continua a trabalhar, a minha irmã está em casa a ajudar-me a estudar e a fazer os trabalhos, o Simba que é o meu gato está sempre a dormir e eu estou bem.

Decidi escrever esta carta porque nas aulas que passam na televisão propuseram-nos mais um desafio. Que é escrever uma carta para o professor... E é mais uma maneira de aprendermos e não esquecermos.

Ora bem, eu gosto de todas as aulas e adoro ainda mais os desafios que são lançados. Mas, a aula que eu gosto mais é a de Estudo do Meio. Porque nós podemos aprender mais sobre a História de Portugal e como tudo surgiu á muitos anos atrás na Península Ibérica. Como o professor sabe, o que eu mais gosto é de descobrir e saber mais sobre o passado. Sobre as guerras, os monumentos, os reinos, a ditadura, as lendas, entre outros...

Espero que na próxima semana, na aula de Estudo do Meio fique a aprender mais um bocadinho e quem sabe fazer mais um desafio.

Até breve, um grande abraço

João Tomás Pinto Cardoso, 4.º ano

O “soldado” João Silva

João Silva tem trinta anos e se alguém lhe dissesse, há três meses, que hoje estaria a combater um grande perigo mundial, certamente, ele não acreditaria.

Embora o seu apelido não venha figurado nos manuais de História, nas enciclopédias ou na Internet, a sua família faz parte da História Universal por ter vivido crises mundiais que ficarão

para sempre marcadas na vida da humanidade. O seu bisavô, por exemplo, participou na Primeira Guerra Mundial, saindo ileso dela fisicamente, mas por ironia do destino, faleceu em casa, em maio de 1919, à semelhança de muitos familiares e amigos, devido à chamada Gripe Espanhola, com apenas vinte e três anos de idade. O seu avô conheceu a Segunda Guerra Mundial ao viver momentos dramáticos, pela falta de bens essenciais, que dizimou muitos dos seus amigos. Outras epidemias, causadas pelo Homem ou não, outros conflitos provocados pela raça humana, como as guerras, foram acontecendo, ao longo dos tempos. O pai do João, o mais novo dos seis irmãos, nascido em 1955, assistiu a factos menos brilhantes, como a guerra colonial, mas, também, comemorou o início da liberdade aos 20 anos. E que bem lhe soube...

Se o avô não falava muito sobre os acontecimentos passados, o pai, pelo contrário, fala deste com muito orgulho e, todos os anos, no dia 25 de abril, festeja o Dia da Liberdade com o seu filho.

E o João? O que contará ele aos seus filhos e netos?

João, desde miúdo, sempre teve uma paixão por aviões, e sonhava ser piloto, mas licenciou-se em enfermagem, há sete anos, por incentivo da mãe.

– É menos perigoso, meu filho.

Quando João acabou a licenciatura, ainda, exerceu a sua profissão por um ano e, embora gostasse muito dessa área, o bichinho dos aviões nunca o libertou. Então, assim, que ganhou algum dinheiro com muito trabalho extraordinário, resolveu tirar o curso de piloto civil. Sendo um dos melhores do seu curso, não teve dificuldades em entrar para uma companhia aérea, onde trabalha até hoje...

Trabalha? Não é bem assim, porque a sua vida deu uma volta tão grande, como se de uma roda gigante se tratasse.

João casou-se com uma hospedeira de bordo e tem um filho, também ele João, com sete meses. Sempre se considerou um sortudo porque tudo aquilo que conseguiu foi muito mais do que o que sonhou.

Porém, em dezembro de 2019, começaram a circular as primeiras notícias de um vírus oriundo da China. Três meses depois, chegou a Portugal. As repercussões que este vírus tomou foram, de tal forma gigantescas ao nível mundial, que tudo parou...

Tudo? Quase tudo, porque os serviços de saúde não podiam parar.

João foi dispensado da companhia aérea, após esta ter entrado em *layoff*. As pessoas já não viajavam, ficaram em isolamento social. Foi aí que João percebeu que deveria exercer o seu “dever de soldado”, assim como o seu bisavô, e ofereceu-se, como enfermeiro voluntário para ajudar num hospital do Norte, porque os Silvas nunca se renderam...

Nos hospitais, como nos aviões, passam muitos passageiros, mas todos os profissionais fazem de tudo para que a passagem seja pouco turbulenta. Assim, João teve de deixar a sua família e isolar-se junto com os novos companheiros de batalha e lutar contra esse vírus que espalha terror e é completamente incontrolável. Foram dias e noites a trabalhar, sem descanso, a tentar salvar vidas...

Até que um dia...

João, hoje, está na cama do hospital, mas não em pé, está prostrado, ligado a máquinas e, agora, é ele que está a ser ajudado pelos seus colegas e amigos. O vírus não o poupou, mas não vencerá a batalha, porque essa será o João que a vai ganhar.

Pelo “SOLDADO” João Silva e por todos os profissionais que têm de trabalhar para que o mundo funcione...

PROTEJAM-SE E PROTEJAM OS OUTROS!

12 de maio de 2020, um tempo estranho...

Mariana Ribeiro, 9.ºC

COLÉGIO DE GAIA



O Colégio de Gaia, com mais de 85 anos dedicados à educação, é um estabelecimento de ensino particular e cooperativo, tem uma população escolar que se estende dos três anos de idade ao 12.º ano de escolaridade, abrangendo a educação pré-escolar, o ensino básico e o ensino secundário com planos próprios. Por tudo isto, apresenta um contexto muito peculiar e inovador, do ponto de vista pedagógico e educacional. O Ministério da Educação tem reconhecido a excelência do papel desempenhado pelo Colégio de Gaia nos domínios da promoção dos ensinos científico e tecnológico, da qualificação dos jovens e do combate ao abandono escolar.

Há mais de 30 anos que o Colégio de Gaia proporciona uma oferta educativa/formativa diferenciadora, em que a vertente técnica é de tal modo fortalecida que o aluno poderá ingressar, no final deste percurso escolar, na vida ativa, como técnico de nível 4 do Quadro Nacional de Qualificações, em áreas de inegável empregabilidade, ou prosseguir estudos num amplo conjunto de instituições de ensino superior.

Links do trabalho executado pelos alunos:

<https://www.facebook.com/watch/?v=316553512683147> ou

<https://youtu.be/xZJJcTg3vLk>

COLÉGIO INTERNATO CLARET



COLÉGIO
INTERNATO
CLARET

O **Colégio Internato Claret** está situado nos Carvalhos, freguesia de Pedroso, em Vila Nova de Gaia e a oferta educativa inclui os 1.º, 2.º e 3.º ciclos do Ensino Básico e os Cursos Científico-Humanísticos do Ensino Secundário.

A missão educativa do Colégio é estar ao lado das famílias na educação dos seus filhos, promovendo uma educação integral, na qual o aluno é o principal protagonista e artífice da sua própria educação. Por isso, a nossa aposta pedagógica assenta no desenvolvimento de competências pessoais, sociais, humanas e científicas que permitem a construção de um Projeto de Vida com Sentido.

Focados numa pedagogia centrada no aluno, na sua multiplicidade e complexidade enquanto Pessoa, procuramos acolher, com especial cuidado, cada um e motivá-lo(a) para a aprendizagem e para o desenvolvimento pleno das suas capacidades; abrir mais a escola e a sala de aula para desenvolver, de forma integrada e articulada, os diferentes domínios de aprendizagem (aprender, aprender a pensar, aprender a fazer, aprender a conviver, aprender a ser...) com o intuito de potenciar nos alunos o desenvolvimento das múltiplas inteligências, das diferentes capacidades, através de um ensino de qualidade e estimulante.

No desenvolvimento da nossa ação educativa e das atividades escolares propostas promove-se a prática de valores, estimula-se o gosto pelo conhecimento e pela descoberta, procura-se desenvolver a capacidade de comunicar e de argumentar, de análise crítica da informação e de busca de soluções para a resolução de problemas e desenvolver o processo criativo e de autonomia dos alunos na promoção do gosto pela cultura e pelas artes.

Para dar sentido e coerência a todo o projeto pedagógico, o nosso percurso educativo está configurado em quatro etapas com identidade, sob a designação de quatro verbos-chave: INTEGRAR-SE e consolidar saberes estruturantes (1.º Ciclo); CONHECER-SE como membro de uma comunidade, desenvolvendo capacidades e talentos (2.º Ciclo); DESCOBRIR-SE como pessoa e como vocação no mundo (3.º Ciclo) e ORIENTAR-SE no sentido de realizar boas escolhas (Ensino Secundário).

Caraterização dos Trabalhos

Desafio 1

Neste contexto de pandemia, e tendo em conta as consequências psicossociais vivenciadas por todos, as Psicólogas do Colégio lançaram um desafio aos alunos, de todos os anos de escolaridade, através da carta que, a seguir, se transcreve.

MOVIMENTO - SEMPRE JUNTOS

Queridos Alunos

Trabalhar a partir de casa alterou bastante as vossas vidas!

Depois das nossas conversas online constatamos que ter aulas em casa tem piada no início, mas depois, cansa, é monótono!

Faz falta o barulho, fazem falta as conversas nos intervalos, fazem falta os abraços e os arrufos, fazem falta os jogos no campo de futebol para descontrair e as corridas ao ar livre para descomprimir. Fazem falta as múltiplas atividades extracurriculares que dão outro sentido ao vosso dia e às vossas vidas (o desporto, a música, a ginástica...).

Porque vos conhecemos, sabemos que apesar de tudo não se esqueceram que têm de estudar e não se esqueceram que um sorriso de esperança nos ajuda a superar os desafios de cada dia. No entanto, temos consciência que não é fácil, e por vezes o desânimo apodera-se de nós.

Estamos todos a reaprender a importância de vivermos cada dia, na certeza que, juntos, estamos mais fortes e resilientes, continuando a acreditar que os abraços e os sorrisos voltarão.

Sabemos, com provas dadas, que o nosso colégio é recheado de alunos criativos e, tal como disse Einstein, *“em momentos de crise, só a criatividade e imaginação, são mais importantes que a inteligência”*.

Gostávamos, pois, de vos lançar um desafio.

Partilhem connosco uma fotografia ou imagem de uma situação que espelhe a forma como, em casa, estão a viver este momento, fazendo uma legenda que traduza o vosso sentir!

Pode ser a estudar online, a fazer o desporto “possível” ou qualquer outro hobby ou atividade, mas que evidencie como estão a viver este contexto tão diferente, em vossas casas!

No final vamos preparar um filme para partilhar com todos, de modo a podermos continuar a sentir-nos próximos e vivermos um momento de alegria e comunhão.

Nesse sentido, solicitamos que coloquem as vossas fotografias com a respetiva legenda para na Classroom da vossa turma, no espaço “Gabinete de Psicologia/Coordenador Pedagógico”.

Depois da partilha, temos a certeza de que vamos ficar mais próximos.

Porque, estamos sempre juntos!

#Mesmo em Casa #SEMPRE JUNTOS

Partilhamos aqui algumas das fotografias disponibilizadas pelos discentes.

Desafio 2

Concurso «Escrita Contagante»

O concurso «Escrita Contagante» resultou da iniciativa de dois jovens alunos do 11º ano do Colégio, que partilham um grande amor tanto pela literatura, bem como pela agradável sensação do lápis a deslizar no papel. Daí que tenham tido a ideia de promover, junto da comunidade escolar, um concurso de escrita que, na situação de isolamento social e de receio relativamente ao que o futuro possa trazer, teve como principal objetivo combater a ansiedade, exercitar as mentes e unir, através de um traço comum, todos os amantes da escrita.

Assim, apresentaram os moldes do referido concurso à Professora de Português que os acompanha e após apreciação do mesmo pela Coordenadora do Departamento de Línguas e aprovação pela Direção Pedagógica do Colégio, foi divulgado junto de toda a comunidade educativa, através das redes sociais

Os textos redigidos subordinaram-se ao tema do isolamento social pelo qual todos passavam.

Este desafio foi amplamente acolhido por todos, revelando-se a escolha dos vencedores particularmente difícil. De realçar a capacidade empreendedora destes dois alunos uma vez que conseguiram incentivar os colegas, levando-os a consolidar as aprendizagens que fazem ao longo dos anos na área da escrita.

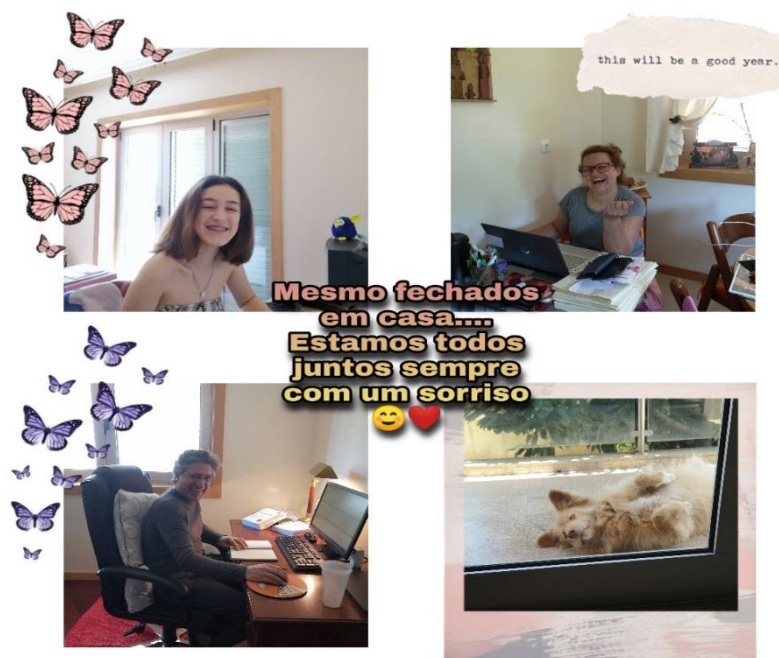
Assim, seguem os textos vencedores, que espelham o que se vivenciou nesta nova realidade, na qual se transformou a vida de cada um.

Partilhamos aqui alguns trabalhos realizados pelos discentes.

Fotos Desafio 1



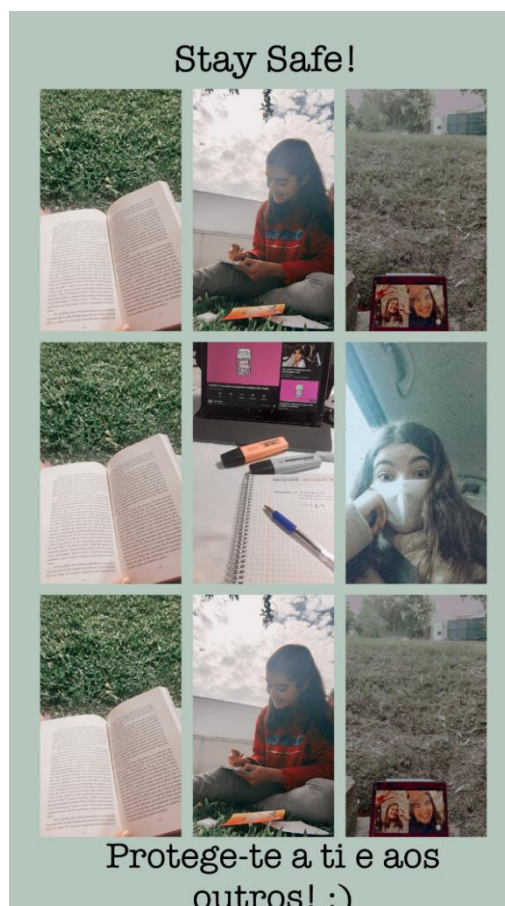
Ana Teresa Alves



Beatriz Carvalho



Beatriz Coelho



Carolina Silva



Aprender em casa também é divertido!

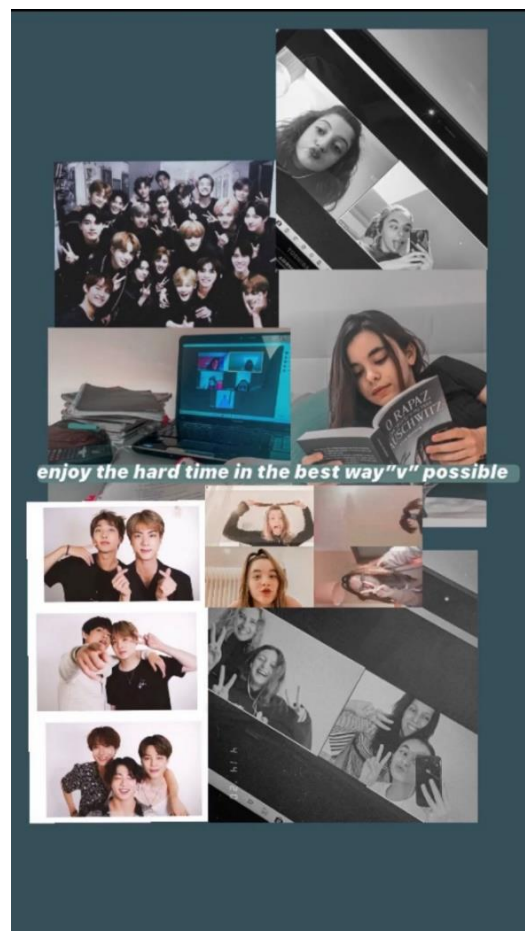
Beatriz Malheiro



Catarina Carvalho



David Marques



Eduarda Oliveira



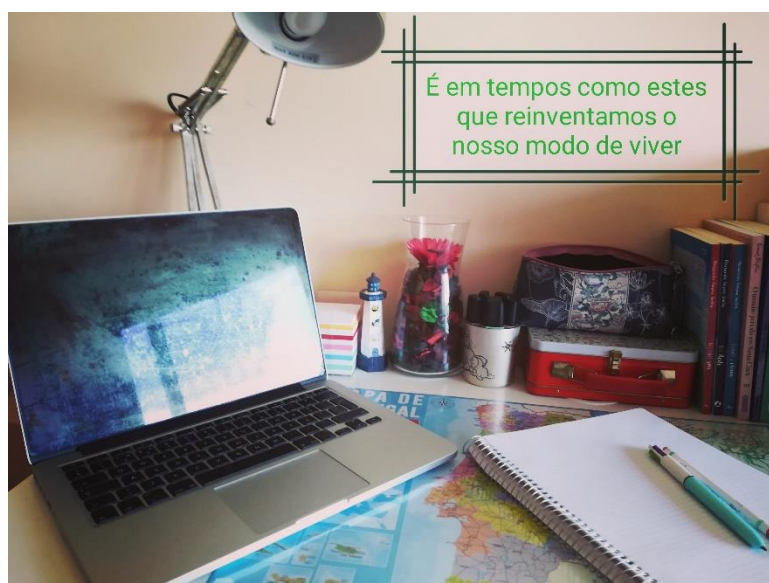
Enzo Ferreira



Gonçalo Gomes



Ema Rocha



Joana Pedrosa



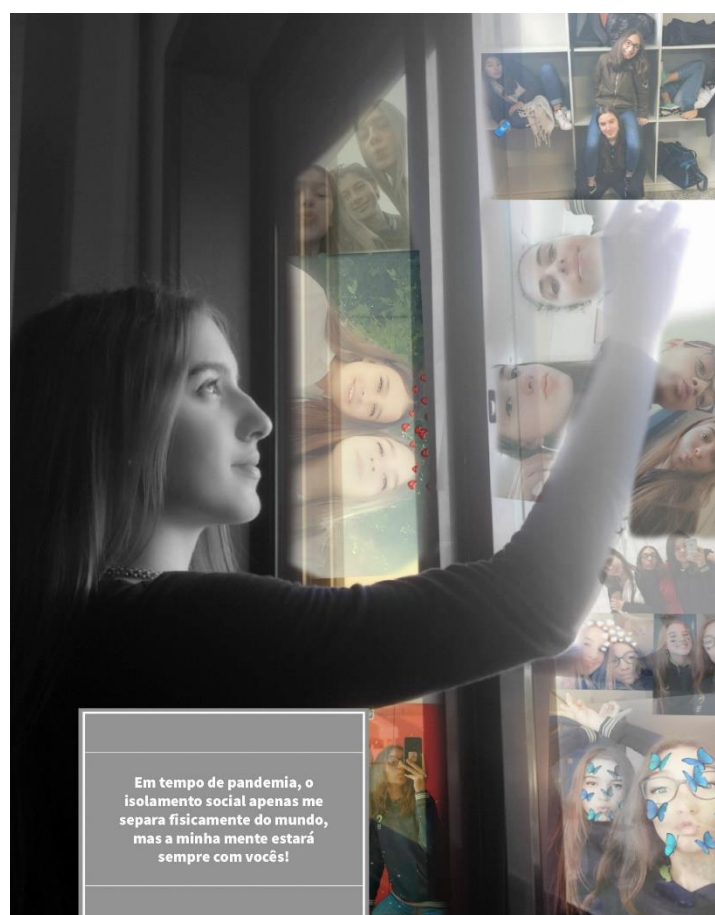
Lara Lima



Lia Jesus



Mariana Marques

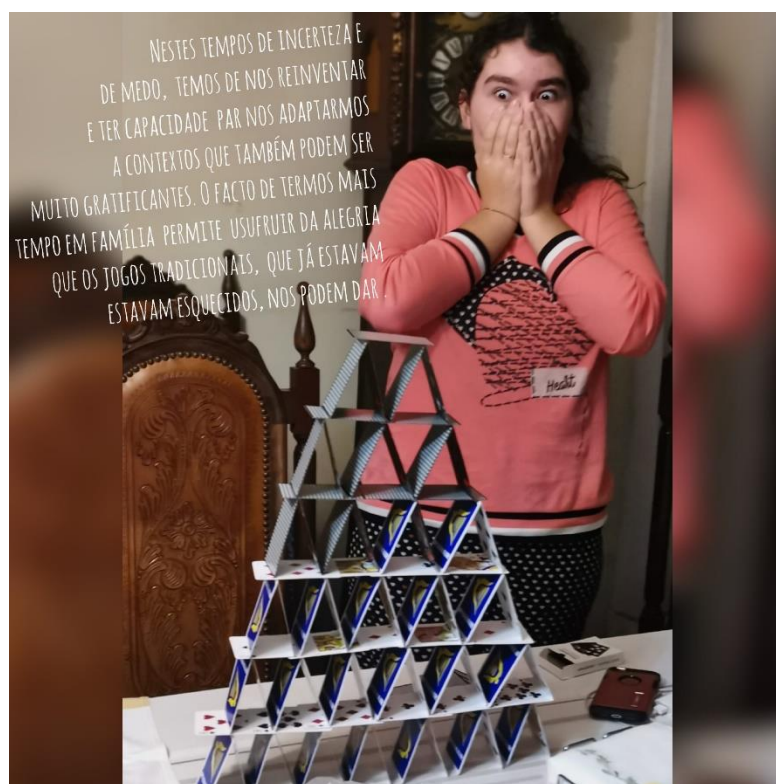


Mariana Portela



As minhas
semanas durante a
quarenta

Natacha Mesquita



Nestes tempos de incerteza e
de medo, temos de nos reinventar
e ter capacidade para nos adaptarmos
a contextos que também podem ser
muito gratificantes. O facto de termos mais
tempo em família permite usufruir da alegria
que os jogos tradicionais, que já estavam
estavam esquecidos, nos podem dar.

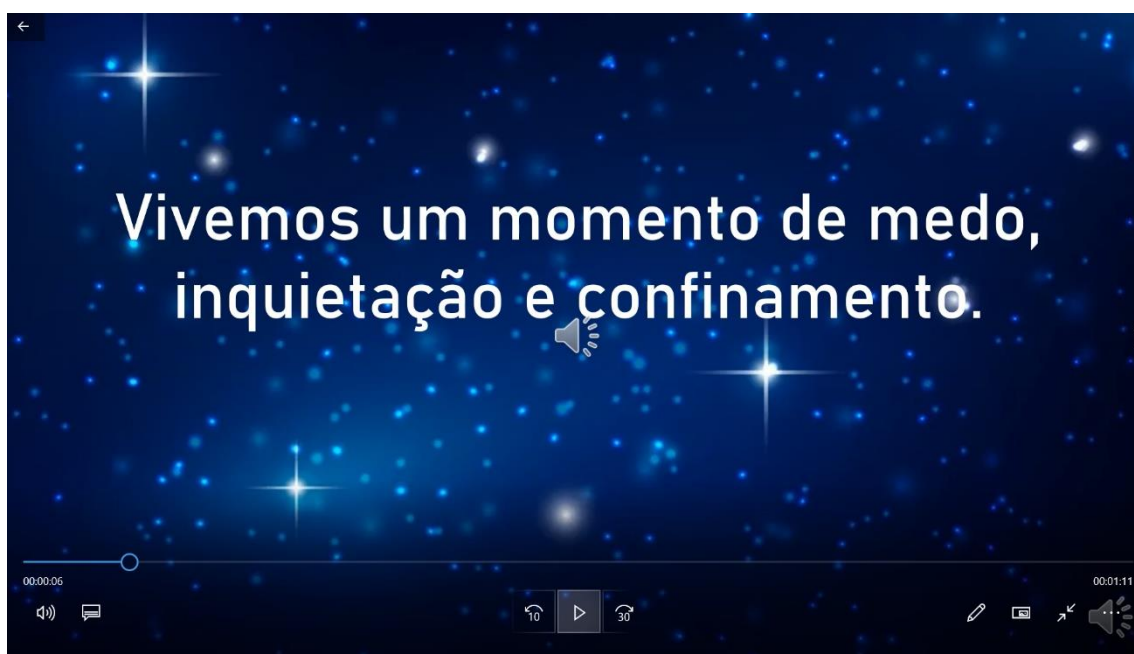
Oriana Marques



Teresa Ramos

Em vídeo ...

Gustavo Cruz



Gustavo Miranda – 7º A



O MEU DIA A DIA ATRAVÉS DE UM ECRÃ: AULAS E TREINOS

Querido Diário,

Hoje acordei e reparei que já estamos em casa há 70 dias! Como é possível? 70 dias?! Tudo começou em 13 março. Nesse dia pensámos que viríamos para casa uns dias mais cedo, mas que iríamos regressar ao colégio após as férias da Páscoa. Que grande ilusão! No início ainda achei engraçado: todos em casa, cada um no seu computador, acordar e já estar na escola, fazer os intervalos no meu quarto, almoçar com a minha família, terminar as aulas e já estar em casa.

Entretanto, comecei a sentir-me um pouco aborrecida e pensei: “Quando é que isto acaba? Já chega!”.

A pior notícia chegou logo no início da quarentena – nada de férias! Tínhamos uma viagem planeada há muito tempo, mas foi tudo por água abaixo. Tanto tempo à espera, tantos planos, tanta tristeza. Só me apetecia chorar...

E os dias foram passando. Não é que toda a gente decidiu fazer anos durante a quarentena? Avô, avó, irmão, tio e eu própria hei de lá chegar! Mais uma festa por videochamada e um bolo a dividir por quatro.

Quando isto terminar, haverá festa até amanhecer!

Pelo meio tivemos a Páscoa, novamente sem família, mas o coelho de chocolate e as amêndoas não faltaram. Pelo menos isso!

No dia 25 de abril comemorou-se a liberdade, mas não para nós. Aqui continuámos: casa, casa, casa.

Só penso nas férias. Será que vão chegar? Poderei ir à praia? Tenho tantas saudades de ir a um restaurante, a uma esplanada... E ao cinema? Nem se fala!

Mas pensando bem, estes dias também foram bons. Tenho feito algumas atividades em família, como por exemplo: jogar monopólio, assistir a sessões de cinemas com umas belas pipocas, andar de bicicleta pelo condomínio e comer fora muitas vezes (na varanda, claro). Também tenho feito outra atividade que adoro: trabalhos manuais! Os meus pais costumam dizer que no final da quarentena vou ter de abrir uma galeria de arte. Material não me falta – telas, jarras, caixas, esculturas, t-shirts, etc. Talvez tenham razão, pois ideias não me faltam e o isolamento ainda não terminou.

E as aulas à distância? Nunca pensei praticar educação física, ou voleibol, dentro de casa ... e com bola! Mas ainda não contei a melhor parte: quarta-feira é dia de Educação Tecnológica.

Não é todos os dias que se espalham tintas, cola, pasta de modelar, facas, palitos, sacos de plástico e copos com água pela sala.

Imagina a minha mãe! Até agora, não houve nenhum acidente. A escultura está pronta e linda. Tive sorte, ainda não é desta que a minha mãe me irá ralhar. Eu prometi que tudo iria correr bem, sem inundações.

Com a quantidade de vídeos que tenho feito para escola, estou prestes a tornar-me uma realizadora de cinema. Mas não é fácil trabalhar comigo, pois sou muito exigente e preciso de vários “takes”.

Pensando bem, tenho de festejar este dia! Vou ligar às minhas amigas para falarmos um bocadinho.

Até parece que não temos estado juntas (hoje e nos outros dias). Há muito que conversar...

Agora tenho de ir, pois chegou um delicioso Big Mac do McDonald's. Sim, estou em quarentena, mas não estou de castigo para comer só legumes!

Até amanhã,

Raquel

Napoleão e Josefina

NAPOLEÃO e JOSEFINA era um casal de cachorrinhos muito peculiar! Ele, de pelo dourado, com uma mecha encaracolada ao longo do lombo e com um dedinho extra nas patas traseiras, ela, de pelo completamente preto e uns reluzentes olhos azuis da cor do céu!

Nascidos em dezembro de 2019, em plena eclosão do coronavírus na China, são abandonados à sua sorte presos a uma árvore, num pinhal da histórica e medieval região de Santa Maria da Feira. O destino não se apresentava muito promissor, até que lhes aparece Samuel, o seu “anjo salvador”. Samuel, cuidador e apaixonado por animais, não hesita, recolhe o casal de cachorrinhos e leva-os consigo para o local onde trabalha, na “AniareAmi4life”, uma instituição que abriga e cuida de animais.

- Que atrocidade! Que violência! – repetem perplexas Daisy e Flora, a equipa de veterinárias que recebe os bebés (ainda aparentavam poucos dias de vida!), sem palavras para descrever o estado em que se encontrava o casal de cachorrinhos.

Os bebés são tratados, alimentados e acarinhados o melhor possível, infelizmente não são os únicos a precisar de cuidados, esta família já totaliza mais de 300 animais!

Entretanto no mundo, o tempo passa e aproxima-nos da China de onde nos chegam os “maus ventos”, a tão temida pandemia do COVID-19. Estamos em finais de março, Portugal contabiliza já 7.500 casos confirmados de infetados do novo coronavírus. O Governo decide então declarar o Estado de Emergência e as medidas restritivas chegam a tudo e a todos. As famílias recolhem-se nas suas casas, as escolas fecham, apenas os serviços considerados essenciais se mantêm em funcionamento.

- Que tristeza! - reclama Clarice, a irmã mais nova da família Querubim. Tínhamos planeado uma festa surpresa para a Prof.ª Taty na próxima semana!...

- Deixa, vais ver que não tarda tudo se resolverá! – diz Sophia, a mais velha das duas, tentando consolar a irmã.

Os pais bem tentam animar, mas as circunstâncias à volta da pandemia que assola o país e a Europa, não dá tréguas! Para piorar a situação, Faísca, o pet da família com os seus 14 longos anos, parte, vencido pela idade, deixando as duas irmãs completamente desoladas.

- Pobrezinho! – exclama Clarice com os olhos lacrimejantes.

- Agora que tínhamos mais disponibilidade para estar com ele!...observa Sophia desanimada. - Temos de preencher este vazio, nenhum outro animal vai substituir o nosso querido Faísca, mas alguma coisa temos de fazer! – desabafa a matriarca da família.

- Meninas, o que acham de adotarmos um cãozinho? desafia o pai já cansado de ver as meninas a choramingar pelos cantos da casa.

Apesar de tristonhos, os olhos das duas irmãs iluminaram-se!

Começaram de imediato as pesquisas na Internet, iniciam-se contactos, nenhum parece dar grandes frutos, as pessoas encontram-se confinadas, as regras para circulação apertam cada vez mais.... Mas a vontade é muito forte, nada irá deter a procura por um novo companheiro canino!

- Pai, olha na “AniareAmi4life” ainda é possível adotar! Vê esta cadelinha, chama-se Mostarda, e olha aquela, a Pandora, o que achas? pergunta Sophia já mais animada, enquanto mostra as fotos dos animais que vão surgindo na página da instituição, - que fofinhos e que nomes tão originais!

- Calma, vê primeiro como funciona, se podemos ir lá, se devemos marcar primeiro... Tão depressa falou, logo aconteceu, após uma breve chamada telefónica estava agendada a visita.

- Dia 7 de abril às 15:00h, não te esqueças pai, já coloquei a morada no teu GPS!

Chegou o dia 7, as duas irmãs não cabem em si de tanta ansiedade.

- Quando chegares, liga a câmara do telemóvel e vai mostrando os animais, pode ser pai? - diz Sophia

- Não se preocupem, já percebi! diz o pai cheio de paciência.

Mas o local não dispõe de muita rede, com o barulho dos animais a ladrar em simultâneo, a videochamada não se revela de grande utilidade.

- Olhem, esta é a Pandora!

- Vira a câmara pai, a imagem está péssima... tira antes foto e envia, assim não conseguimos ver bem...

- Olhem, este é o Napoleão, o que acham? E tu, mãe, o que dizes? – continua o pai sem se aperceber das dificuldades da ligação do outro lado da linha...

- O Napoleão é muito giro, por mim pode ser!

- Não vemos muito bem pai..., mas pode ser! – exclamam as meninas a medo.

Passadas duas infundáveis horas, o pai chega finalmente a casa. Da mala do carro sai, completamente assustado e a babar-se do calor da viagem, um lindo cachorrinho.

- Olá Napoleão, anda, vem brincar comigo! – chama de imediato Clarice.

- Oh pai, que giro! – acrescenta Sophia, também completamente apaixonada pelo cachorrinho.

- É, não é? diz finalmente o pai, contente e aliviado pela decisão tomada.

- Olhem, ele não larga a Clarice... parece que tens um amigo para a vida! exclama a mãe.

É verdade, Napoleão o cachorrinho meigo e “especial”, de pelo dourado, com dois dedinhos extra que veio ao mundo na mesma altura do impiedoso coronavírus, encontrou um lar e, feliz ao lado da sua amiga predileta, trouxe novamente alegria a esta família obrigada ao isolamento e confinamento!

- Ah, já me esquecia, sabem que a Josefina, a irmã do Napoleão foi adotada precisamente no dia anterior, mesmo um dia antes do seu irmão? Que feliz coincidência!

Esta “aventura” ainda trouxe alguns desafios, porque passados apenas 3 dias, o Napoleão apresentava sintomas de uma doença que se viria a confirmar ser resultante de um vírus bastante agressivo, mas felizmente este já não era novo nem desconhecido para os veterinários, pelo que, apesar de exigir um período de internamento, foi relativamente fácil de combater.



Vencida mais esta batalha, o Napoleão cresce a olhos vistos e com apenas 5 meses já não aparenta nada da sua situação frágil de cachorrinho, embora seja ainda bastante medroso e assustadiço!

Esta é, nada mais nada menos a história do meu novo patudo, o Napoleão. Num contexto bastante dramático e desesperante, um final feliz, para o Napoleão e para nós que encontramos, junto do nosso novo companheiro canino uma motivação adicional para ultrapassar este período tão extraordinariamente difícil, que obrigou ao isolamento e nos privou do afeto e carinho dos nossos amigos e familiares!

Obrigada, NAPOLEÃO!

Ártemis 26-05-2020

Ana Alves

Fecham-se portas, abrem-se janelas

Às vezes ponho-me à janela, com o frio da noite a bater-me na cara ou os primeiros raios do sol a aquecer-me a alma, com a chávena de café e a manta no regaço e vejo as pessoas a passar.

Pessoas que passam de forma tão apressada e absorta na sua própria vida que não dão por mim... Rapazes e raparigas com as mochilas às costas e de auscultadores no ouvido, pais, mães e avós atarefados com tudo e com nada e meninas com lacinhos no topo do cabelo que saltitam pela rua fora com a felicidade por uma mão e a mãe pela outra. Pessoas cujas vidas davam um filme, que podiam ser as protagonistas de um livro se só por uma fração de segundo as olhássemos de perto.

Às vezes ponho-me à janela e imagino a vida de cada um deles.

Observo os meninos e meninas que passam tão normalmente com os auscultadores nos ouvidos e um ar despreocupado, mas que deambulam pelas ruas à procura de algo para fazer enquanto lutam contra a sua vontade de estar com os amigos. São estes inocentes que vivem a nova normalidade ingenuamente, acreditando que "Tudo vai ficar bem".

Observo os pais, as mães, os avós que passam num carro vermelho desbotado. Nos seus olhos a preocupação de quem dormiu pouco o dia anterior porque as contas estão para pagar na mesa da cozinha e os seus três trabalhos não chegam para sustentar a família que passa o dia todo em casa, ou porque os filhos estão fartos do seu invariável dia a dia ou mesmo porque os problemas conjugais triplicaram desde que passam vinte e quatro horas confinados ao pequeno espaço a que chamam lar.

Da minha janela vejo as rachas na vida dos outros, vejo a dor, vejo a forma como todos são conectados por uma linha tão ténue que às vezes parece nem existir. Todas com esperança que o "bicho" que entrou na nossa vida de rompante pare de separar e de preocupar famílias. São estas as pessoas que dizem que "Vai ficar tudo bem". E na serenidade e quietude dos meus desordenados pensamentos concluo que nada vai ficar bem. E é bom que não fique. É na mudança que há evolução. Que sentido tem que haja quem assuma, com uma aragem de um certo paternalismo, uma ideia otimista quando estamos todos no meio de uma catástrofe? Não está claro que o mundo, tal como sempre o vimos, está a mudar? A nossa capacidade de adaptação forma-nos enquanto seres racionais. Vai ficar tudo bem? Não sei, mas vou fazer por isso, agora não me vou convencer de algo tao utópico como estas palavras.

Sentindo-me angustiada pelas minhas próprias concepções, reflito sobre a minha visão racional, enquanto o meu olhar concentra-se na velhinha, de cabelos grisalhos e encarquilhada, a atravessar a estrada. Com a sua cara meia tapada com a máscara não consigo averiguar o estado de humor da mesma, o que me deixa desanimada.

Da minha janela vejo todos os finais felizes que ficaram por acontecer. Mas também vejo os que acontecem todos os dias, a senhora que pega no telemóvel e chora de alegria ao falar com os netinhos, o casal da casa em frente que faz um jantar romântico à luz das velas, vejo os intensos e inspiradores aplausos aos profissionais de saúde e a união de uma multidão que outrora não se aproximava.

Há uma certa ironia na situação.

Há lições que estamos a aprender de forma trágica, mas que são essenciais para a nossa vida futura.

A minha janela é, neste momento, mais importante que a televisão. É uma tentativa desesperada por contacto humano, algo que não valorizava antes de perder.

É irónico pensar que quem vejo pela janela são completos estranhos. E, os meus entes queridos, por outro tipo de janela, uma mais pequenina e virtual. Apesar de ter dezasseis anos, são nestes momentos que me considero um pouco antiquada. Eu necessito de contacto humano... Necessito de abraços, beijos, zangas, trocas de olhares, carinhos... Necessito de sentir que não estou sozinha. Neste momento sinto-me mais próxima desses desconhecidos que vejo da janela a caminhar pela rua diariamente ou a passar no carro do que da minha própria família.

Não é fácil para ninguém estar em confinamento.

Porém, parece que os jovens ingressaram num obtuso concurso de produtividade. As redes sociais estão cheias de pessoas a tentar mostrar a sua capacidade de imaginação, dotes de culinária, capacidades físicas, entre outros. Todos a tentar mostrar que não são afetados pela quarentena, como se não fossem humanos. Confinamento não é sinónimo de produtividade. É tempo de percebermos como vamos lidar com este assunto e adotar medidas para combater a procrastinação. No entanto isto não é um sprint mas sim uma maratona. E é normal o sentimento de solidão.

A brisa fria desperta-me dos meus pensamentos. Já o sol se preparava para esconder no infinito horizonte. Suspirei. Sorri. Senti uma alegria dentro de mim. Sorrir já não fazia parte do meu monótono, porém atarefado dia a dia. Matutei comigo mesma se não deveria tirar um pouco de tempo diariamente para mim e deixar a minha mente, atualmente tão reprimida, divagar.

É curioso. Não sou a única à janela. Não sou a única que procura incessantemente por um pouco de contacto com a sociedade.

No fundo somos todos seres sociais, que vivem em sociedade e necessitam de contacto humano.

Fecham-se as portas, abrem-se as janelas e a imaginação.

L. Bunny

Beatriz Coelho



Clotilde Moreira

CONSERVATÓRIO DE MÚSICA E DANÇA DE ARCOS DE VALDEVEZ



CMDAV
CONSERVATÓRIO DE MÚSICA E
DANÇA DE ARCOS DE VALDEVEZ

O Conservatório de Música e Dança de Arcos de Valdevez (CMDAV), foi fundado em 2015 pelos professores Liliana Nogueira, Carlos Pinto da Costa, Amadeu Palhares e Dr. Duarte Barros, com o apoio exemplar e entusiástico do Presidente da Câmara Dr. João Manuel Esteves e o incansável responsável da Casa das Artes Dr. Nuno Soares.

O CMDAV arrancando com apenas alguns alunos divididos entre o ensino articulado da música e em regime livre subdividido entre música, teatro e dança, tem vindo a desenvolver-se e a fortalecer-se no ensino artístico especializado da música, e simultaneamente promovendo concertos e audições pela vila dos Arcos de Valdevez, colaborando em um extenso plano de atividades e sempre em parceria com o Agrupamento de Escolas de Arcos de Valdevez. Neste contexto, levou a efeito, desde 2019, o Festival de Música de Verão que trouxe até Arcos de Valdevez, pela primeira vez, conceituados artistas e agrupamentos nacionais e estrangeiros, iniciativa que tem por objetivo evoluir.

O CMDAV é única escola oficial no concelho de Arcos de Valdevez, e ministra atualmente o Curso Básico de Instrumento nas especialidades de Piano, Violino, Guitarra, Canto, Saxofone e Trompete, paralelamente com os cursos em regime livre de iniciação musical, teatro e dança.

Atualmente tem como presidente o Dr. Nuno Brito e como Diretora a Professora Liliana Nogueira.

No desenvolvimento das suas atividades, o Conservatório de Música e Dança de Arcos de Valdevez recebe, apenas, apoio da Câmara Municipal de Arcos de Valdevez.

Em 2019 foi-lhe concedida autonomia pedagógica.

Breve contextualização dos trabalhos

Este vídeo foi elaborado pelo coro Arcos Vocale- coro dos alunos do ensino articulado de música do CMDAV, ministrado pelo Professor Duarte Carvalhosa (classe de Conjunto e Formação Musical).

Alguns alunos descrevem o que sentem neste período de isolamento social e como a música os ajuda a ultrapassar a solidão e a ser resilientes. Neste período em que os alunos, professores, pais e profissionais das diversas áreas tiveram que se adaptar ao “*home office*”, com a presença do novo Coronavírus (Covid-19). Vivemos um tempo de aprendizagem para todos.

No CMDAV, os professores continuaram o seu trabalho dando seguimento às aprendizagens essenciais de cada aluno, com auxílio da plataforma de ensino Teams, e transversais através de recursos tecnológicos, desde o dia 16 de março. Tem sido um trabalho árduo e dedicado tanto dos professores como dos alunos, sem esquecer a colaboração imprescindível dos Encarregados de Educação. As aulas têm funcionado de forma síncrona e assíncrona, de acordo com as estratégias de cada professor e tendo em conta a adaptação, evolução e recursos de cada aluno. É importante destacar que os professores estão *on-line* diariamente nas plataformas, dentro de horários preestabelecidos, para realizar o atendimento dos alunos mas também estando ao auxílio e dispor dos encarregados de educação.

O engajamento dos alunos é um dos principais desafios da educação à distância e toda esta novidade ganha uma nova dimensão no ensino artístico, pela componente prática associada. Desta forma, os alunos ganham maior autonomia e também maior capacidade de autoanálise e autoavaliação.

Esta mudança de paradigma das escolas, obriga, inevitavelmente, a uma readaptação familiar, onde os pais e encarregados de educação devem ser compreensivos e conseguir apoiar e interagir com o educando ao longo de toda esta prática do ensino à distância. Para o CMDAV tem sido bastante positiva esta adesão, num tempo muito curto, os encarregados de educação conseguiram reajustar o que eram rotinas normais e estamos muito satisfeitos e orgulhosos com os resultados dos nossos alunos.

A quarentena devido à pandemia levou já a alguns momentos de partilhas musicais entre os alunos e entre os professores nas nossas redes sociais, com a

realização de vários vídeos individuais e em conjunto, procurando, da melhor forma, manter a ligação com a sociedade através da nossa arte, a música.

A Diretora,

Liliana Nogueira

Vídeo elaborado pelo coro Arcos Vocale



vídeo coro arcos
vocale.mp4

ESCOLA PROFISSIONAL AGRÍCOLA CONDE DE S. BENTO



**Escola Profissional Agrícola
Conde de São Bento**

A **Escola Profissional Agrícola Conde de S. Bento** (EPACSB) situa-se em Santo Tirso, na margem esquerda do rio Ave e tem as suas instalações integradas no antigo Mosteiro de S. Bento construído no século X e reconstruído nos séculos XVII e XVIII. A funcionar como escola desde 1913, comemora este ano 107 anos. Atualmente, podemos encontrar na sua oferta formativa os cursos profissionais técnicos de:

- Produção Agropecuária;
- Vitivinícola;
- Turismo Ambiental e Rural;
- Cozinha/Pastelaria;
- Restaurante/Bar.

Além destes cursos oferece, também, o Curso de Educação e Formação de Tratador(a) de Animais em Cativeiro, de nível 2.

Tal como todas as escolas do país, a EPACSB suspendeu as suas atividades presenciais a partir do dia 16 de março. Dada a urgência em dar continuidade aos trabalhos que estavam a ser desenvolvidos pelos alunos foi elaborado um plano de Ensino a Distância (E@D) tendo como base o “Roteiro - 8 Princípios Orientadores para a Implementação do Ensino a Distância (E@D) nas Escolas”. Esta nova realidade implicou uma nova abordagem do processo de ensino-aprendizagem, nomeadamente no que diz respeito às práticas pedagógicas.

Além das disciplinas teóricas que passaram a ter aulas síncronas e atividades assíncronas, foi necessário programar e planificar atividades práticas de Formação em Contexto de Trabalho (FCT) para serem realizadas em casa em prática simulada.

Estão a ser tempos de mudança, com a colaboração de alunos, professores, Pais/Encarregados de Educação, Assistentes Operacionais, Assistentes Técnicos e todos os nossos parceiros iremos conseguir ultrapassar este momento menos bom que estamos a atravessar mantendo a qualidade das aprendizagens dos alunos.

Como exemplo de que somos capazes seguem alguns testemunhos de alunos que passaram por todas estas mudanças e continuam a acreditar no valor da escola na construção do seu futuro.



O meu nome é Diogo Ferreira, sou aluno do 11º ano do Curso Profissional Técnico de Produção Agropecuária. Nunca pensei que poderia viver semelhante situação. Pensei sempre que este vírus não iria chegar cá. Apareceu na China, um país bem longe daqui, mas rapidamente se começou a espalhar para outros países e as notícias que íamos tendo através da televisão não eram nada animadoras. Cada dia que passava só nos chegavam notícias terríveis de vítimas da covid-19. Notícias de mais

países onde este maldito vírus tinha chegado. A Portugal ainda demorou algum tempo mas em março tínhamos a confirmação do primeiro caso em Portugal e passadas duas semanas a primeira morte.

Os governantes do meu país tomaram as medidas certas, nas horas certas e graças a isso conseguimos evitar a catástrofe que aconteceu em Itália e em Espanha.

A 13 de março, o nosso Primeiro-ministro, António Costa, dá uma conferência de imprensa a dizer que iria fechar as escolas a partir do dia 16 de março. Mesmo contra a opinião da DGS ele, após a reunião, decidiu encerrar as escolas e assim foi suspensa a minha formação em contexto de trabalho (FCT) e fiquei em casa.

No dia 18 de março, o Presidente da República declara o estado de emergência e ficamos proibidos de sair de casa; só se podia sair para trabalhar e ir às compras de bens essenciais. A partir daqui foi muito complicado pois o governo fechou muitos negócios para conseguir controlar o pico do vírus.

Eu e a minha família ficamos em casa fechados, só saía o meu pai para trabalhar e fazer as compras necessárias.

As primeiras semanas de confinamento correram bem, mas os dias iam passando, e cada vez se tornava mais difícil estar fechado, apesar de eu ter espaço exterior para apanhar ar sem ter contacto com ninguém. Era muito difícil estar confinado a um espaço sem ter contacto com pessoas.

Foi muito complicado gerir o confinamento, passei a ter aulas online. A minha escola organizou tudo muito bem de forma a todos termos acesso à plataforma de aprendizagem Microsoft Teams, criando uma conta de email para todos os alunos. Foi realizada uma reunião por videoconferência com os encarregados de educação a informá-los sobre tudo o que ia acontecer nos tempos que viriam.

Durante o dia tinha aulas (síncronas e assíncronas) e quando acabava as aulas, os tempos livres que tinha aproveitava para tratar dos meus animais de estimação, apanhar um bocado de ar lá fora e também para falar com os meus amigos e familiares por videoconferência, para matar saudades.

Este tempo todo que estive confinado em casa, fez-me perceber que é muito complicado estar privado de estar com as pessoas de quem gostamos, de conviver com as pessoas de fazer o que mais gostamos ao ar livre; é muito duro estar privado da liberdade. Cheguei a um ponto que parecia que ia enlouquecer por estar fechado.

Estive três meses confinado em casa sem sair para lado nenhum.

Ao fim destes meses o nosso governo começou a levantar as medidas: primeiro passou de estado de emergência para estado de calamidade, depois aos pouquinhos começou a abrir infantários, as pré-escolas e os alunos de 11º e 12º retornaram a escola para terem aulas presenciais às disciplinas que têm exame. Eu só voltei à escola, mais tarde, no dia 25 de maio porque embora as disciplinas de exame já tenham sido todas lecionadas, frequento o curso profissional Técnico de Produção Agropecuária, e voltei a ter algumas aulas práticas. Não foi nada fácil esta decisão de regressar à escola e os meus pais ponderaram muito o meu

regresso. O medo é muito, três meses resguardado e bem de saúde e nesta altura ter de sair para regressar à escola e apanhar transportes públicos onde ia ter contacto com outras pessoas que não sabemos se são portadoras de vírus, não é fácil. Os meus pais tomaram a melhor decisão que conseguiram para eu regressar em segurança.

Tomo todas as precauções e sigo todas as regras da DGS para que tudo corra bem.

Vou à escola duas vezes por semana só da parte da manhã para ter aulas práticas, todas as outras continuam online.

Este ano vai terminar assim e para setembro ainda não está nada decidido.

Não sei quando vão começar as aulas, como vai ser organizado o novo ano letivo, pois o meu último ano deste curso é muito prático, estou com um bocado de receio, porque queria terminar o curso e fazer as aulas práticas e a formação em contexto de trabalho. Já tenho tudo decidido como quero fazer e por causa deste maldito vírus tenho medo que não seja possível.

Estamos a voltar à rotina devagarinho, mas o vírus continua aí nada vai voltar ao que era enquanto não existir uma vacina. Acredito que tudo vai ficar bem, mas até isso acontecer temos de seguir as orientações da DGS e ter a consciência do que estamos a fazer. É muito difícil para mim sair e ver pessoas aglomeradas como se não estivesse a acontecer nada sem o mínimo cuidado. Infelizmente já temos mais de mil mortos e não acontece só aos outros nem escolhe idades, estamos todos no mesmo barco.

Diogo Ferreira, 11º

Curso Profissional Técnico de Produção Agropecuária

Experiências Covid-19

Início do confinamento...

Num momento de repentina mudança, foi necessário tomarem-se medidas adaptadas à circunstância vivida.

Durante duas semanas, após o início do confinamento, a escola estudou as melhores formas de pôr em prática o ensino a distância. Após este tempo, começou a minha jornada de aprendizagem em casa.

Visto que já estava na reta final do curso, antes do início da Formação em Contexto de Trabalho, a minha finalização tanto das aulas teóricas como das aulas de carácter prático foi feita através da realização de trabalhos de investigação, fichas de trabalho, defesas de trabalhos, aulas síncronas via Zoom e testes em plataformas online

Desta forma aprendemos a tirar partido das plataformas online utilizando preferencialmente a plataforma Microsoft Teams, através da criação de canais para tirar dúvidas e interagir com



Figura 2 - Roteiro gastronómico Espanha Apresentação em PowerPoint através da plataforma Zoom.

professores e colegas, envio de trabalhos, etc., também a utilização da microsoft 365, quer das aplicações do office, quer na utilização da onedrive na partilha de documentos com os professores que os corrigem sempre que lhes é oportuno e onde nós atualizamos a informação a qualquer hora mantendo toda a informação sempre atualizada. Apesar de já termos utilizado o google docs para partilha de documentos, a onedrive permite-nos ter tudo mais organizado.

Área III: O Mundo
Unidade Temática 7: A globalização das sociedades
Tema-problema 7.1: Cultura global ou globalização de culturas?

FICHA DE TRABALHO

Nome: Cátia Sofia Carvalho Pinto N.º 2370 Turma 39K
Data: 15/04/2020

Análise de um texto

A análise de um texto pressupõe a divisão do mesmo em partes sobre as quais se faz a reflexão das ideias aí expressas. Nesta ficha de trabalho apresenta-se o texto como um todo e, seguidamente, formulam-se as questões parágrafo a parágrafo. No final, solicita-se que os alunos elaborem uma conclusão que será transmitida à turma e que pode ser motivo de debate.

1. Lê atentamente o texto seguinte.

Figura 1 - Ficha de trabalho de Português partilhada na onedrive com a professora.

Infelizmente não nos foi possível concretizar a apresentação presencial da Prova de Aptidão Profissional (PAP), um dos trabalhos mais importantes do curso, na minha opinião. Então, foi-nos possível fazer a exposição da mesma via Zoom, que apesar de não ser a mesma coisa, foi a melhor solução possível e correu muito bem (figura 3).

Hoje em dia...

Neste momento, estou a concretizar a Formação em Contexto de Trabalho (FCT) de forma criativa, em prática simulada em minha casa e, novamente, da melhor forma possível. Consiste então na criação de ementas semanais, na confeção de um prato à nossa escolha e na filmagem de todo o processo de confeção do mesmo. Também me são propostos desafios semanais pelo professor. Claro está que preferia fazer a FCT numa empresa, no entanto esta nova realidade possibilitou o aperfeiçoamento dos processos de confeção, também adquirimos conhecimentos de edição de vídeos, gestão de tempo, auto motivação, criatividade, etc...

Como exemplo ilustrativo das confeções feitas em casa em FCT sugiro a visualização do vídeo https://youtu.be/2s7_zlfQeSU.

Futuro...


Dado que o curso está mesmo na reta final, o meu objetivo após a finalização do mesmo é procurar emprego e, assim, poder pôr em prática todos os conhecimentos que adquiri ao longo destes 3 anos consecutivos. É de ressaltar que graças aos protocolos com variadas empresas no ramo hoteleiro a escola me abriu as portas para o mercado de trabalho.

Escola Profissional Agrícola Conde de São Bento

Curso Técnico de Cozinha e Pastelaria

Prova de aptidão profissional:

Abóbora



Aluna: Cátia Pinto
Turma: 3º K
Nº: 2370

Professora orientadora: Ana Paula Martins
Ano letivo: 2019/2020

A defesa foi realizada via ZOOM.

Cátia Pinto 3º ano
Curso Profissional Técnico de Cozinha-Pastelaria

**ESCOLA PROFISSIONAL DE AGRICULTURA E DESENVOLVIMENTO
RURAL DE CARVALHAIS/MIRANDELA**



A EPA de Carvalhais/Mirandela é uma instituição de ensino profissional ocupando um espaço que há mais de cinquenta anos se destina à educação. A Escola está inserida numa propriedade com cerca de 57 hectares integrando a Escola de Hotelaria de Mirandela. A missão da EPA passa por contribuir para um desenvolvimento rural sustentável, nos domínios da agricultura, turismo, tecnologias e ambiente, promovendo o ensino inclusivo, multicultural e empreendedor, a prestação de serviços à comunidade e a concretização de parcerias estratégicas, bem como tornar sustentável o espaço rural, valorizando-o a nível regional, nacional e internacional, na dupla perspetiva do perfil dos alunos e, do perfil profissional.

A EPA Carvalhais propõe ainda promover valores institucionais que referenciam configurações que expliquem comportamentos, reconheçam códigos de conduta, desenvolvam atitudes, legitimem princípios e esclareçam formas de estar. Estes aspetos avocarão o papel de nortear, invariavelmente, todos os colaboradores de uma organização, fazendo com que esta esteja mais habilitada a desempenhar em excelência a sua missão e visão.

A EPA definiu como valores: Formação e Aprendizagem; Inclusão; Qualidade educativa; Educação multicultural; Sustentabilidade social; Sustentabilidade ambiental; Empreendedorismo; Cidadania e Desenvolvimento

Durante o confinamento/ quarentena e em Lisboa (a minha residência) pus em prática várias atividades que na altura das aulas na escola não tinha tanta possibilidade para fazer, como ler, assistir televisão, cozinhar, fazer puzzles, entre outras. Mas também experimentei um novo tipo de aprendizagem a distância aprendendo através de modelos pedagógicos digitais. Tive a oportunidade de ter aulas *on-line* através da plataforma *Teams*. Todos os alunos e professores tiveram uma pequena ação de formação dinamizada pela equipa do ensino a distância E@D da escola com o intuito de explicar e operacionalizar a plataforma *Teams*. Confesso que no início tive algum receio do desconhecido!

Tive aulas síncronas e assíncronas a todas as disciplinas, os professores orientavam todas as aprendizagens com o auxílio de um guião pedagógico semanal (GPS). Este GPS, definiu e define os objetivos da aprendizagem (aprendizagens essenciais alinhadas com o perfil dos alunos), apresenta as ferramentas digitais que o professor vai utilizar connosco, identifica o período de realização e as estratégias de avaliação numa perspetiva formativa. As aulas síncronas tiveram a duração máxima de 30 minutos e nas aulas assíncronas os professores estavam sempre presentes para nos ajudar nas tarefas a desenvolver. Uma das grandes vantagens que retiro desta modalidade de ensino foi, e é o trabalho colaborativo que existiu e existe entre professores e alunos. Estávamos sempre “ON”, partilhámos dúvidas, receios, bons momentos de aprendizagens e interajuda nas diversas tarefas. Porém sempre que eu ou os meus colegas tínhamos dúvidas sobre as fichas ou a matéria, os professores mostravam uma grande disponibilidade para tirá-las. Cozinhei novas receitas, através da prática simulada. Somos uma grande família em comunicação e em rede.

Eu tive por volta de três meses em aulas “online” e durante esse tempo eu continuei a aprender, apesar de ser um pouco difícil porque querendo ou não, estamos em nossas casas e o centro de distração é maior. Por outro lado, senti falta da presença física dos meus colegas. Neste momento, encontro-me em Mirandela, a realizar a formação em contexto de trabalho (FCT).

Em relação ao futuro eu não posso ter certezas, mas acredito que a escola continuará a respeitar as medidas de segurança e prevenção para o Covid-19 e a fornecer ensino a distância aos alunos e professores.

Esta é a minha escola!

Constança Baltazar, 1º ano
Curso Técnico de Agropecuária

Somos alunas do terceiro ano, do Curso Técnico de Controlo e Qualidade Alimentar, na Escola Profissional de Agricultura e Desenvolvimento Rural de Carvalhais – Mirandela (EPA-Mirandela). Estamos em Portugal há três anos, viemos de Timor para cá estudar. Quando saímos de Timor já mais imaginávamos, que no último ano do Curso que escolhemos fazer, iríamos enfrentar uma situação de pandemia tão grave.

Durante o período de confinamento, ao contrário da maioria dos alunos das escolas em Portugal, nós continuámos na escola. Somos alunas residentes da escola, e por isso foi na escola que cumprimos o isolamento que nos foi pedido. Tivemos que nos adaptar à nova realidade imposta pela pandemia. Fomos esclarecidas de como nos devíamos comportar para nos mantermos seguras. A escola providenciou tudo de maneira a estarmos seguros e apoiou-nos nas nossas necessidades (máscaras, desinfetantes, refeições, transporte aos locais necessários como banco, supermercado etc.) e por isso mesmo em isolamento não nos sentimos sós. Para ajudar a passar o tempo convivemos com os outros residentes da escola, mantendo o distanciamento exigido e aproveitamos para passear pela vasta propriedade em que a escola se insere. Tivemos também, que nos habituar rapidamente às aulas *on-line*. Não foi muito difícil a adaptação pois somos bastante “tecnológicos”. Passamos a usar a plataforma *TEAMS* e se no início foram surgindo uma ou outra dificuldade, hoje podemos dizer que já dominamos muito bem esta ferramenta. As aprendizagens continuaram a ser

significativas, pois houve um grande envolvimento de todos os professores, que estiveram sempre disponíveis, mesmo quando não era a hora da sua aula, para nos ajudarem e nos esclarecerem. No entanto, as aulas desta forma são diferentes, sentimos falta do contacto direto com os professores e com os colegas de turma.

Atualmente estamos a realizar o último momento de Formação em Contexto de Trabalho, (FCT), através da modalidade de prática simulada. Durante esta fase temos tido apoio presencial na escola, com os professores da componente técnica, sempre que necessário. Continuamos a pôr em prática as medidas de segurança porque sabemos que isto ainda não acabou.

Estamos a terminar o secundário e pretendemos seguir os estudos aqui em Portugal. Não sabemos como será a evolução da Pandemia e como isso irá afetar o nosso percurso académico no futuro.

O futuro é por isso incerto, mas, se correr como correu nesta primeira vaga da pandemia, irá certamente correr bem, em teletrabalho ou de forma presencial, estamos prontas para continuar a aprender.

Audenciana da Silva,
Leonia Moniz e
Maria Albino

Curso Técnico(a) de Controlo e Qualidade Alimentar

O meu nome é Manuel Sousa e sou aluno do 3º ano do Curso Técnico de Produção Agropecuária.

A semana de desenvolvimento rural e do empreendedorismo é prova do vigor da escola, e que muito nos orgulha. Nós apresentamos os projetos desenvolvidos ao longo do ano, e temos também colóquios, conferências técnicas e expositores.

É cá organizado o concurso nacional da cabra serrana, cães de gado, e temos também provas hípias, exposição de máquinas agrícolas e passeios pela escola.

Digo que esta escola do ensino profissional agrícola tem uma enorme importância tanto na região em que se insere, como no país, mas infelizmente, este ano, devido à Covid-19, não se realizou.

Durante o período do “covid-19”, em que as aulas foram a distância, posso dizer que me adaptei bem, pois tive o apoio da escola e dos meus professores. Tenho internet e computador, tive de instalar a plataforma “office” e “Microsoft Teams” e aprender a trabalhar com elas. Tinha aulas síncronas em que os professores nos davam as aulas, e aulas assíncronas, onde tinha que fazer os trabalhos e fichas para mais tarde enviar aos professores. Também ia falando por telefone e facebook com os professores, sempre que tinha alguma dúvida.

Em relação ao futuro, ainda estou em dúvidas se continuo os estudos e vá para o Instituto Politécnico de Bragança ou, me dedique á agricultura a tempo inteiro como empresário agrícola, pois a minha família tem uma grande exploração agrícola, com um bom parque de máquinas e “trabalho não falta”.

Posso dizer com todas as certezas, que este é o meu ano terminal nesta escola, que vou ficar com muitas saudades, que aqui fiz bons amigos entre colegas de estudo e professores, e que nesta escola o aluno é acarinhado e apoiado.

Manuel Sousa, 3º ano
Curso de Técnico de Agropecuária

A agricultura é uma componente essencial do desenvolvimento local em meio rural, tendo um papel determinante na manutenção das populações nesse meio, sem a qual muitas aldeias ficariam vazias.

Foi nesta escola agrícola, que me inscrevi neste 1º ano letivo no curso “Técnico de Agropecuária”. Devo dizer que tem sido um período muito bom, rico em conhecimento e repleto de camaradagem entre colegas, funcionários e professores. Em suma, gosto de por aqui andar sendo a minha disciplina favorita a de mecanização agrícola.

Nesta escola, aprendemos a cultivar e produzir produtos agrícolas, aprendemos a operar corretamente um trator agrícola com e sem alfaías, aprendemos a semear para mais tarde colher. Nesta escola temos ovinos e caprinos que dão leite para transformar em queijo, cultivamos as vinhas para produção de vinho, cuidamos das oliveiras que nos fornecem azeitonas para produzirmos azeite no lagar da escola, e produzimos também as alcaparras e azeitonas para consumo.

Durante o período das aulas em casa, devido ao malandro do coronavirus, foi mais chato, pois não tinha o contacto com os meus colegas nem professores. Eu tenho computador e internet, estando já habituado a trabalhar com estas ferramentas.

Tive de instalar as aplicações que me indicaram da escola (*Office e Teams*), e tive de aprender a trabalhar com elas. Tinha aulas presenciais em frente ao computador, e outras aulas nas quais os professores nos enviavam trabalhos para fazer. Também utilizava muito o telemóvel e o *facebook*, para falar com alguns professores e com os meus colegas.

Como moro na aldeia de Contins (a 3 km de Mirandela), e tenho agricultura, também aproveitei os meus trabalhos agrícolas para fazer um trabalho para as aulas de mecânica agrícola, o que foi fixe, ajudei o meu pai e fiz as tarefas.

Para o futuro, vou continuar a estudar nesta escola agrícola, pelo menos mais 2 anos até terminar o curso!

Carlos Daniel Fernandes Farragatão, 1º ano
Curso Técnico de Agropecuária

ESCOLA PROFISSIONAL DO ALTO LIMA



A EPRALIMA foi criada nos termos do Decreto-Lei 4/98 de 8 de janeiro, como Cooperativa de Interesse Público e Responsabilidade Limitada. São cooperantes da Escola Profissional do Alto Lima as Câmaras Municipais de Arcos de Valdevez e Ponte da Barca, a Caixa de Crédito Agrícola Mútuo do Alto Minho, a ARTELIMA – Academia de Artes do Vale do Lima, CRL, a ACIAB - Associação Comercial e Industrial de Arcos de Valdevez e Ponte da Barca e o GEPA - Grupo de Estudos do Património Arcuense.

A EPRALIMA é uma instituição sem fins lucrativos, de natureza privada, que visa uma mais-valia na formação de jovens, proporcionando a estes um ensino profissional adequado.

A Escola Profissional do Alto Lima, no desempenho da sua atividade, está sujeita à tutela científica, pedagógica e funcional do Ministério da Educação. A EPRALIMA, CIPRL, consubstancia um projeto intermunicipal de desenvolvimento que persegue os seguintes objetivos:

- *Formar quadros intermédios necessários ao desenvolvimento local;
- *Contribuir para a diminuição das taxas de abandono e insucesso escolar;
- *Valorizar o potencial endógeno;
- *Revitalizar o tecido social à luz da igualdade de oportunidades;
- *Optimizar os recursos endógenos.

A EPRALIMA obteve autorização prévia de funcionamento a 31 de agosto de 1999 (autorização n.º 45), com a entrada em vigor do Decreto-lei 4/98 de 8 de janeiro e tem como área de influência o Vale do Lima.

Esta Escola conta com a experiência acumulada do funcionamento da EPRAMI – Escola Profissional do Alto Minho Interior, que foi criada a 29 de junho de 1993, na sequência da publicação do D.L. 70/93 de 10 de março que instituía as escolas profissionais e tinha como promotores as Câmaras Municipais de Arcos de Valdevez, de Melgaço e Paredes de Coura e o Parque Nacional da Peneda-Gerês. A dispersão que marca estes concelhos, associada a um conjunto de fatores que apontava para múltiplas dificuldades quer administrativas quer pedagógicas, levou a que os promotores se decidissem pela reestruturação desta instituição, tendo sido criada e adaptada às necessidades do Vale do Lima e a EPRAMI assumiu o Vale do Minho.

A EPRALIMA tem em vista uma maior contextualização local dos planos educativos, assim ministra cursos orientados para a potenciação dos recursos

endógenos da região, estando por isso vocacionada para a formação técnica e prática de quadros médios.

Assim sendo, a instituição leciona cursos profissionais de Nível II e IV; Educação e Formação, vocacionais e Qualificação de Ativos.

A escolha das ações de formação ministradas resulta da auscultação dos promotores e das forças vivas locais para que assim a EPRALIMA possa contribuir para o desenvolvimento do Vale do Lima.

A EPRALIMA tem também desenvolvido, em parceria com outras escolas e instituições da União Europeia, vários projetos que visam o contacto com outras realidades profissionais, o enriquecimento cultural e o desenvolvimento pessoal da população envolvida. Estes projetos têm como público-alvo os alunos, mas também são extensíveis a todos os colaboradores.

Curso Técnico de Cozinha/ Pastelaria

O Técnico de Cozinha-Pastelaria é o profissional qualificado de nível IV que, no domínio das normas de higiene e segurança alimentar, planifica e dirige os trabalhos de cozinha, colabora na estruturação de ementas, bem como prepara e confecciona refeições num enquadramento de especialidade, nomeadamente gastronomia regional portuguesa e internacional.

As atividades principais a desempenhar por este técnico são:

- Armazenar e assegurar o estado de conservação das matérias-primas utilizadas no serviço;
- Preparar o serviço de cozinha para a confeção das refeições;
- Assegurar a limpeza e arrumação dos espaços, equipamentos e utensílios, verificando existências e controlando o seu estado de conservação;
- Preparar, confeccionar e emplatado entradas, sopas, pratos de carne, de peixe e mariscos, de legumes e outros alimentos e sobremesas, quer regionais quer internacionais;
- Articular com o serviço de mesa a fim de satisfazer os pedidos de refeições e serviços especiais;
- Pesquisar novas técnicas e tendências de cozinha e pastelaria;
- (...).

Este curso é ministrado na sede da EPRALIMA em Arcos de Valdevez.

Link para o vídeo

“Aprender em tempos de Pandemia”

<https://www.facebook.com/watch/?v=189958989027819>

ESCOLA PROFISSIONAL AMAR TERRA VERDE



A Escola Profissional Amar Terra Verde (EPATV) foi constituída ao abrigo de um Contrato-Programa foi celebrado entre o Departamento de Ensino Secundário – Ministério da Educação – e as Câmaras Municipais de Vila Verde, Terras de Bouro, Amares. A Escola foi criada em 1993, com a autorização de funcionamento emitida pelo Ministério da Educação. É uma instituição de natureza privada com estatuto de utilidade pública e goza de autonomia pedagógica, administrativa e financeira. A tutela científica, funcional e pedagógica é do Ministério da Educação. A EPATV possui uma população escolar de 670 alunos distribuídos por 30 turmas de cursos de formação profissional.

Contextualização do trabalho

Este trabalho foi realizado por um aluno do 2º ano do curso Profissional Técnico de Design Gráfico, no âmbito de um desafio proposto pela professora da disciplina de design gráfico. O desafio consistia na realização de um trabalho onde fosse ilustrativa a experiência de confinamento devido à pandemia causada pela COVID 19.

Este aluno escolheu para a realização do projeto umas folhas A4 de aguarela como suporte, e para a ilustração uma técnica mista, entre a caneta, aguarelas e lápis de cor. O aluno optou por fazer um autorretrato, onde procurou refletir as emoções vividas.

Memória Descritiva:

“Encarei inicialmente a ideia do isolamento social como uns bons dias de descanso. No entanto, os dias foram passando e a realidade foi outra. A preocupação instalou-se em casa devido à minha condição de saúde (sou um transplantado pulmonar), percebemos que o isolamento social era necessário para me proteger. As tarefas começaram a crescer e o tempo a diminuir. Dei por mim perdido nos meus pensamentos, na minha falta de organização, métodos de trabalho, rotina e sem horas para realizar as minhas refeições. Chegamos ao ponto de rir com algumas situações sociais nomeadamente do consumismo do papel higiénico. Foquei-me na minha paixão de pintar para esquecer a realidade, mas nunca descorei da atividade física e claro, da minha aparência onde tive de aprender a improvisar novos penteados. Com o passar do tempo, a minha angústia de não poder estar com as pessoas mais próximas foi aumentando dia após dia. Hoje, com menos medos e preocupações estou a retomar a minha vida com as devidas precauções. O próximo ano adivinha-se que será diferente – novo ano, novas regras.” Mário Ferreira- aluno do 2º ano técnico de Design Gráfico-EPATV



1. Encarei inicialmente a ideia do isolamento social como uns bons dias de descanso.



2. Os dias foram passando, as tarefas começaram a crescer e o tempo a diminuir.



3. A comédia do consumismo.



4. Foquei-me na minha paixão para esquecer a realidade.



5. Não descorei do exercício físico.



6. Aprender improvisar.

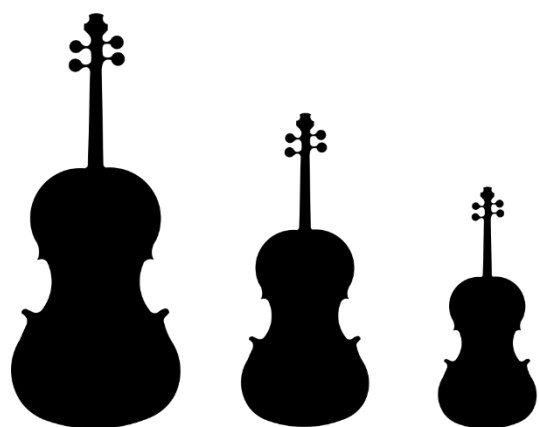


7. A angústia de não poder estar presente.



8. Novo ano, novas regras.

ESCOLA PROFISSIONAL DE ARTE DE MIRANDELA



ESPROARTE

A Escola Profissional de Arte de Mirandela – ESPROARTE foi criada no ano de 1990 ao abrigo do Projeto Nacional de lançamento das Escolas Profissionais, uma iniciativa do Ministério da Educação, representado pelo GETAP – Gabinete de Educação Tecnológica, Artística e Profissional – que cria as escolas profissionais no âmbito do ensino não superior, com responsabilidade partilhada entre o Estado e a Sociedade Civil para a formação de recursos humanos qualificados. A ESPROARTE é um organismo de natureza privada, sem fins lucrativos, com autonomia pedagógica, administrativa e financeira para a lecionação do Curso Básico de Instrumento e Cursos Profissionais de Instrumentista de Cordas e de Tecla, de Sopros e de Percussão, dos níveis II e IV, respetivamente, cujo plano de estudos assenta na tríade curricular, componentes da área sociocultural, área científica e área técnica/artística e prática, que possibilita o desenvolvimento curricular integrado progressivamente ajustado às circunstâncias. O prestígio do ensino ministrado na ESPROARTE tem vindo a ser amplamente reconhecido em território nacional e internacional, é de salientar que, até às alterações legislativas instituídas pelo regime geral de aplicação do Fundo Social Europeu (FSE) para a regulamentação específica das tipologias de intervenção ao nível do financiamento dos cursos de formação inicial de jovens, apoiada através do Programa Operacional Potencial Humano (POPH), atual POCH – Programa Operacional Capital Humano, até ao ano letivo de 2011/2012, candidataram-se e foram admitidos nesta escola, para além de centenas de alunos naturais da região, outros provenientes de zonas de todo o país e do estrangeiro. Atualmente, a ESPROARTE acolhe cerca de 160 alunos, provenientes de toda a região de Trás-os-Montes e Alto Douro que se distribuem entre seis turmas do Curso Básico de Instrumento – Nível II, que compreende os níveis de escolaridade do 7º, 8º e 9º anos, e seis turmas dos cursos profissionais de Instrumentista de Cordas e de Tecla e Instrumentista de Sopros e de Percussão – Nível IV, ao nível da educação secundária de 10º, 11º e 12º anos, perfazendo um total de doze turmas distintas. Trata-se, portanto, de uma instituição que tem vindo a constituir-se como um núcleo inovador de ensino e aprendizagem especializado da música, na região transmontana, dinamizador de uma educação artística e de uma cultura musical cosmopolita, criando condições para a mobilidade de jovens músicos, de artistas/intérpretes, perspetivando a atividade artística como mais um setor da atividade produtiva e como um fator de inclusão e coesão sociais, em permanente diálogo e articulação com as comunidades

locais e promovendo a parceria e a articulação em rede com outras instituições nacionais.

Oportunidades e desafios no Ensino de Música@Distância

Na qualidade de aluna finalista do Curso Profissional de Instrumentista de Cordas e de Tecla, admito que o ensino à distância foi um enorme desafio.



Numa fase inicial, quando ainda se ponderava o encerramento físico das escolas, não conseguia conceber uma ideia viável que me permitisse cumprir com sucesso todas as metas estabelecidas pela escola e por mim para o término do meu curso que se distingue por uma variedade imensa de disciplinas práticas integradas nas componentes prática e científica. Para mim havia apenas duas hipóteses, ou as escolas continuariam a funcionar dentro da normalidade a que todos estávamos habituados, ou o ano letivo seria suspenso. Outro cenário anunciava para mim o caos! Foi uma preocupação enorme, uma vez que sou finalista e me preparo para prosseguir estudos no Reino Unido. Senti que os meus planos poderiam ser suspensos por algo que me era

impossível de controlar.

O temido anúncio chegou. A minha escola suspendeu todas as atividades presenciais ainda antes do 2º período letivo terminar. A confirmação do medo instalou-se. Contudo, a todas as perguntas e receios que me invadiram, a minha escola conseguiu dar resposta. Todos os alunos e famílias foram informados da continuidade do ensino, mas em regime à distância e a partir de uma plataforma *online*. Inicialmente o receio manteve-se porque continuava sem idealizar uma solução exequível para as disciplinas práticas, o cenário era novo para todos e a verdade é que nunca tínhamos trabalhado assim. Louvo a preocupação que a minha escola teve em saber se todos os alunos tinham acesso a internet, computador e outros dispositivos tecnológicos que permitissem esta continuidade. No princípio a adaptação não foi fácil. De repente vimos o nosso horário dividido em aulas síncronas e assíncronas, tarefas com datas flexíveis, gravações de reportório das várias disciplinas que preveem a prática de instrumento para fazer e para enviar aos professores. Em poucos dias nossa dinâmica de trabalho mudou drasticamente. Confesso que foi complicado conseguir trabalhar e manter um nível de concentração alto quando passava horas à frente do computador que eram conciliadas entre as disciplinas práticas e as mais teóricas. Mas apesar de exigente, foi possível porque houve sempre grande cooperação e um notável trabalho de equipa entre alunos e professores, caso contrário considero que este modelo teria sido um fracasso, que não foi. Sempre fiz o possível para concluir todas as tarefas propostas pelos meus professores e diariamente, sempre que terminava as aulas agendadas, tentava usar pelo menos uma hora livre para poder estudar o meu instrumento, mas normalmente encontrava-me de tal modo exausta que sentia que não tinha mais energias para aplicar e que não ia conseguir estar concentrada de modo a realizar um bom estudo. Contudo, sabia que se queria alcançar resultados promissores tinha que me esforçar talvez ainda mais do que numa situação normal. Percebi que tinha que aprender a gerir o meu tempo de outra forma. Passei a organizar-me melhor de modo a conseguir ter tempo para estudar todas as disciplinas e criei novas rotinas semanais que me permitiram dispor melhor do meu tempo. Devo dizer que isto também foi possível graças ao apoio que recebi dos meus professores, pois sei que esta modalidade de ensino também para eles não foi fácil, mas fizeram sempre de tudo para “estar” connosco. Sei também que se não tivesse

existido uma boa ligação entre aluno-escola-família o ensino à distância teria sido um desastre.

Esta foi uma experiência que nunca pensei vivenciar, mas o certo é que a ameaça que todos vivemos obrigou-me a trabalhar mais, a saber avaliar-me, a gerir o meu tempo, a ponderar melhor as minhas opções e a valorizar ainda mais a minha escola e os meus professores. O ensino de música é, na minha opinião, um dos mais desafiadores para se ministrar à distância, repare-se que se mesmo em breves conversas realizadas através de plataformas *online* às vezes é extremamente difícil manter um diálogo sem interrupções, ensinar e aprender um instrumento com base nesses recursos é ainda mais árduo. Apesar de o ensino à distância ser possível e de se ter mostrado vantajoso em algumas situações, o ensino na presença do professor é incomparavelmente mais proveitoso no caso específico da música. Contudo, considero que as escolas podem/devem ponderar seriamente apostar cada vez mais no recurso às novas tecnologias mesmo em regime presencial e assumir finalmente que, mesmo quando libertos da pandemia que atravessamos, estas podem continuar a ser aliadas importantes para as nossas aprendizagens. Resta-me dizer que os meus planos se mantiveram inalterados, o célebre Antoine Lavoisier (1743 - 1794) que me perdoe a ousadia em reformular a sua máxima, mas *nada se perdeu, criou-se e tudo se transformou*.

Maria Barreira Gonçalves Barreira | maria.barreira@esproarte.pt 3º ano
Curso de Instrumentista de Cordas e de Tecla – Nível IV

O desafio de aprender Música@Distância de um clique em tempos de pandemia



O ano de 2020 tornou-se inesquecível para todos. Lembro-me de ter ficado perturbado quando ouvi falar pela primeira vez do Covid-19, mas confesso que estava longe de imaginar o impacto que esta ameaça traria às vidas de cada um de nós.

Sou aluno finalista do Curso de Instrumentista de Sopro e de Percussão na ESPROARTE. Este ano marca para mim o final de um ciclo importante e o início de outro ao qual tenho dedicado os meus últimos anos escolares, o ingresso no ensino superior. Não pude nunca supor que os meus objetivos e as minhas pretensões académicas e profissionais futuras, que dava como certas, pudessem ser abaladas por algo que não estava

nas minhas mãos, nem nas de ninguém concretamente.

Estávamos no final do segundo período, a maioria das avaliações já tinham sido realizadas, mas havia ainda trabalho programado quando o encerramento das escolas foi anunciado pelo Governo de Portugal. O medo, a insegurança e a ansiedade tomaram conta das nossas casas que passaram a ser o nosso forte no combate a esta pandemia. No entanto, era tempo de agir e de reagir. A minha escola anunciou a prosseguimento das atividades letivas à distância através do recurso a uma plataforma *online*. Rapidamente tudo o que fazíamos presencialmente em sala de aula com os professores e colegas passou a ter que se fazer através de computadores, *tablets* e *smatphones*, uma mudança drástica e curiosa já que, maioritariamente, estes dispositivos nem sempre foram bem-vindos às nossas salas de aula. Admito que a adaptação não foi fácil, porque para além do ajuste ao “novo *design*” de sala de aula, tive que aprender a dominar a aplicação na prática e ser ainda mais criativo na realização de algumas tarefas e atividades propostas. Contudo, os professores foram incansáveis e mostraram-se sempre disponíveis e flexíveis, munindo-nos de diversos

materiais e ferramentas que têm permitido ultrapassar dificuldades e garantir a continuidade das nossas aprendizagens. O segundo período terminou e passei a pausa letiva em confinamento na companhia da família e entre algumas leituras, a audição das soberbas sinfonias de Gustav Mahler e o estudo diário de flauta transversal, esperava o regresso à normalidade e, conseqüentemente, a retoma do ensino presencial. O terceiro período chegou, o Ensino@Distância manteve-se intocável e eu não me sentia ainda totalmente preparado. Apesar de ser um aluno regrado nas minhas rotinas escolares, o certo é que me deparei com alguma desorientação na gestão do meu *timing* que levou a que alguns dos trabalhos e tarefas previstos se aglomerassem quase sem eu ter dado conta. Surgiu a necessidade de me organizar e de começar a saber gerir melhor o meu tempo, o que implicou planejar e priorizar tarefas, definir horários de estudo extra-aulas, bem como otimizar o meu tempo de lazer. Apesar dos constrangimentos da intensa mudança, gosto que encarar esta experiência enquanto uma oportunidade que me permitiu desenvolver a minha autonomia. Enquanto músico a experiência foi tremendamente desafiadora! Não idealizei até experienciar o ensino de música à distância de um clique, sobretudo porque diariamente temos na escola oportunidade de trabalhar nas mais diversas formações como tocar a solo, em música de câmara, ensambles e orquestras, fazer tudo isto *online* pareceu-me uma utopia, mas contrariamente ao que pensei, foi realmente possível e fizemo-lo a partir de aulas individuais e de grupo em vídeo e por intermédio de gravações. Aqui devo salientar dois aspetos: um negativo e outro positivo. As aplicações e as tecnologias são excelentes ferramentas, mas como sabemos não são infalíveis, sobretudo no ensino de música, já que há vários problemas de distorção sonora que sucedem num simples diálogo e que mais ainda se acentuam quando se toca um instrumento, impossibilitando por vezes que a aula possa decorrer sem cortes e/ou interrupções indesejadas. Por outro lado, como aspeto positivo destaco a realização de gravações que me obrigaram a analisar o meu trabalho de uma forma mais cuidada e minuciosa antes de partilhar com os professores, estimulando o processo autocrítico do meu trabalho (som, afinação, ritmo, postura, posição, linguagem corporal, etc.) que repetia e tentava melhorar sempre que não atingia as minhas expetativas.

Estou convicto de que se o mundo se prevê agora diferente, também as escolas irão acompanhar essa mudança. Se, por um lado, todos valorizamos a importância de estar presente, de contactar e de sentir, também por outro se provou que a escola não tem fronteiras e que nesta era digital é redutor pensar que os dispositivos tecnológicos se limitam a servir o entretenimento, devem sim ser usados para as aprendizagens mesmo em sala de aula – saliento ainda os benefícios ambientalistas que resultam da diminuição no uso de papel a que assistimos.

Neste momento já estamos a frequentar ensino presencial a algumas disciplinas, incluindo a de instrumento principal, e os planos delineados para o meu futuro académico mantêm-se. Nada garante que a situação que se avizinha favorável se preserve e não tenham que ser dados passos atrás, mas hoje estou mais preparado e capaz de percorrer o caminho que tracei.

Kevin Mateo Ramirez Mateus | 0626-epam-15@esproarte.pt 3º ano
Curso de Instrumentista de Sopro e de Percussão – Nível IV

ESCOLA PROFISSIONAL RAUL DÓRIA



A Escola Profissional do Comércio, Escritórios e Serviços do Porto - Raul Dória (EPRD) iniciou a sua atividade em 1990. Desde 2001 sita na Praça da República, que pertence à União de Freguesias de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória. Na génese do seu nome esteve a experiência, o cariz e a visão de Raul Dória que fundou no Porto, na Freguesia de Santo Ildefonso, a 30/11/1902, a Escola Prática Comercial Raul Dória e que esteve em atividade durante 61 anos. Caraterizou-se no ensino prático do comércio, apoiava-se em «laboratórios» e acompanhou sempre todas as inovações pedagógicas.

A missão e a visão da Escola Profissional do Comércio, Escritórios e Serviços do Porto – Raul Dória (EPRD) centra-se no desenvolvimento de todas as potencialidades pessoais, sociais e profissionais de cada aluno, operacionalizando-as nas quatro dimensões do Saber. A EPRD tem 189 alunos distribuídos por 9 turmas do Ensino Profissional e 1 turma do 3º ciclo do ensino Básico – Curso de Educação e Formação de Jovens. Para a execução eficiente desta formação à distância e promover a igualdade de oportunidades, a escola disponibilizou por empréstimo 50 Computadores Portáteis, aos alunos que solicitaram a sua necessidade.

A plataforma escolhida para a dinâmica do processo ensino/aprendizagem uniformizada para toda a comunidade educativa é o TEAMS, organizado por disciplinas e UFCD, contendo obrigatoriamente as seguintes pastas:

- Guia de Aprendizagens;
- Enunciados de Testes/Trabalhos;
- Evidências das aprendizagens realizadas pelos alunos;
- Medidas de Recuperação;
- Grelhas de avaliação.

A comunicação entre docentes/formadores e alunos deve ser realizada através do TEAMS ou o email institucional.

O SHAREPOINT do Office 365 é utilizado como repositório do Dossier Técnico Pedagógico.

No processo de *feedback* para identificar o que os alunos aprenderam, o que falta aprender e o que têm que fazer a seguir, por referência aos critérios de avaliação, utilizam-se documentos partilhados entre o professor e os alunos por exemplo no Google Doc, ou Word online, ... padlet, popplet...

Testemunhos dos alunos

Testemunho da aluna **Inês Lopes**, do 10º ano do Curso Profissional Técnico de Comércio, sobre o E@D utilizando um programa que recorre a um Avatar.

https://rauldoria-my.sharepoint.com/:v:/g/personal/laura_rocha_rauldoria_pt/EVsMYc_GZdtLrLOc1iKkg4Bw5zxuhfzdbMk0PxeZ6qNsg?e=2mv5cV

Testemunhos dos alunos **João Almeida e Pedro Vasconcelos**, do 10º ano do Curso Profissional Técnico de Comércio, sobre o E@D utilizando uma entrevista.

https://rauldoria-my.sharepoint.com/:v:/g/personal/laura_rocha_rauldoria_pt/ETx5grnfuctPI3EyjFQ6xDQBacCGL5xeijkhnkTDAs19eQ?e=rsqAqH

Testemunho da aluna **Jéssica Sousa**, do 11º ano do Curso Profissional de Técnico de Comércio, usando uma narrativa.

“O dia a dia do ensino á distância tem sido diferente do habitual dadas as óbvias vicissitudes que enfrentamos.

Os pontos positivos que temos a apresentar são: a flexibilidade de horários que é permitida a quem trabalha e estuda ao mesmo tempo, dando oportunidade a uma melhor gestão do tempo; existe também alguma liberdade de horários visto que o horário presencial era pesado e longo.

Os pontos negativos são:

- a elevada intensidade de trabalho, ainda que em casa o volume de trabalho é grande; o facto de não haver regime presencial torna a explicação de trabalhos por parte de alguns professores uma matéria bastante complicada não havendo uma fácil comunicação e entendimento;

- o método de ensino e exploração de matéria não é o mais correto, visto que na maioria dos trabalhos se recorre ao copiar e colar, e é de conhecimento de todos que nos irá complicar e muito no ano seguinte na recuperação de matéria que foi aprendida de uma maneira tão superficial;

- a plataforma de ensino e disponibilização de materiais e tarefas não é transversal a todos os professores o que dificulta e muito o nosso trabalho, visto que temos de

andar sempre em constante procura por cada plataforma e até porque umas funcionam de formas muito diferentes das outras, o que torna o processo de aprendizagem ainda mais complicado;

- a concretização do Projeto de Aptidão Profissional, projeto esse que achamos que deve ser acompanhado diariamente, o ensino à distância não permite essa conciliação de contacto permanente com os docentes que são parte vital da concretização da mesma.

Este sistema de ensino, não é, na minha opinião, uma opção viável futuramente porque embora promova a autonomia e o dito “desenrasque”, não somos indiferentes a outras realidades que rodeiam o ensino e sabemos que existem alguns alunos sem acesso a ele. Por outro lado, o ensino presencial na escola o contacto com os professores, faz com que tudo seja mais ativo e dinâmico tornando as coisas bem mais fáceis, quer em questões de comunicação entre outras.”

Testemunho do aluno **Diogo Monteiro**, do 12º ano do Curso Profissional de Técnico de Comércio, sobre o E@D da função exponencial e a Lenda do Jogo de Xadrez, na aula de Matemática, na forma de banda desenhada.

https://rauldoria-my.sharepoint.com/:v/g/personal/laura_rocha_rauldoria_pt/EcpBiE9ffRZCm9GKAXpljUEBhQ2Diez32vyPCh1HWSZwgQ?e=bvokK2

Testemunho dos **alunos da turma** do 11º ano do Curso Profissional Técnico de Logística, na forma de narrativa.

“O final do 2º período de 2020 foi repleto de mudanças, com o aparecimento de um vírus chamado covid-19 que rapidamente se espalhou pelo mundo inteiro. Para evitar que este vírus se alastrasse foram tomadas várias medidas e muita coisa mudou.

Desde que o Estado de Emergência foi decretado pelo Presidente da República, Professor Marcelo Rebelo de Sousa, muitas empresas, cafés, lojas, centros comerciais e escolas tiveram de encerrar para se poder controlar a pandemia.

As escolas foram encerradas no dia 13 de março, mas mesmo assim as aulas continuaram em ensino à distância, provocando mudanças no processo ensino/aprendizagem. A nossa escola agiu de forma rápida, eficiente emprestando

computadores aos alunos que não tinham como assistir as aulas online e fazer os trabalhos indicados.

Achamos que seria difícil adaptarmo-nos a esta situação e que seria complicado continuar com o ensino a distância, mas mudamos completamente a nossa opinião. Estamos a conseguir dar resposta com a ajuda de todos os professores.

Os professores estão a fazer um esforço enorme para nos proporcionar as aulas e para nos manterem motivados, é graças a eles e a toda a equipa da Raul Dória que as aulas à distância estão a ser um sucesso. Cada dia aprendemos algo novo, a trabalhar com vários programas que nunca utilizamos.

Ter aulas à distância está a ser um teste para todos nós... até acabamos por mostrar um pouco da nossa casa... a rotina aos nossos colegas e professores... abrimos a nossa vida.

Como não podemos deixar de referir nada disto aconteceria se não houvesse o esforço e o enorme trabalho dos professores que nos proporcionam todos os dias aulas atrativas e novas formas de aprender.

A turma de 2.º ano de Técnico de Logística deixa um enorme obrigado pelo excelente apoio da escola e principalmente dos professores que nos cativam dia após dia.

OBRIGADA!”

https://rauldoria-my.sharepoint.com/:v/g/personal/laura_rocha_rauldoria_pt/EWxxyQu7eDJJgrMogj8jSEEB3tC33xPflo8coHwbDmeiNw?e=LJG3Bd

Testemunho das alunas **Beatriz Dias e Carla Rocha**, do 10º ano do Curso Profissional de Técnico de Turismo, sobre o E@D, na forma de narrativa.

“Neste período de confinamento, inicialmente tive alguma dificuldade em me adaptar a esta nova realidade, até porque apanhou todos de surpresa!

Felizmente na Escola emprestaram-me um computador, o que ajudou bastante a desenvolver o meu trabalho.

Senti e sinto muitas saudades dos meus amigos e das aulas, pois as aulas via online não são a mesma coisa, nem sinto que me ajudou de um modo positivo pois não temos o mesmo tipo de interação online como estar com cada um pessoalmente.

Penso que com o tempo acabei por me adaptar, mas anseio para que em breve tudo isto passe e possamos estar todos juntos a conviver e a passar bons momentos!”.

Beatriz Dias

“Devido ao covid-19, o país procedeu ao confinamento e as escolas, às aulas online para evitar a transmissão da doença. Para muitos alunos e professores, foi difícil, para outros, mais fácil.

Durante o confinamento não fiz nada demais, praticamente não saí de casa, vi muitas séries, filmes, fiz trabalhos para a escola, falei com amigos e família via online e passei mais tempo com família. A minha experiência como estudante nas aulas online foi bastante fácil na verdade, excluindo o facto de não estar com os meus colegas diariamente.

Em casa construo o meu próprio horário, faço todos os trabalhos a tempo e ainda consigo ter tempo para descansar e para mim mesma. Todas as semanas temos novos trabalhos, cada um com o seu prazo.

No início, foi mais complicado, uma vez que recebíamos mais trabalhos e as datas de entrega eram muito próximas umas das outras, mas os professores começaram a enviar menos trabalhos e a compreender a situação dos alunos. Em relação às aulas, também correm bem, cada uma corresponde ao seu horário, para que não haja desorganizações.

Pessoalmente, eu gostei das aulas online, porque pude realizar trabalhos, fichas, testes e ter aulas na minha zona de conforto, o meu quarto, pude acordar mais tarde e tinha tudo o que precisava mesmo à minha volta. No entanto, prefiro ter aulas presenciais.

Como exemplo da realização dos trabalhos online, fizemos um vídeo para a disciplina de matemática, no qual escolhemos um objeto e fizemos a divulgação do mesmo com o objetivo de atrair clientes. Eu escolhi uma garrafa de água”.

Carla Rocha

https://rauldoria-my.sharepoint.com/:v/g/personal/laura_rocha_rauldoria_pt/EU6u0xHDQuFJlrXOn6747nMBx19bFNEpnh-byZ7OZbGohg?e=4juS4h

Testemunho dos **alunos da turma do 11º ano**, do Curso Profissional de Técnico de Turismo, sobre o E@D, em formato de revista.

https://rauldoria-my.sharepoint.com/:b:/g/personal/laura_rocha_rauldoria_pt/ET7AHt1tXENCnzKwXooFhA4BXd4tkeI0sxq2ZMwZoBggiQ?e=tIQAKH

Testemunho das alunas **Luana Oliveira, Joana Fernandes e Ana Costa** da turma do 12º ano, do Curso Profissional de Técnico de Turismo, sobre o E@D, respondendo às seguintes questões:

- 1.- o que fiz quando em confinamento?
- 2.- o que estou/estamos a fazer?
- 3.- o que vou/vamos fazer em setembro? (o que vai acontecer com/na escola?)

- “1. Fiz os trabalhos da escola, e joguei.
- 2.Trabalhar na Prova de Aptidão Profissional e fazer os trabalhos de estágio.
- 3.Como irei acabar a escola, vou começar a trabalhar”

Luana Oliveira

“1. Em confinamento, dividi o meu tempo entre teletrabalho com a escola e o tempo pessoal, onde fiz atividades que me proporcionavam bons momentos em casa e realizei todos os trabalhos pedidos para finalizar os módulos.

2. No momento, estou a realizar a parte final da Prova de Aptidão Profissional em simultâneo com o estágio, em teletrabalho e, também, realizando os trabalhos em Word que validam tais horas.

3. Em setembro já terei terminado o meu curso de Turismo e pretendo estar a trabalhar na área, mais especificamente num Hotel, a escola irá continuar os seus serviços de proporcionar um bom ambiente e bons cursos aos alunos.”

Joana Fernandes

“1. Durante o período de confinamento realizei os trabalhos pedidos pela instituição Raul Dória, mantive as rotinas que tinha, tentei sempre manter-me ocupada com exercício físico entre outros.

2. Eu tenho estado em aulas de apoio à FCT, na realização das mesmas.

3. Em setembro pretendo continuar com os estudos. Penso que a escola vai voltar aos horários normais, mas com todos os cuidados recomendados.”

Ana Costa

ESCOLA PROFISSIONAL DE SETÚBAL



A **Escola Profissional de Setúbal**, criada pela Câmara Municipal de Setúbal, no ano letivo 1990/1991, tem como objetivo primordial a formação e qualificação profissional de jovens do concelho de Setúbal e concelhos limítrofes, tendo ganho reconhecimento como escola de elevada relevância regional.

Com uma população escolar de aproximadamente 400 alunos, para além de política de qualidade implementada e devidamente certificada, apresenta créditos firmados como escola de qualidade, com resultados de elevado nível, quer no aproveitamento dos alunos, quer na sua rápida integração no mercado de trabalho.

Com instalações e equipamentos tecnologicamente atualizados, proporciona aos seus alunos excelentes condições de aprendizagem e formação e dupla certificação à saída: qualificação profissional de nível IV e equivalência ao 12.º ano de escolaridade.

A promoção de cursos profissionais assenta no sucesso dos resultados obtidos, na estabilidade do seu corpo docente, numa dinâmica pedagógica em aperfeiçoamento constante, com destaque para as metodologias de projeto, numa boa organização da formação em contexto de trabalho e numa excelente rede parcerias com as entidades de acolhimento.

Contextualização dos trabalhos

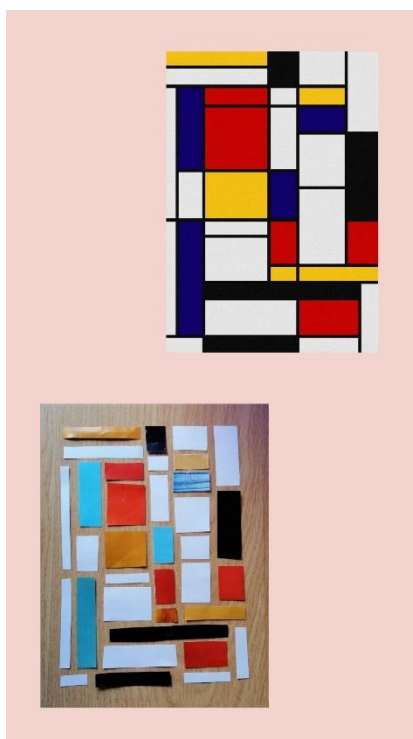
No âmbito do convite dirigido para participarem no Caderno Desafios de julho 2020, os alunos que frequentam o primeiro ano do Cuso Técnico/a Comercial, decidiram abraçar este desafio, assim como a aluna finalista do Curso Técnico de Desenho Digital 3D.

Com a realização de 2 vídeos, os alunos tramitem os seus Trajetos Escolares Vividos em tempos de pandemia.

Através dos seus testemunhos, os alunos retratam o impacto que o Covid 19 teve nas suas vidas, nomeadamente no que diz respeito à escola, que como eles próprios sublinham, se mudou literalmente para as suas casas.

Os vídeos transmitem a adaptação de estratégias da Escola Profissional de Setúbal a uma nova realidade, o ensino a distância e evidencia práticas de consolidação e desenvolvimento de aprendizagens e competências.

No fim, os alunos sublinham que se encontram exaustos e manifestam que em setembro querem deixar de ver os professores e colegas pelo ecrã, ansiando verdadeiramente o regresso à escola.





Vídeo elaborado pela aluna Débora Carriço, finalista do curso profissional Técnico de Desenho Digital 3D:



Trajetos escolares vividos - Covid 19 _EPS.mp4

<https://biteable.com/watch/confinamento-covid19-2613402>

Vídeo elaborado pelos alunos Hugo Pires, Inês Costa, Catarina Simões, Ana Palmela, Catarina Soares, Maria Almeida, Tatiana Rosa, Mariana Pereira e Gabriela Benjamim

Link

https://epsetubalmy.sharepoint.com/:v:/g/personal/mferreira_eps_pt/EbsATM9vClK_oDOVnsyXbtoB_ac3Z8Gagg4y-D6um7-YXA?e=WjBM4n

ESCOLA PROFISSIONAL VAL DO RIO



A **Escola Profissional Val do Rio** (EPVR), exerce a sua ação educativa a partir de dois polos: Oeiras e Estoril – Ensino Profissional, de Nível IV, oferecendo cursos nas áreas tecnológicas e sociais. A EPVR-Estoril, tem definidos como eixos estruturantes da sua ação, a Missão, a Visão e a Identidade que se concretizam a partir dos valores a que se propõe: trabalho bem feito, dedicação e alegria. A EPVR-Estoril acolhe uma média de 180 alunos e desenvolve a sua ação a partir de três áreas tecnológicas específicas: Apoio à Infância, Apoio Psicossocial e Auxiliar de Saúde.

Contextualização dos trabalhos³

Enquanto a transformação tecnológica hiperprioriza a imagem, *Fechar os Olhos para Ver* poderá ser metodologia? Ouvir, escutar? Recorrendo ao contraste para ilustrar um percurso, se buscam pontos de encontro relativos à forma de sentir os processos de conhecimento, (re)conhecimento e autoconhecimento no E@D, escutando e partilhando vivências ao início e ao final de um ciclo de aprendizagem com cariz teórico-prático – o ensino profissional i) uma aluna finalista do Curso Técnico de Apoio à Infância (3º Ano), nesta fase a desenvolver o projeto que irá defender na Prova de Aptidão Profissional, no início do mês de julho 2020; ii) uma aluna do Curso Técnico de Apoio Psicossocial – 1º Ano que devido ao abrigo das medidas excecionais e temporárias de suspensão de todas as atividades letivas se viu impossibilitada de realizar a sua primeira experiência de Formação em Contexto de Trabalho, estando agora a desenvolver o seu trabalho na UFCD 4260 – Trabalho de Projeto Comunitário – Fundamentos.

Fechar os Olhos para Ver

S. R., de 22 anos, finalista do Curso Técnico de Apoio à Infância, está a realizar a formação em contexto de trabalho (FCT), num 4º ano, fora do triénio do qual faz parte. “Comecei a tirar o curso em 2016 e estou finalmente no meu último ano. Estive um ano à espera para poder fazer o estágio e a Prova de Aptidão Profissional (PAP), pois devido a todas os buracos e montanhas que percorri neste caminho, não acabei o curso no tempo que era suposto. Passado um ano aqui estou eu. Entre quatro paredes, com um computador à frente, num estágio em que supostamente devia estar rodeada de crianças a gritar, a rir e a correr o dia todo. Nos três anos anteriores, onde erámos livres (sem saber bem), onde podíamos ver e estar com as pessoas, descobri os palcos e o mundo do espetáculo a partir das disciplinas da área de expressão artística. Descobri que estar em cima do palco é como uma “viagem” de autoconhecimento e essas experiências mudaram a minha vida ou a forma de olhar para ela. Sinto muito a falta desses momentos. Com este estágio “em casa”, vi-me obrigada a ter que procurar recursos didático-pedagógicos para a simulação do projeto final que provavelmente, nunca teria usado. Desde o YouTube, ao PowerPoint, até mesmo ao Instagram, o Podcast foi o formato de comunicação que me cativou de imediato. O Podcast é uma plataforma onde qualquer um pode criar uma conta e falar sobre o que quiser. Sem vídeo, sem imagem, apenas a nossa voz. Apesar de adorar os palcos e a exposição que eles trazem, quando descobri a

³ Maria Madalena Figueira Coelho e Campos Ghira. Mestre em Educação Artística com especialização em Artes Plásticas na Educação (Eselx). Frequentou ainda a licenciatura em Pintura (FBAUL), Design de Comunicação (FBAUL), e a Pós-Graduação em Livro Infantil (UCL). Leciona as disciplinas de expressão artística na Escola Profissional Val do Rio – Polo Estoril, onde assume também cargos de assessoria à Inovação em Educação.

Ana Paula Faria Peralta de Almeida Carvalho de Almeida Carvalho, Licenciada em Educação de Infância com especialização em Ensino Especial - Crianças em Risco Socioeducacional (ESEMU). Coordena os cursos Técnico de Apoio à Infância e Técnico de Apoio Psicossocial na Escola Profissional Val do Rio – Pólo do Estoril e leciona as disciplinas de Técnica Pedagógica e Intervenção Educativa (curso de TAI) e Responsabilidade Técnica (curso de TAPS).

plataforma Podcast percebi logo que era com ela que queria fazer o meu projeto de estágio. Quando eu era criança adorava que me contassem histórias, fossem histórias para adormecer, o que nunca acontecia porque eu queria sempre ouvir a história até ao fim e às vezes até pedia para me contarem outra; fossem histórias que os adultos contavam, que eu nunca percebia muito bem, mas achava imensa piada porque ficava a imaginar tudo, todos os cenários, todas as pessoas, tudo o que acontecia, mas à minha maneira, na minha cabeça, na minha imaginação. Foi através destas memórias e muitas outras que surgiu, com a orientação da professora, a metáfora que me cativou de novo: “Fechar os Olhos Para Ver”. Um projeto com histórias contadas, explorando a oralidade. Percebi o que quero passar às crianças e a todas as pessoas que ouvirem o Podcast. Quero que fechem os olhos para poderem imaginar, de forma livre. Selecionei categorias (rima, poesia, conto de autor) selecionei sons, vozes diferentes e a minha avó também vai participar neste projeto. Não sei como vai ser o ensino daqui para à frente. Não sei quando é que este bicharoco invisível vai decidir fazer as malas e sair daqui. Mas de uma coisa tenho a certeza... bom, quase a certeza, a partir de agora os recursos multimédia vão ser mais utilizados, e eu acho que isso é algo bom, é o futuro. Apesar de achar que ter um livro na mão é muito melhor do que ler num ecrã que passado meia-hora está a queixar-se por estar a ficar sem bateria.”

Testemunho S.R.

De olhos abertos sem Reparar

M.C, de 17 anos está no 1º Ano do Curso Técnico de Apoio Psicossocial. Na disciplina Práticas de Intervenção Social, UFCD 4260 – Trabalho de Projeto Comunitário – Fundamentos, uma UFCD com forte volume teórico, foi apresentado como tarefa, *ilustrar* um *livro* de conceitos chave para as etapas do trabalho de projeto. Este suporte visual-digital construído à distância em trabalho colaborativo alunos-professor, tinha como objetivo acrescentar a observação pessoal aos slides/páginas, quanto às etapas de projeto. Pretendia-se também associar a componente afetiva ao sentido de apropriação do conhecimento, a pertença. M.C. refere quanto a esta experiência: “Neste período do confinamento eu tinha o meu irmão mais novo sempre a interromper-me quando estava a fazer as tarefas pedidas pela escola. Entretanto, comecei um trabalho que falava de metodologia de trabalho de projeto na disciplina de Práticas de Intervenção Social. Tínhamos que começar por observar e identificar uma problemática no nosso espaço de confinamento, fazer um diagnóstico. No meu caso, estava em casa com a minha mãe e o meu irmão. Tive a ideia de fazer um plano que pudesse ajudar a que ele ficasse mais calmo. A metodologia de trabalho ajudou-me imenso e assim me organizei de uma forma melhor para mim e para o meu irmão. Mesmo assim, penso que a escola à distância não traz um resultado tão bom como quando estamos na escola. Quando estávamos na escola, nesta disciplina fizemos um trabalho em que íamos muitas vezes a museus, queixávamo-nos muitas vezes, mas a maneira como aprendíamos nas visitas aos museus nunca será a mesma do que por exemplo numa visita online. Agora reparo que subir aquelas escadarias que iam dar ao local onde estava o azulejo que fomos ver, para depois fazer o nosso próprio azulejo, era uma honra porque podia estar no museu, e podia ver cada detalhe dos azulejos da parede, o chão, a casa de banho muito antiga... Na altura não percebi isso. Pensava que podíamos ver tudo na internet, mas isso era uma ilusão nossa. Agora reparo que estar ali era uma forma diferente de ver as coisas. Online não podemos ver os detalhes e perceber tão bem a história daquele museu. A quarentena fez-me ver coisas que eu nem sequer pensava. No trabalho de metodologia de projeto, observar era a fase inicial e eu nunca pensei que podia fazer um trabalho com o tema - o meu irmão e eu. Ainda menos pensei em resolver um problema cá de casa com um trabalho da escola. Mas quando tive que fazer o diagnóstico, observar o que estava à minha volta, olhei de forma diferente, assim como agora

vejo, fazia na visita ao museu. Reparei nos detalhes. Eu acho que em setembro ainda não vamos poder estar na escola, infelizmente...

Testemunho M.C.

Modo de ver ou um diagnóstico à distância: interesses, necessidades e potencialidades.

O anterior consumidor passivo de conteúdos *para a* escolaridade obrigatória para quem se traçou um *novo perfil*, houve que se descobrir “prosumidor”, mais ativo e a gerar também ele, conteúdos para a “nova-escola à distância”, quantas vezes a partir do seu telemóvel. Interessa então, não apenas prever a necessidade de todos acederem de forma igual aos dispositivos informáticos, como importa pensar nas potencialidades dessas ferramentas nos processos de ensino e aprendizagem de forma a traçar metas de desenvolvimento para uma literacia digital, essencial para a participação plena na sociedade do séc. XXI.

14 junho de 2020

<https://www.valdorio.net/val-do-rio/quem-somos>

FUNDAÇÃO CONSERVATÓRIO REGIONAL DE GAIA



FUNDAÇÃO
CONSERVATÓRIO
REGIONAL  GAIA

A Fundação Conservatório Regional de Gaia, foi fundada em 1985, pelo Professor Doutor Mário Mateus e pela Professora Fernanda Correia, e tem “como missão a promoção de uma cultura de valores, de socialização, de responsabilidade e de ética” (in Projeto Educativo FCRG, p.5). Da sua oferta educativa constam os cursos de música em Regime Articulado e Supletivo (do 5º ao 12º ano de escolaridade) e em Regime Livre com os Cursos de Iniciação Musical, Método Suzuki, Atelier Instrumental Infantil e Despertando para a Música e, atualmente, conta com cerca de 500 alunos inscritos.

Atuando num contexto comunitário, esta instituição privilegia a dinamização de um coro e uma orquestra constituída por professores e alunos, tendo como objetivo não só a aprendizagem, mas também a divulgação cultural. Neste contexto, promove anualmente o Festival Internacional de Música de Gaia em que colaboram alunos, professores e outros profissionais da música nacional e internacional.

Música no confinamento

Em março de 2020, Portugal foi surpreendido por uma pandemia, a Covid-19. A meio do mês as escolas fecharam e tivemos todos de nos adaptar a este novo “estilo” de vida e de escola. Esta “migração” para o Mundo Virtual teve um impacto enorme na sociedade.

Como tudo na vida, o ensino à distância (E@D) tem vantagens e desvantagens. Os principais pontos positivos que lhe reconheço são: ter mais tempo para estar com a família e para estudar instrumento. No entanto, essa disponibilidade não é real, ou seja, não é aproveitada como podia ser porque constantemente fico irritada e sou arrastada pelas correntes das marés de pensamentos negativos que dão à costa da minha mente. Adamastores da música frequentemente me confrontam e tentam desviar-me da rota, abalando a minha concentração, criatividade e sensibilidade. Sinto-me encurralada por muralhas de stress que não me deixam ver sítios diferentes de uma sala com um computador e montes de papéis espalhados por todo o lado, nem outras pessoas além das que vivem comigo.

Quero a escola! Quero o mundo que via todos os dias quando abria a porta da minha casa! Quero ver amigos e professores!

Um dos aspetos que também me deixa insegura é a qualidade do som. Já tenho saudades de ouvir o verdadeiro violino do meu professor, porque sei que aquilo que me chega a casa não está perto de atingir a preciosidade que ouço na sala de aula. As emoções são, provavelmente, os componentes mais importantes da música. E, na minha opinião, os sentimentos /emoções não passam através de um computador.

Há aspetos técnicos dos instrumentos que são fáceis de explicar e de entender com algum contacto físico, mas com videoconferências são quase impossíveis de compreender. Às vezes sinto-me obrigada a ativar uma “criatividade extra”, ou seja, com tão má qualidade de som e de imagem quase tenho de imaginar aquilo que o professor quer ensinar.

Mas, na música de conjunto, o cenário é ainda mais negro. Chamam Classe de Conjunto a algo que, neste momento, nem duas pessoas conseguem cantar ou tocar ao mesmo tempo?

No estado de confinamento as desigualdades também aumentam. Nem todos temos a mesma qualidade de Internet, computadores e mesmo os próprios instrumentos trazem problemas; por exemplo, o piano, grande parte dos alunos têm apenas teclados pequenos, que não têm teclas suficientes para produzir o que lhes é pedido; os alunos de percussão não têm, em casa, todos os instrumentos de que necessitam.

O que vai acontecer em setembro? Não sei, só sei que todos temos de colaborar para que, o mais rapidamente possível, todos tenhamos vidas normais e, no meu caso e de todos os apaixonados da música possamos finalmente sentir a emoção de ouvir e fazer música além das quatro paredes das nossas casas.

Se eu gosto deste ensino à distância? Claro que não! Mas é o possível neste momento e deixar de aprender não é opção.

Matilde Carvalho Figueiredo 1º grau
Curso Básico de Música em Regime Articulado, da FCRG
12 junho 2020

Posfácio

Luísa Orvalho⁴

Os testemunhos que ilustram este Caderno retratam e dão voz às vivências das crianças e jovens das diversas escolas públicas, privadas, do ensino particular e cooperativo, do ensino básico e secundário, dos cursos gerais, dos cursos profissionais e dos cursos artísticos especializados, em regime livre e articulado, durante o período da pandemia Covid-19, em que as aulas presenciais estiveram total ou parcialmente suspensas.

As múltiplas formas de transmitir essas experiências estão espelhadas nas narrativas, fotografias, desenhos, colagens, vídeos, aguarelas, projetos, entrevistas, bandas desenhadas e avatares e pretendem responder às seguintes questões, que serviram de roteiro:

- o que fiz/fizemos quando estive/ estivemos em confinamento?
- o que estou/estamos agora a fazer?
- o que vou/vamos fazer em setembro, quando começar o novo ano letivo?
- o que penso /pensamos que vai acontecer com/na escola?
- o que gostaria/ gostaríamos que fosse a nossa escola quando voltarmos às aulas presenciais?
- como perspectivamos os modos alternativos de reorganizar o contexto escolar?

Todos os testemunhos são enquadrados pela caracterização sumária da escola e por uma breve contextualização dos trabalhos/testemunhos, para que se possa compreender e sentir a situação específica vivida por cada um(a), e em arquivo ficou a autorização de cedência para publicação no Caderno Desafios.

De tempos a tempos, o mundo acorda em sobressalto. Contudo, este sobressalto, provocado pela Covid-19, chegou de forma inesperada, abrupta e apanhou as escolas,

⁴ Investigadora do Centro de Investigação para o Desenvolvimento Humano (CEDH), da Universidade Católica Portuguesa; Consultora do eixo - Valorização do Ensino Profissional, do Serviço de Apoio à Melhoria da Educação (SAME), da Faculdade de Educação e Psicologia, da Universidade Católica Portuguesa, Católica Porto. <http://www.fep.porto.ucp.pt/same/valorizacao-ensino-profissional>

os professores, os formadores, os diretores, os alunos, as famílias e todos os parceiros sociais que colaboram com o sistema totalmente desprevenidos!

Primeiro, num impulso de desespero, comprimindo o espaço e o tempo, todos se juntaram para refletirem sobre as propostas para a ação, capazes de iluminar o(s) novo(s) e desconhecido(s) caminho(s) a percorrer, sobre as soluções para responder a este problema, o de manter o contacto com todos os alunos a distância, numa primeira fase, sem deixar ninguém para trás. Apelando à experiência e conhecimento já existente sobre o processo de digitalização da educação e ensino, ou “potencialmente adormecido”, e ou inexistente, os tempos de resposta foram os mais diversificados, mas todos os atores educativos se mobilizaram para reinventar o E@D e encontrarem os apoios possíveis e disponíveis para o operacionalizar, nos seus territórios.

Depois, com garra, determinação e entusiasmo, até mesmo paixão, foram sendo construídas à medida de cada escola, de cada aluno, de cada caso concreto, de cada nível de ensino as soluções possíveis, dentro da lógica de reconstrução da educação e formação como espaço e instituição comunitária por excelência, saltando os muros “invisíveis” da escola e apropriando-se de todo o espaço privado de cada um(a). O **#EstudoEmCasa** veio dar um apoio complementar.

Este Caderno reúne alguns dos testemunhos dos alunos (as) que, na primeira fase, ficaram de fora da escola, do outro lado dos muros, no espaço inteiramente privado, na expectativa de serem conectados.

Para renovar a escola como instituição comunitária e reimaginar a educação e a formação do futuro, devemos aproveitar estes impulsos e agarrar “esta oportunidade para reorganizar as escolas” como defende Joaquim Azevedo⁵ que vê com otimismo o futuro do ensino no pós-pandemia. O mesmo autor considera que “depois de muita “acção”, as escolas devem fazer “a digestão” do que aconteceu e olhar com atenção para os alunos que se desligaram aproveitar os impulsos iniciais e fazer um esforço muito grande de reflexão nas escolas tentando perceber os ganhos, fazer o balanço dessas conquistas ... e constrangimentos e principais dificuldades... e com base nesses dados, deve-se fazer a digestão e preparar um plano para a reentrada em setembro”

⁵ Azevedo, Joaquim (2020). *O b-learning devia ficar para sempre, mesmo sem pandemia*. In Entrevista ao Jornal Público de 25 de junho.

Depois desta fase de contingência é urgente repensar a reabertura do próximo ano letivo, porque as soluções do passado já não respondem aos desafios do presente. Com o “*poder organizador*” demonstrados pelas escolas na fase de confinamento e partindo do princípio de “*escola como realidade multipolar*”, é preciso reencontrar e perspetivar novas modalidades de funcionamento das escolas. Há todo um campo aberto de possibilidades neste novo espaço público de educação e formação, volátil, incerto, complexo, ambíguo (VUCA), digital, aberto, democrático e participado, em estreita ligação com os *stakeholders* externos, enraizado nas comunidades locais e regionais que tornam os Projetos Educativos e Formativos únicos e distintivos.

“O debate tornou-se inadiável: como conseguir que as famílias e as comunidades sintam que a escola lhes pertence sem que, [se evite] a perspetiva de uma educação que tende a “fechar” as crianças nos seus meios sociais e nas suas culturas de origem” (Nóvoa, A., 2002, pp. 15-16)⁶, optando, a partir de 14 de setembro, por um ensino híbrido, presencial (face to.face) e online (E@D).

Repensar a educação como espaço público implica interrogar criticamente o *one best system*, para utilizar a expressão consagrada por David Tyack (1974), e compreender as razões que impediram a escola de cumprir muitas das suas promessas históricas. É a partir deste lugar que poderemos imaginar propostas que reconciliem a escola com a sociedade e chamem a sociedade a uma maior presença na escola (Nóvoa, 2002, p.15).

O Ministro de Educação, Tiago Brandão Rodrigues, já afirmou que o sistema deve ser *b-learning*.

Joaquim Azevedo (2020) defende que “o sistema de b-learning devia ficar para sempre, mesmo que não haja pandemia. Cada vez mais o recurso a estas plataformas electrónicas para o ensino à distância devia ser complementar ao dispositivo que é estarmos presentes”

Todos percebemos que a mudança e a inovação em educação não são impossíveis! Ela está nas nossas mãos. Vamos a isso!

⁶ Nóvoa, António (2002). *O espaço público da educação: Imagens, narrativas e dilemas*. In Espaços de Educação, Tempos de Formação. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, pp. 237-263.

